

30 JULHO A
05 AGOSTO
30 JULY **TO** 05 AUGUST



IDENTIDADE
MEMÓRIA
FRONTEIRA

identity, memory, border

A woman with dark hair is reclining in a large, ornate, dark-colored chair with a high, curved backrest. She is wearing a light-colored, long-sleeved dress or top. The background is a wall covered in a dark, patterned wallpaper with a repeating damask or floral motif. The overall lighting is dim, creating a moody atmosphere.

FILMES ^D 2018
**HOMEM
MELGAÇO**
INTERNATIONAL DOCUMENTARY
FILM FESTIVAL



ÍNDICE

INDEX

3	MENSAGEM PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL	80	O PRÓXIMO E O DISTANTE <i>álvaro domíngues</i>
4	OLHAR O MUNDO EM MELGAÇO FILME/ DO HOMEM 2018	90	A CUMPLICIDADE DOS OBJETOS <i>alBERTINO gonçAlves</i>
6	JEAN ROUCH EM PORTUGAL... E AINDA. <i>joSé da silva riBEIRO</i>	98	ANNA MAGNANI POR ANNA MAGNANI <i>BERNARD despomadêres</i>
21	PROGRAMAÇÃO FILME/ DO HOMEM 2018	100	EXPOSIÇÃO QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS EM TRÂNSITO
25	FILME/ SELECIONADOS FILME/ DO HOMEM 2018	102	EXPOSIÇÃO DE/ CIDA DO RIO NÍGER
53	DOC/ PLANO FRONTAL	105	EXPOSIÇÕES PROJETOS PLANO FRONTAL
57	FILME/ CONVIDADOS FILME/ DO HOMEM 2018	108	WORKSHOPS
65	PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK	114	DÊ UM SALTO A MELGAÇO
68	FORA DE CAMPO	116	HOMENAGEM ANTÓNIO LOJA NEVES
73	PLANO FRONTAL	118	EQUIPA
74	PARADA DO MONTE - QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS?	119	PARCEIROS
76	II KINO MEETING	120	AGRADECIMENTOS CONTACTOS
79	EXPOSIÇÃO PELE E PEDRA		



MENSAGEM : PRESIDENTE

message from the mayor's office



Somos um país de emigrantes, somos um povo do mundo. Está no nosso ADN procurarmos uma vida melhor onde ela for possível, rasgando horizontes. Passámos fronteiras e fizemos História pelo Mundo fora. Ao longo do tempo, assistimos a várias vagas de emigração, para destinos diversos.

Os melgacenses emigraram. Desde a década de 60 que perdemos grande parte da nossa população. Partiu em busca de um destino melhor, de um lar que os acolhesse e lhes desse o conforto que a ditadura negava. Este é o *storytelling* do nosso festival de cinema **Filmes do Homem. Honrar quem partiu através da 7ª arte.**

O Cinema sempre se revelou como um importante meio de expressão e partilha da identidade das comunidades na diáspora, capaz de representar o sentimento de deslocação, desenraizamento e estigmatização das famílias globalmente dispersas ou que tentam estabelecer-se em novas geografias.

Este nosso evento promove o nosso Museu do Cinema e o nosso património imaterial.

Fronteira, memória e identidade - os três eixos de reflexão, transversais à programação do festival e que tocam sempre a problemática das **migrações** e do deslocamento dos seres humanos.

Na sua 5.ª edição, o Festival é já um evento de referência no território nacional e internacional.

Sejam bem-vindos à nossa "sala de cinema". Sim porque o nosso território é nestes dias uma grande tela onde se desenrolam histórias marcantes.

O Presidente da Câmara Municipal de Melgaço
Manoel Batista Calçada Pombal

We are a country of immigrants, we are a people of the world. It's in our DNA to seek for a better life wherever it is possible, tearing horizons. We crossed borders and made History around the world. Over time, we've witnessed several waves of immigration to various destinations.

The Melgacenses immigrated. Since the 60s we have lost a large part of our population. They left in search of a better destination, a home that welcomed them and gave them the comfort denied by the dictatorship. This is the *storytelling* of our **Filmes do Homem Festival. To honour those who departed through the 7th art.**

Cinema has always been an important means of expression and sharing the identity of communities in the Diaspora, capable of representing the feeling of dislocation, uprooting and stigmatization of families that are globally dispersed or trying to establish themselves in new geographies.

This event also promotes our Museum of Cinema and our immaterial heritage.

Border, memory and identity - the three axes for reflection, transversal to the festival's programming and always touching the problems of **migration** and the displacement of human beings.

In its 5th edition, the Festival is already an event of reference in the national and international territory.

Welcome to our "movie theater". Yes because, during these days, our territory is a giant screen where remarkable stories unfold.

The Mayor of Câmara Municipal de Melgaço
Manoel Batista Calçada Pombal

OLHAR O MUNDO EM MELGAÇO

Looking at the world in melgaço



De 30 de julho a 5 de agosto, Melgaço volta ao olhar o Mundo. 27 filmes candidatam-se ao **prémio Jean Loup Passek**, que será atribuído por um Júri constituído pela professora catedrática e cineasta **Margarita Ledo Andión**, pelas realizadoras **Jasna Krajinovic** e **Luciana Fina**, e pelos críticos de cinema **Luís Miguel Oliveira** e **Ricardo Vieira Lisboa**.

O curso de verão **FORA DE CAMPO**, coordenado pelo professor **José da Silva Ribeiro**, homenageia o realizador francês **Jean Rouch** e dá-nos a conhecer o trabalho da realizadora brasileira **Eliane Caffé** e o projeto **Melgaço do Amazonas**.

A residência cinematográfica e fotográfica **PLANO FRONTAL**, orientada pelo realizador **Pedro Sena Nunes**, mostra os documentários e os trabalhos fotográficos realizados na última edição e vai continuar a olhar a região através da produção de novos projetos.

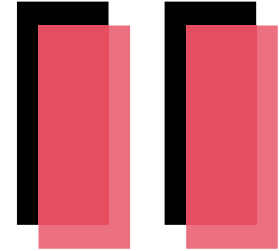
O **KINO MEETING** - Encontro Internacional de Serviços Educativos de Cinema, vai refletir sobre o filme como um instrumento para a literacia fílmica e contará com representantes da Cinemateca Alemã, Filmoteca de Catalunha, AO NORTE, Mimo Leiria, Mucho Más que Cine, Kinodvor, da Eslovénia, Cinanima, Cineclube de Faro, Cineclube de Viseu e Casa Museu de Vilar.

From July 30 to August 5, 27 films will be eligible for the **Jean Loup Passek award**, which will be presented by a jury consisting of professor and filmmaker **Margarita Ledo Andión**, the directors **Jasna Krajinovic** and **Luciana Fina**, and by film critics **Luís Miguel Oliveira** and **Ricardo Vieira Lisboa**.

The summer course **OFF THE SCREEN**, coordinated by professor **José da Silva Ribeiro**, honours the French director **Jean Rouch** and presents the work of Brazilian director **Eliane Caffé** and the project **Melgaço of the Amazon**.

The film and photographic residency **FRONTAL SHOT**, guided by director **Pedro Sena Nunes**, will be showing the documentaries and photographic works carried out in the last edition and will continue to look at the region through the production of new projects.

The **KINO MEETING** – International Meeting of Educational Film Services, will reflect on cinema as an instrument for film literacy and will feature representatives of the German Cinematheque, Filmoteca of Catalonia, AO NORTE, Mimo Leiria, Mucho Más que Cine, Kinodvor, from Slovenia, Cinanima, Cineclube of Faro, Cineclube of Viseu e Casa Museu of Vilar.



O Museu de Cinema de Melgaço Jean Loup Passek inaugura a exposição **Anna Magnani por Anna Magnani**, comissariada por Bernard Despomadères, e a Casa da Cultura mostra a exposição de fotografia **Pele e Pedra**, de **João Gigante**, uma produção de FILMES DO HOMEM sobre Parada do Monte. Esta exposição integra o projeto **Quem somos os que aqui estamos?** coordenado por Álvaro Domingues, que interroga a capacidade que o espaço geográfico e as suas geografias político-administrativas têm de fazer coincidir sociedade e território. O mesmo projeto mostra a exposição **Quem somos os que aqui estamos em trânsito**, comissariada por Daniel Maciel e realizada a partir de álbuns familiares de habitantes de Parada do Monte e de Cubalhão.

Ainda sobre o território, estarão patentes as exposições que resultaram dos projetos fotográficos - Plano Frontal: **Cá e Lá, Nosotros**, de Sandra Teixeira, **Impermanência, ou, da Memória da Vida de Brandeiros**, de Luís Miguel Portela, e **Fôlego**, de Ana Luísa Martins.

No fim-de-semana de 4 e 5 de agosto, o **Salto a Melgaço** propõe, não uma viagem acidentada como a que nos anos sessenta milhares de portugueses fizeram quando emigraram para França "a salto", mas uma programação que inclui projeção de filmes, visita a exposições, ao Museu de Cinema Jean Loup Passek, ao Espaço Memória e Fronteira, a Lamas de Mouro e a Parada do Monte. Uma sessão especial com o documentário **Silêncio**, apresentado por José Alves Pereira, homenageará **António Loja Neves**, que colaborou em todas as edições deste Festival.

A Direção da AO NORTE

The Jean Loup Passek Museum of Cinema inaugurates the exhibition **Anna Magnani by Anna Magnani**, curated by Bernard Despomadères, and Casa da Cultura will be displaying the photography exhibition **Skin and Rock**, by **João Gigante**, a production of FILMES DO HOMEM about Parada do Monte. The exhibition is part of the project **Who are we here?** coordinated by Álvaro Domingues, that questions the capacity of the geographic space and its political-administrative geographies to match society and territory. The same project will **show the exhibition Who are we here In transit**, curated by Daniel Maciel and made from family albums of inhabitants of Parada do Monte and Cubalhão.

On the weekend of August 4 and 5, **Hop to Melgaço** proposes, not a bumpy ride like the ones endured in the sixties by thousands of Portuguese when they immigrated to France "on the hop", but a program that includes the projection of films, visits to exhibitions, the Jean Loup Passek Museum of Cinema, Memória e Fronteira Museum, Lamas de Mouro and Parada do Monte. A Special Session with the documentary **Silence**, presented by José Alves Pereira, will honour **António Loja Neves**, who collaborated on all the editions of this Festival.

Team AO NORTE

JEAN ROUCH EM PORTUGAL... E AINDA.

JEAN ROUCH IN PORTUGAL... AND STILL.

JOSÉ DA SILVA RIBEIRO

Universidade Federal de Goiás,
CEMRI, Universidade Aberta

En une poignée de mains amies, fleuve qui, par dessous les ponts, ouvre la porte de la mer... foi o filme que Rouch realizou no Porto com Manoel de Oliveira em 1996 “degustando um porto velho falava com o Manoel sobre as pontes do Douro e imediatamente nos pusemos de acordo – de todas as pontes, a que foi construída por Gustave Eiffel, antes de construir a torre de Paris, era a grande obra de arte. Em menos de cinco minutos o projecto deste filme foi criado. Manoel escreveria um poema que aperfeiçoaríamos com os nossos amigos”. O encontro e a ideia do filme punham em relação numa mesma obra os dois cineastas amigos, dois filmes *Douro Faina Fluvial* (1931) de Manoel de Oliveira e *Beau Navire* (1990) de Jean Rouch, duas cidades, duas formas de filmar a “moderna poesia do ferro e do aço” (José Régio), as obras de arte de um mesmo engenheiro - Gustave Eiffel. Rouch sempre referia como Manoel de Oliveira filmara a Ponte D. Luís a partir do rio Douro em *Douro Faina Fluvial* (1931) e como ele próprio filmara a Torre Eiffel: o “terceiro filme em que consegui um plano-sequência” em que mostrava o que se passava “debaixo das saias da senhora Torre Eiffel. Por isso, deitei-me em cima de um carro e aproximei-me da Torre Eiffel ao lusco-fusco [...] o céu estava completamente azul e a iluminação fazia contraste com o céu tão azul enquanto ela ficava toda dourada. Por isso tinha uma jóia de ouro sobre um fundo azul. E eu via a minha Torre Eiffel debaixo [...] Por isso, tive a ideia de juntar um poema de que gosto muito, que é um poema de Baudelaire a uma crioula e que eu, cito de cor: Quando andas, com a tua saia larga, varrendo o ar... ” (Rouch, 1992).

Esta mesma metáfora ou associação tinha sido já referida em *O Tambor* (1979) de Volker Schlöndorff, quando Oskar debaixo da Torre Eiffel, olha para cima e uma pessoa lhe pergunta “o que você está a pensar?”. E ele responde: “na barra de saia da minha avó”¹.

En une poignée de mains amies, fleuve qui, par dessous les ponts, ouvre la porte de la mer... that was the film directed by Rouch in Porto with Manoel de Oliveira in 1996 “while savouring an old port I talked to Manoel about the Douro’s bridges and we immediately agreed - of all the bridges, the one built by Gustave Eiffel, before building the Paris tower, was the greatest work of art. In less than five minutes the project for this film was created. Manoel would go on to write a poem that we’d perfect amongst our friends”. This meeting and the idea of the film would relate the two friends and filmmakers in the same work, two films *Douro Faina Fluvial* (1931) by Manoel de Oliveira and *Beau Navire* (1990) by Jean Rouch, two cities, two ways of filming “the modern poetry of iron and steel” (José Régio), the art works of the same engineer - Gustave Eiffel. Rouch always referred to the way that Manoel de Oliveira had filmed the D. Luís Bridge from the Douro River in the *Douro Faina Fluvial* (1931) and how he himself had shot the Eiffel Tower: the “third film where I managed a long sequence take” and showed what happened “under the skirts of Lady Eiffel Tower. So I laid down on top of a car and approached the Eiffel Tower at twilight ... the sky was completely blue and the lighting contrasted with the bright blue sky as it became golden throughout. So I had a golden jewel on a blue background. And I saw my Eiffel Tower underneath [...] So I had the idea of adding a poem I’m very fond of, which is a poem from Baudelaire to a Creole woman and I quote: When you’re walking in your broad skirt, sweeping the air ... ” (Rouch, 1992).

This same metaphor or association had already been mentioned in Volker Schlöndorff’s *The Drum* (1979), when Oskar, underneath the Eiffel Tower, looks up and a person asks him “what are you thinking at?”. He replies: “at my grandmother’s skirt hemline”.¹

¹ Referência aos primeiros planos do filme *O Tambor* (1979).

¹ A reference to the initial shots of the film *The Drum* (1979).

O encontro de Rouch com Manoel de Oliveira dá-se em 1955, mediado por Georges Sadoul, no contexto de uma reunião de cineastas realizada em Paris. Rouch tinha acabado de realizar *Les Maîtres Fous*. Este primeiro encontro não pareceu muito promissor, mas acabou por colocar os dois cineastas num caminho de múltiplos encontros e de formas de reconhecimento mútuo.

Seria difícil conceber a presença de Jean Rouch em Portugal antes de Abril de 1974. O país mantinha as colónias e, desde 1960, uma guerra na Guiné-Bissau, em Angola e em Moçambique e um crescente caudal de emigração para o centro da Europa. Temas e ideias caros na obra de Rouch – África, migrações, a Antropologia partilhada eram interditos em Portugal. Pesquisadores de campo na área das ciências humanas eram vigiados e perseguidos pelo regime – o geógrafo Orlando Ribeiro, o linguísta Lindley Cintra, os musicólogos Lopes-Graça e Michel Giacometti. A Antropologia era quase exclusivamente ensinada no Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina onde se formavam os administradores coloniais. Nestas circunstâncias, não obstante Rouch, até então, ter produzido quase uma centena de filmes, estes não eram conhecidos em Portugal e na Universidade entrava com mais facilidade a polícia que o cinema.

Logo após Abril de 1974, Jean Rouch veio várias vezes a Portugal, sobretudo ao Porto, a convite do adido cultural da embaixada de França (Centro Cultural Francês do Porto) Jacques d'Arthuys, diplomata de carreira entre 1944 e 1989, conselheiro cultural em Valparaíso, conselheiro de comunicação do presidente Salvador Allende, então transferido para o Porto. Em Portugal, d'Arthuys foi autor do argumento do filme de Thomas Harlan, *Torre Bela* (1977). Segundo Jean Rouch foi aí que iniciou com d'Arthuys as experiências em super-8. Desenvolveram conjuntamente a ideia de criar ateliers de super-8 com pequenas câmaras com som síncrono (Rouch, 1979). Jean Rouch havia encontrado no formato super 8 uma ferramenta ideal para iniciar um programa de ensino dedicado à Antropologia Visual na universidade em França. Estes ateliers viriam a



Jean Rouch.

Rouch's encounter with Manoel de Oliveira takes place in 1955, mediated by Georges Sadoul, in the context of a meeting of filmmakers held in Paris. Rouch had just finished directing *Les Maîtres Fous*. This first meeting did not seem very promising, but ended up putting the two filmmakers on a path of multiple encounters and ways of mutual recognition.

It would be difficult to conceive Jean Rouch's presence in Portugal before April 1974. The country maintained its colonies and, since 1960, a war in Guinea-Bissau, Angola and Mozambique, and a growing flow of emigration to central Europe. Themes and ideas dear to Rouch's body of work - Africa, migrations, and shared anthropology were banned in Portugal. Researchers in the field of human sciences were monitored and persecuted by the regime - the geographer Orlando Ribeiro, the linguist Lindley Cintra, the musicologists Lopes-Graça and Michel Giacometti. Anthropology was taught almost exclusively at the Institute of Social Sciences and Overseas Politics where colonial administrators were formed. Under these circumstances, although Rouch had hitherto produced almost a hundred films, they were not known in Portugal, and the University was a lot more easily accessible to the police than the cinema.

Shortly after April 1974, Jean Rouch came to Portugal several times, especially to Porto, at the invitation of the cultural attaché of the French Embassy (French Cultural Centre of Porto) Jacques d'Arthuys, career diplomat between 1944 and 1989, cultural adviser in Valparaíso, communications adviser to President Salvador Allende, then transferred to Porto. In Portugal,



Torre Bela, de Thomas Harlan (1977).

ser realizados mais tarde entre 1978 e 1980 em Moçambique com o objectivo de formar em técnicas do cinema documentário os quadros e trabalhadores do Centro de Estudos de Comunicação da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo. Esta formação foi realizada por um grupo de jovens cineastas - Philippe Constantini, Miguel Alencar, Nadine Wanono, Françoise Foucault coordenados por Jean Rouch e Jacques d'Arthuys, então nomeado conselheiro cultural em Maputo. Durante a sua estada em Moçambique, Jean Rouch fez com d'Arthuys o filme *Makwayela*, composto de planos-sequência. Este documento apresenta uma dança originária da África do Sul, onde vários trabalhadores moçambicanos trabalhavam nas minas de ouro que se reconfigura em Moçambique pós-independência. Este filme chamou a atenção de Jacques d'Arthuys e Jean Rouch para a necessidade de fornecer aos moçambicanos ferramentas para o registo visual e sonoro da sua história e da efervescência que reinou entre 1975-1980, durante os primeiros anos da independência.

Jean-Luc Godard e Anne-Marie Miéville juntaram-se ao projecto durante a difusão dos filmes realizados pelos estudantes nas aldeias e interessaram-se pela forma como as imagens eram percebidas pelos camponeses. O projecto de Godard e de Miéville excedeu claramente o âmbito de formação em que os jovens realizadores estavam implicados. Eles negociavam com os líderes moçambicanos a proposta de uma televisão em Moçambique. Este projecto², intitulado o “nascimento da imagem de

² Ver, a propósito, o filme *Kuxa Kanema - O Nascimento do Cinema* (2003) de Margarida Cardoso que documenta esta época da história do país e do nascimento do cinema em Moçambique. Particularmente interessante a diversidade de cinemas que são propostos e realizados baseados nas múltiplas influências (Jugoslava, Francesa, Brasileira, etc...) e a relação do cinema com a construção da nova nação ou mais ambicioso que isto de um Homem novo, de uma sociedade nova.

d'Arthuys wrote the screenplay for the film *Torre Bela*, by Thomas Harlan (1977). According to Jean Rouch it was then that he, with d'Arthuys, started experimenting in super-8. They jointly developed the idea of creating super-8 studios with small cameras with synchronous sound (Rouch, 1979). Jean Rouch had found in the super-8 format an ideal tool to start a teaching program dedicated to Visual Anthropology at university in France. These workshops would later be held in Mozambique between 1978 and 1980 with the aim of training in documentary film techniques the cadres and workers of the Communication Studies Center at the Eduardo Mondlane University in Maputo. This formation was carried out by a group of young filmmakers - Philippe Constantini, Miguel Alencar, Nadine Wanono, Françoise Foucault, coordinated by Jean Rouch and Jacques d'Arthuys, then appointed cultural adviser in Maputo. During his stay in Mozambique, Jean Rouch directed, again with d'Arthuys, the film *Makwayela*, composed of a sequence of long takes. This document presents a dance originally from South Africa, where several Mozambican laborers worked in the gold mines, that is being reconfigured in post-independence Mozambique. The film drew the attention of Jacques d'Arthuys and Jean Rouch for the necessity to provide Mozambicans with tools for the visual and audio recording of their history and the effervescence that reigned between 1975 and 1980 during the early years of independence.

Jean-Luc Godard and Anne-Marie Miéville joined the project during the diffusion of the films directed by students in the villages and were interested in the way those images were perceived by the peasants. The project of Godard and Miéville clearly exceeded the scope of training in which young filmmakers were involved. They negotiated with the Mozambican leaders the proposal of a television



Makwayela, de Jean Rouch (1977).

uma nação”, questionava os modos de comunicação numa televisão do Estado, previa uma colaboração entre a sua empresa de produção Sonimage e o governo de Moçambique e inspirava-se nas experiências que Armand Mattelart junto de Salvador Allende. Este programa da televisão nunca se veio a realizar (*Cahiers du Cinéma*, nº 300, 1979).

As experiências desenvolvidas no Porto e em Moçambique sob a influência de Jacques d'Arthuys contribuíram definitivamente para o nascimento em 1981, dos Ateliers Varan - Association Varan Ateliers, membro do CILECT (Centre International de Liaison des Écoles de Cinéma et de Télévision) e consultor da UNESCO. Embora fundada em Janeiro de 1981, a sua origem remonta a meados dos de 1970 em Portugal e em finais da mesma década em Moçambique. Deveu-se sobretudo à influência de Jacques d'Arthuys, seu gestor até 1988, ao encontro com Jean Rouch e à proposta feita por ambos a vários cineastas para irem filmar o que se passava em Moçambique. Neste contexto proporá que os moçambicanos se filmem eles mesmos. Propondo-se formar os futuros cineastas através da iniciação à realização de filmes documentários. O desenvolvimento e a dispersão pelo mundo desta primeira experiência, reuniu algumas dezenas de profissionais (realizadores, montadores, operadores, engenheiros de som, etc.) que, mais tarde viriam a criar os Ateliers Varan transmitindo suas práticas profissionais em estúdios e ateliers que organizam.

channel in Mozambique. This project², entitled "the birth of a nation's image", questioned the modes of communication at a state television, previewed a collaboration between its Sonimage production company and the Mozambican government and was inspired by the experiences of Armand Mattelart with Salvador Allende. This television program never came to fruition (*Cahiers du Cinéma*, no. 300, 1979).

The experiments carried out in Porto and Mozambique under the influence of Jacques d'Arthuys contributed significantly to the birth of Ateliers Varan in 1981 - Association Varan Ateliers, a member of CILECT (Centre International de Liaison de Cinéma et de Télévision) and consultant at UNESCO. Although founded in January 1981, its origins date back to the mid-1970s in Portugal and at the end of the same decade in Mozambique. It was mainly due to the influence of Jacques d'Arthuys, its manager until 1988, the meeting with Jean Rouch and the proposal made by both men to various filmmakers to go and see what was happening in Mozambique. In this context, it will propose that Mozambicans film themselves. It is proposed to train future filmmakers by initiating the production and directing of documentary films. The development and dispersal throughout the world of this first experience brought together a few dozen professionals (filmmakers, editors, operators, sound engineers, etc.) who later came to create the Ateliers Varan, transmitting their professional practices in apprenticeships and workshops they organize.

² Apropos see the film *Kuxa Kanema - The Birth of Cinema* (2003) by Margarida Cardoso, which documents this era of the country's history and the birth of cinema in Mozambique. Particularly interesting is the diversity of cinemas that are proposed and carried out based on the multiple influences (Yugoslavian, French, Brazilian, etc.) and the relationship of cinema with the construction of the new nation or more ambitiously, of a new Man, a new society.



Terra de Abril, de Anna Glogowsky e Philippe Constantini (1977).

Philippe Constantini, um dos jovens cineastas que atuaram em Maputo, antes da estada em Moçambique, tinha vindo para Portugal em finais de 1974 e decidido a ficar. Encontrara Jean Rouch na Universidade de Nanterre em 1969 quando este dirigia o curso de “Cinéma et Sciences Humaines”. Constantini estudava no Departamento de Sociologia e Et-nologia daquela Universidade. Em Portugal participou no filme *Máscaras* (1976) de Noémia Delgado como engenheiro de som e na Cinequipa trabalhou no filme – *Arcozelo: à procura dos restos das comunidades judaicas* (1977) de Fernando Matos Silva. Leu as obras do antropólogo Jorge Dias *Vilarinho da Furna, Uma Aldeia comunitária, 1948* e *Rio de Onor - Comunitarismo Agropastoril, 1953* e com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian partiu em 1976 para Vilar de Perdizes onde realiza com Anna Glogowsky *Terra de Abril* (longa-metragem), INA, França, 1977; *Les cousins d'Amérique*, INA, França, 1984, *L'horloge du village*, INA, França, 1989. Os filmes desta trilogia, foram rodados no interior norte de Portugal, Vilar de Perdizes, Montalegre e nos países de emigração - Estados Unidos, Massachusetts e nos arredores de Paris - Meudon, Hauts-de-Seine. Em *Terra de Abril* tem a intenção de filmar o Auto da Paixão, realizado ao vivo com pessoas da aldeia que interpretam as personagens da Paixão de Cristo, então realizado regularmente na altura da Páscoa, e as primeiras eleições para a primeira Assembleia da República realizadas em 25 de Abril de 1976 [PS – 34,89, o PSD – 24,35, o CDS - 15,98 e o PCP 14, 39]. O filme *Terra de Abril* (Vilar de Perdizes) (1977) aborda a

Philippe Constantini, one of the young filmmakers who had worked in Maputo before his sojourn in Mozambique, had come to Portugal in late 1974 and decided to stay. He had found Jean Rouch at the University of Nanterre in 1969 when he was directing the course of “Cinéma et Sciences Humaines”. Constantini was a student in the Department of Sociology and Ethnology of the same University. In Portugal he participated in the film *Máscaras* (1976) by Noémia Delgado as a sound engineer and, with Cinequipa he worked in the film - *Arcozelo: looking for the remains of the Jewish communities* (1977) by Fernando Matos Silva. He read the works of the anthropologist Jorge Dias *Vilarinho da Furna, A Community Village, 1948* and *Rio de Onor - Agropastoral Communitarianism, 1953* and with the support of the Calouste Gulbenkian Foundation he left in 1976 for Vilar de Perdizes where he directed, with Anna Glogowsky, the feature-length film *Terra de Abril*, INA, France, 1977; *Les cousins d'Amérique*, INA, France, 1984, *L'horloge du village*, INA, France, 1989. The films of this trilogy were shot in northern Portugal, Vilar de Perdizes, Montalegre and countries of immigration - United States, Massachusetts and on the outskirts of Paris - Meudon, Hauts-de-Seine. In *Terra de Abril* his intention is to film the act of the Passion of Christ, performed live with people from the village who interpret the characters of the Passion of Christ, then held regularly at Easter time, and the outcome of the first elections for Parliament held in April 25, 1976 [PS (socialists) -34,89%, PSD (social-democrats) -24,35%, CDS (hard right) -15,98% and PCP (communists) -14,39%]. The film *Terra de Abril* (Vilar de Perdizes) (1977) addresses the daily life of the village during election time that coincides with the preparation and representation of the Passion of Christ. The second film in Philippe Constantini's trilogy in Portugal is *Les cousins d'Amérique* (1984). The movie is shot in Vilar de Perdizes where an immigrant builds an immense American-style



vida quotidiana da aldeia em tempo de eleições que coincide com a preparação e representação do Auto da Paixão. O segundo filme da trilogia de Philippe Constantini, realizado em Portugal, é *Les cousins d'Amérique* (1984). O filme é rodado em Vilar de Perdizes onde um emigrante constrói uma imensa mansão, estilo americano, com uma enorme piscina interior e em Massachusetts onde é pequeno empreiteiro. A casa confina a megalomania. O seu proprietário afirma que quando vem de férias trabalha muito para fazer a casa que sua mulher ainda não conhece a não ser por fotografias. Em Massachusetts recriam a cultura local de Vilar de Perdizes - matança do porco, cultivo da vinha, a rede de sociabilidade. Praticam clandestinamente, num terreno vazio, certos actos proibidos como a matança do porco. Embora tenham trocado o mundo rural tradicional pelo mundo pós-industrial seus comportamentos adaptam-se a esta situação conciliando no seu quotidiano práticas pertencentes a um e outro dos mundos em presença. Esta conciliação é uma constante na emigração dos anos de 1960 e 70 para a Europa em que o nacional não medeia a ligação do local com o transnacional. A emigração como salto (Christian de Chalonge). Salto era a história da emigração clandestina de emigrantes indocumentados, mas também a separação e as rupturas brutais (sociais e culturais), a desobediência e a resistência ou mesmo a fuga. Alguns emigrantes apelidaram-se de "fugitivos" (Madeira), eram por vezes desertores, ou como tal considerados, que precisavam de amnistia para regressarem ao país. Doze anos depois, Philippe Constantini realiza *L'horloge du village*, 1989. Neste filme o realizador trabalha com um casal, originário de Vilar de Perdizes, no seu próprio país, França - região parisiense. A mulher é empregada doméstica em Meudon (comunidade na região administrativa de Île-de-France, no departamento de Hauts-de-Seine, na periferia sudoeste de Paris) e seu marido taxista (chauffeur de taxi). Constantini alojara-se, durante as estadas no terreno e a realização do filme, numa casa enorme e bem mobilada que este casal construíra em Vilar de Perdizes que contrastava com o exíguo alojamento em Paris e mesmo com os apartamentos onde fazia limpezas. O realizador assume um posicionamento de maior

mansion with a huge indoor swimming pool and in Massachusetts, where he works as a small contractor. The house confined megalomania. Its owner states that when he comes back on vacation he works very hard to build the house that his wife does not yet know about except for photographs. In Massachusetts they recreate the local culture of Vilar de Perdizes - pig slaughter, vines cultivation, the sociability network. They practice clandestinely, on an empty land, certain forbidden acts like the slaughter of the pig. Although they have traded the traditional rural world for the post-industrial world, their behaviors adapt to this situation by reconciling in their daily routine practices belonging to one and the other of the present worlds. This conciliation is a constant in the immigration of the 1960s and 70s to Europe in which the national does not mediate the connection of the place with the transnational. Immigration seen as a leap (Christian de Chalonge). *Salto* (leap) was the story of illegal immigration of undocumented migrants, but also the separation and brutal ruptures (social and cultural), disobedience and resistance or even flight. Some immigrants even called themselves "fugitives" (Madeira), were sometimes deserters, or considered as such, who needed amnesty to return to the country. Twelve years later, Philippe Constantini directs *L'horloge du village*, 1989. In this film the director works with a couple from Vilar de Perdizes, in his own country, France - Paris region. The woman is a maid in Meudon (community in the administrative region of Île-de-France, in the department of Hauts-de-Seine, on the south-western outskirts of Paris) and her husband is a taxi driver. During his sojourns in the land and the making of the film, Constantini had lodged in a large and well-furnished house that the couple had built in Vilar de Perdizes, which contrasted with the rather small accommodation in Paris and even with the apartments where she cleaned. The director takes a position of close proximity, filming the sharing and



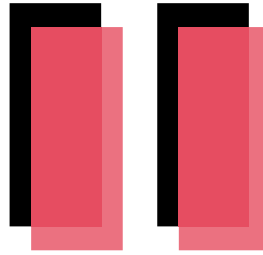


proximidade, filma a partilha e a relação construída com o casal e a vida destes a Portugal. Também o alemão Thomas Harlan, na década de 1970, com Jacques d'Arthuys realizou um filme, *Torre Bela* (1975) com o apoio da Agência Francesa de Imagens sobre o que ia acontecendo em Portugal, partindo de um caso aparentemente único em que exército colonial português parecia transformar-se no embrião de um exército popular. O filme baseado nos acontecimentos decorrentes da ocupação de Torre Bela, uma herdade pertencente ao duque de Lafões em 23 de Abril de 1975, mas sobretudo “um filme sobre a tomada da palavra, um filme que acaba por ser excessivamente falado uma vez que é ao falar que a personagem se descobre, ganha consciência da sua existência e a partir daí pode agir e tornar-se uma personagem dramática” (Harlan). A partir deste filme, documento único e extraordinário e intenso da história do país no período da *revolução dos cravos*, José Filipe Costa realizou *Linha vermenha* (2011). Trinta e seis anos após o Filme de Harlan e d'Arthuys, Filipe Costa volta aos protagonistas e à equipa de Torre Bela com questões pertinentes a um estudo do filme que se propõe realizar: de que maneira Harlan interveio nos acontecimentos que parecem desenrolar-se naturalmente frente à câmara? Qual foi o impacto do filme na vida dos ocupantes e na memória sobre esse período?

Por cá havia alguns contactos dos exilados, jovens que recusavam ir para a guerra, emigrantes, que assistiam em Paris aos seminários e filmes de Rouch ou liam obras de Antropologia antes de realizar seus filmes. Assim a sua influência rompeu as barreiras do regime e alguns realizadores associavam na sua obra cinematográfica a ideia de cinema com a de Antropologia (ou de Antropologia Visual) e de filme etnográfico como António Campos em *A Almadraba Atuneira* (1961), *Vilarinho das Furnas* (1971), *Falamos de Rio de Onor* (1974). Estes dois últimos realizados a partir das obras homónimas de um dos fundadores da Antropologia em Portugal - Jorge Dias.

relationship built with the couple and their coming to Portugal. Also, the German Thomas Harlan in the 1970s, with Jacques d'Arthuys, directed a film, *Torre Bela* (1975) with the support of the French Image Agency about what was happening in Portugal, starting from a seemingly unique case in which the Portuguese colonial army seemed to transform into the embryo of a popular army. The film is based on the events of the occupation of Torre Bela, an estate belonging to the Duke of Lafões on April 23, 1975, but above all "is a film about the taking of the word, a film that ends up being excessively talked about since it is by talking that the character discovers himself, becomes aware of his existence and from there can act and become a dramatic character" (Harlan). From this film, a uniquely extraordinary and intense document of the country's history in the period of the carnations revolution, José Filipe Costa directed *Linha vermenha* (2011). Thirty-six years after the film of Harlan and d'Arthuys, Filipe Costa returns to the protagonists and the team of Torre Bela with questions pertinent to a study of the film that he intends to direct: in what way did Harlan intervene in the events that seem to be unfolding so naturally in front of the camera? What was the impact of the film on the life of the occupants and the memory about that period?

Round here there were some contacts from the exiles, young people who refused to go to war, immigrants who attended the seminaries and films of Rouch in Paris or read works of Anthropology before making their films. Thus his influence broke the regime's barriers and some filmmakers associated in his body of work the idea of cinema with that of Anthropology (or Visual Anthropology) and ethnographic film as António Campos in *A Almadraba Atuneira* (1961), *Vilarinho das Furnas* (1971), *Falamos de Rio de Onor* (1974). These last two are based on the homonymous works of one of the founders of Anthropology in Portugal - Jorge Dias.



António Reis exaltava nos seus filmes uma certa nobreza do real, da natureza e do humano com uma forte carga poética em *Jaime*, 1974 e *Trás-os-Montes*, 1976. Este último filme mereceu de Rouch um largo elogio. Numa carta dirigida ao Centro Português de Cinema em 1976 escreve: “Para mim, este filme é a revelação de uma nova linguagem cinematográfica. Nunca, tanto quanto sei, um realizador se havia empenhado, com tal obstinação, na expressão cinematográfica de uma região: quero dizer, a difícil comunhão entre homens, paisagens e estações. Só um poeta insensato poderia exibir um objecto tão inquietante. Apesar da barreira de uma linguagem áspera como o granito das montanhas, aparecem, de repente, na curva de um caminho novo, os fantasmas de um mito sem dúvida essencial já que o reconhecemos antes mesmo de o conhecer”.

Ricardo Costa regista, com recursos escassos, os passos de uma revolução inesperada (*Cravos de Abril* - 1974/76) e corre o país, escrevendo no real, improvisando ao sabor dos eventos: mar, planície, montanha. E acerca de Rouch filma *Paroles*; conversas com Jean Rouch em *Le renard*; e *Le corps étranger* com Jean Rouch e Germaine Dieterlen.

Nos *Cem anos do cinema* organizado pelo Instituto Franco-Portugais, e com alguma frequência nos múltiplos eventos que o Instituto organiza sobre o cinema Francês (1989, 1992, 1993, 1995), contactei pela primeira vez com Jean Rouch e com seus filmes. Em 1992, por ele convidado, participei na apresentação pública do Museu do Homem da tese de Doctorat D'Etat de Annie Comolli e no ano seguinte filmámos parte da *Conversa com Rouch* que apresentamos em *Filme Etnográfico e Antropologia Visual* (2004) a segunda parte – encontro com Manoel de Oliveira foi filmada em 1995 aquando da presença de Rouch na Mostra de *Cinema Etnográfico Francês*, organizada pelo CEMRI – Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta e CEAS – Centro de Estudos de Antropologia Social do Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa. Este período é marcado pela apresentação sistemática da obra de Rouch em Portugal, tendo como acto fundador o *Seminário de Investigação em Antropologia Visual* orientado por Marc Pailt no Porto em Setembro de 1993.

António Reis exalted in his films a certain nobility of what was real, of nature and of the human condition with a strong poetic charge in *Jaime*, 1974 and *Trás-os-Montes*, 1976. This last film received great praise from Rouch. In a letter to the Portuguese Film Center in 1976 he writes: "For me, this film is the revelation of a new cinematographic language. Never before, as far as I know, has a filmmaker committed himself so obstinately to the cinematographic expression of a region: I mean the difficult communion between men, landscapes and seasons. Only a foolish poet could display such an unsettling object. Despite the barrier of a language as rough as the granite in the mountains, suddenly, on the curve of a new path, appear the phantoms of a myth, without a doubt essential, since we recognize it before we even know it."

Ricardo Costa records, with scarce resources, the steps of an unexpected revolution (*Carnations of April* - 1974/76) and crisscrosses the country, writing in the real, improvising to the taste of the events: sea, plain, mountain. And about Rouch he films *Paroles*; conversations with Jean Rouch in *Le renard*; and *Le corps étranger* with Jean Rouch and Germaine Dieterlen.

In the *One Hundred Years of Cinema* showing organized by the Franco-Portugais Institute, and with some frequency in the multiple events organized by the Institute about French cinema (1989, 1992, 1993, 1995), I contacted with Jean Rouch and his films for the first time. In 1992, he invited me to participate in the public presentation at the Museum of Men of the Doctorate D'Etat's thesis by Annie Comolli, and the following year we filmed part of the *Conversation with Rouch* which we presented in *Ethnographic Film and Visual Anthropology* (2004), the second part – a meeting with Manoel de Oliveira was filmed in 1995 when Rouch attended the *French Ethnographic Film Showing* organized by CEMRI - Center for Studies



En une poignée de mains amies, de Jean Rouch (1996).

Rouch participa ainda na comissão de honra (júri) de doutoramento *honoris causae* de Manoel de Oliveira, na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (1985), com quem mantém relações de amizade e o identifica como sua “esperança de vida” (Oliveira viria a falecer em 2 de abril de 2015, com 105 anos de idade). Como na realização do filme *En une poignée de mains amies*, Rouch percorreu muitas vezes a cidade e as margens do Douro “a pé, de automóvel, de helicóptero, voltando aos percursos anteriores, inspirado pelo vento, pelo rio e pela amizade”.

Em Fevereiro de 2004, quando realizávamos o workshop *Antropologia Visual e Hipermedia*, com os parceiros que fizeram connosco o percurso dos encontros com Jean Rouch, recebemos a notícia de sua morte. Rememorámos, então, o apoio que deu às iniciativas do CEMRI – Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta e do CEAS – Centro de Estudo de Antropologia Social do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa; ao desenvolvimento do Filme Etnográfico e da Antropologia Visual em Portugal fazendo a conferência inaugural de *Imagens do Mundo – Mostra do Cinema Etnográfica Francês* (1995) e encontros com professores destas Instituições Universitárias. As imagens destes encontros abrem a publicação *Antropologia Visual e Hipermedia* (2007) como singela homenagem dos que, em Portugal, introduziram o legado de Jean Rouch na Academia e recordando uma de suas afirmações:

“...Se cada ano, saudámos, assim, os nossos amigos desaparecidos, foi sempre tendo na memória a frase mágica de Henri Langlois: ‘um cineasta nunca morre, as suas imagens continuam a animar-se e a viver nos ecrãs.’” Rouch (Maio de 1917- Fevereiro 2004).

on Migration and Intercultural Relations of the Open University and CEAS - Center for the Study of Social Anthropology of the Institute of Sciences, Labour and Business. This period is marked by the systematic presentation of Rouch's work in Portugal, with the founding of the *Seminar for Research in Visual Anthropology* directed by Marc Piaux in Porto in September 1993.

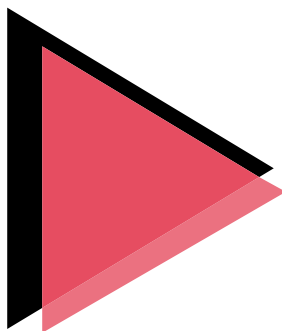
Rouch also participates in the honour commission (jury) of the *honoris causae* doctorate of Manoel de Oliveira, at the Faculty of Architecture of the University of Porto (1985), with whom he maintains friendly relations and identifies as being his “life expectancy” (Oliveira would die on April 2, 2015, at the age of 105). Whilst directing the film *En une poignée de mains amies*, Rouch often traveled the city and the banks of the Douro “on foot, by car, by helicopter, returning to previous routes, inspired by the wind, the river and friendship.”

In February 2004, while holding the *Visual Anthropology and Hypermedia* workshop, with the partners who were with us all the way during the course of meetings with Jean Rouch, we received news of his death. We then proceeded to remember the support he gave to the initiatives of CEMRI - Center for the Study of Migration and Intercultural Relations of the Open University and CEAS - Center for the Study of Social Anthropology of the Higher Institute of Labor and Business Sciences; to the development of Ethnographic Film and Visual Anthropology in Portugal, undertaking the inaugural conference of *Images of the World - French Ethnographic Cinema Showing* (1995) and meetings with professors from these University Institutions. The images of these encounters open the *Visual Anthropology and Hypermedia* publication (2007) as a simple homage of those who, in Portugal, introduced the legacy of Jean Rouch in Academia and by recalling one of his affirmations:

“... If every year we, therefore, greeted our lost friends, we'd have always remembered the magic phrase of Henri Langlois: 'a filmmaker never dies, his images continue to animate and live on the screen.'” Rouch (May 1917 - February 2004).



Jaguar, de Jean Rouch (1967).



A Cinemateca Portuguesa fez diversas homenagens a Jean Rouch. No âmbito do DocLisboa organizou em 2011 uma retrospectiva e um catálogo dedicada à obra de Jean Rouch. Em 2004, o Instituto Franco-Português presta-lhe homenagem apresentando um ciclo de filmes “que permitirá descobrir – ou redescobrir – o trabalho de um homem livre, curioso e profundamente humanista: um “mestre louco”!”. Jornais e revistas científicas, teses e dissertações deram importância à obra deste engenheiro que se tornou cineasta e etnógrafo. O Porto/Post/Doc 2017 associou-se ao centenário do nascimento de Jean Rouch (1917-2004), o mestre antropólogo do cinema-vérité que abriu novas portas ao cinema. O *Cinema Verdade: 100 Anos de Jean Rouch* apresenta em cópias restauradas cinco dos principais filmes da sua obra: *Os Mestres Loucos* (1955), *Eu, um Negro* (1958), *Crónica de um Verão* (1961, dirigido com Edgar Morin), *A Pirâmide Humana* (1961) e *Jaguar* (1968), aos quais se vem juntar a média de 35 minutos que Rouch filmou no Porto em 1996 com Manoel de Oliveira, *En une poignée de mains amies*.

A AO NORTE - Associação de Produção e Animação Audiovisual, sediada em Viana do Castelo, em colaboração com REDARTH – Rede de Cooperação Internacional em Educação, Arte e Humanidades organizou em maio de 2018, no âmbito do Encontros de Cinema de Viana do Castelo, uma mesa redonda de Homenagem a Jean Rouch com cineastas e professores de cinema, antropologia e artes visuais. Colaboram igualmente nas homenagens realizadas nas Universidades Federais de Goiás, do Pará e de Alagoas no Brasil.

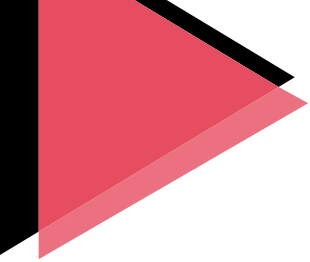
The Portuguese Cinematheque paid homage to Jean Rouch several times. In 2011, DocLisboa organized a retrospective and a catalog dedicated to the work of Jean Rouch. In 2004, the Franco-Portuguese Institute honoured him by presenting a cycle of films “that will allow us to discover - or rediscover - the work of a free, curious and profoundly humanist man: a “crazy master!” Newspapers and scientific magazines, theses and dissertations gave significance to the work of this engineer who became a filmmaker and ethnographer. Porto / Post / Doc 2017 associated itself with the centenary of the birth of Jean Rouch (1917-2004), the master anthropologist of cinéma-vérité who opened new doors to the cinema. *True Cinema: 100 Years of Jean Rouch* presents five restored copies of the main films of his body of work: *The Mad Masters* (1955), *I, a Negro* (1958), *Chronicle of a Summer* (1961, directed with Edgar Morin), *The Human Pyramid* (1961) and *Jaguar* (1968), to which is added the medium-length film of 35 minutes that Rouch filmed in Porto in 1996 with Manoel de Oliveira, *En une poignée de mains amies*.

AO NORTE - Association of Audiovisual Production and Animation, based in Viana do Castelo, in collaboration with REDARTH - Network for International Cooperation in Education, Art and Humanities organized in May 2018, within the framework of the Viana do Castelo Film Meetings, a roundtable of Homage to Jean Rouch with filmmakers and teachers of cinema, anthropology and visual arts. They also collaborate in the tributes paid at the Federal Universities of Goiás, Pará and Alagoas in Brazil.



O engenheiro, cineasta-antropólogo ou antropólogo cineasta nasceu em Paris em 31 de maio de 1917. Formou-se em 1941 em engenharia civil pela *École des Ponts et Chaussées* e deixa a França, com mais 20 engenheiros, no mesmo ano para trabalhar na construção de Caminhos de Ferro em África. Aí descobre os mistérios da religião e da magia Songhai e decide estudar etnologia. Em Paris frequenta os cursos de Marcel Mauss e de Marcel Griaule. Inicia o doutoramento com Marcel Griaule sobre os Songhai em 1947 que termina em 1952. Em 1953, com Henri Langlois, Enrico Fulchignoni, Marcel Griaule, André Leroi-Gourhan e Claude Lévi-Strauss, funda o Comité do Filme Etnográfico. Faz o seu primeiro filme em 1947 - *Au pays des mages noirs*. Da sua obra cinematográfica constam cerca de centena de meia de filmes. A sua influência prolonga-se até à atualidade no cinema e na antropologia. Foi reconhecido primeiro pelo cinema e só posteriormente começou a ser reconhecido na antropologia. Influenciou as práticas da antropologia visual debatidas no primeiro Congresso de Antropologia Visual (1973). Os filmes de Jean Rouch tornaram-se referência paradigmática (Ginsburg, 1999) e escola, continuada em múltiplos lugares: na Universidade de Nanterre com os cursos de Cinéma, Audiovisuel, Culture et Société, na EHESS – École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris, Marselha) e noutras instituições como os Ateliers Varan que expandiram a formação em cinema um pouco por todo o mundo.

"The engineer, filmmaker-anthropologist or anthropologist-filmmaker" was born in Paris on May 31, 1917. He graduated in civil engineering in 1941 from *École des Ponts et Chaussées* and left France with 20 other engineers in the same year to work in the construction of Railways in Africa. There he discovers the mysteries of religion and Songhai magic and decides to study ethnology. In Paris he attends the courses of Marcel Mauss and Marcel Griaule. He begins his PhD with Marcel Griaule on the Songhai in 1947, which ended in 1952. In 1953, with Henri Langlois, Enrico Fulchignoni, Marcel Griaule, André Leroi-Gourhan and Claude Lévi-Strauss, he founded the Ethnographic Film Committee. He made his first film in 1947 - *Au pays des mages noirs*. There are about a hundred and fifty films in his cinematographic work. His influence continues until the present time in the cinema and anthropology. He was first acknowledged by the cinema and only later began to be recognized in the field of anthropology. He influenced the practices of visual anthropology discussed in the first Congress of Visual Anthropology (1973). The films of Jean Rouch became a paradigmatic reference (Ginsburg, 1999) and a school, continued in multiple places: at the University of Nanterre with the courses of Cinema, Audiovisual, Culture and Society, at EHESS - *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (Paris, Marseilles) and in other institutions such as the Ateliers Varan that expanded training in cinema all over the world.

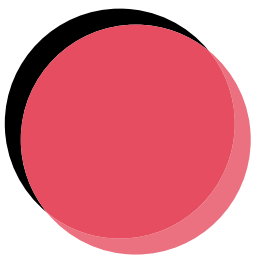


Algumas questões relevantes para o cinema e para antropologia depreendemos das suas palavras:

- A essência do fazer etnografia e do fazer cinema é a relação - enquanto gênese, possibilidade e resultado de uma narração - esta relação é entre sujeitos e o conhecimento na Antropologia e no cinema surgem como possibilidade da subjetividade (Gonçalves, 2008).
- Para mim, o cinema, filmar, é como a pintura surrealista: a utilização dos procedimentos de reprodução mais reais, mais fotográficos, mas ao serviço do irreal, do colocar em presença elementos irracionais (Magritte, Dali). (Rouch 1996). Neste sentido, o projeto surrealista ao pregar uma libertação na arte e na vida propunha uma conciliação que estaria, por assim dizer, na base do projeto rouchiano: arte e ciência (Bento, 2006).
- Eu considero-me ao mesmo tempo cineasta e etnólogo. Eu acho que a etnologia é poesia. Não acredito muito nas ciências humanas, como já disse várias vezes. Afinal de contas, as ciências humanas são algo de terrivelmente subjetivo (Rouch, 1972).
- Para mim, como etnógrafo e cineasta, não existe quase barreira entre filme documentário e filme de ficção. O cinema, a arte do duplo, é sempre a transição do mundo real para o mundo imaginário, e etnografia, a ciência dos sistemas de pensamento dos outros, é um permanente cruzar de um universo conceitual para outro; ginástica acrobática, em que perder o pé é o mínimo dos riscos. (Rouch, 2003).
- Aprendi com os Dogon uma regra incrível, que se transformou na norma da minha vida, que é fazer de conta como fazemos agora. Fazer de conta que o que dizemos é verdade... os Dogon contam uma história que não aconteceu com eles, mas nas montanhas mandingas, há uns 1000 anos talvez. Eles fazem de conta que aconteceu no país Dogon. Eles dizem: aqui se criou fulano, aqui desceu e morreu a raposa.... Eles nararam um mito que nunca aconteceu lá, mas foi em outro lugar, mas eles fazem de conta, e fazendo de conta ficamos mais perto da realidade. Tenho consciência de ter feito de conta a vida toda. Fiz de conta que era engenheiro de estradas, fiz de conta que era ex-combatente, fiz de conta que lutei na guerra, fiz de conta etc... E era verdade (Rouch, 1998).

Some relevant questions to the cinema and anthropology arise from his words:

- The essence of doing ethnography and making cinema is the relationship - as genesis, possibility and the result of a narration - this relationship exists between subjects and the knowledge in Anthropology and in the cinema arises as a possibility of subjectivity (Gonçalves, 2008).
- For me, cinema, filming, is like a surrealist painting: the use of more real procedures of reproduction, more photographic, but at the service of the unreal, of putting irrational elements in presence (Magritte, Dali). (Rouch 1996). In this sense, the surrealist project, by preaching liberation in art and in life proposed a conciliation that would become, sort of speak, the basis for the rouchian project: art and science (Bento, 2006).
- I consider myself both a filmmaker and an ethnologist. I think ethnology is poetry. I do not believe much in the humanities, as I have said many times. After all, the human sciences are terribly subjective (Rouch, 1972).
- For me, as an ethnographer and filmmaker, there is almost no barrier between documentary film and fiction film. Cinema, the art of the double, is always the transition from the real world to the imaginary world, and ethnography, the science of other people's thought systems, is a permanent crossing from one conceptual universe to another; acrobatic gymnastics, in which losing one's footing is the minimum of risks. (Rouch, 2003).



- Tudo o que eu posso dizer hoje é que no campo o simples observador se modifica a si mesmo. Quando ele está a trabalhar ele não é mais aquele que cumprimentou o velho homem ao entrar na aldeia. (...) ele está cine-etnoolhando, cine-etno-observando, cine-etno-pensando. Aqueles que com ele interagem igualmente se modificam a si mesmos, a partir do momento em que confiam neste estranho habitual visitante. Eles etno-mostram, etnofalam, (...) etno-pensam, ou melhor ainda, eles têm etno-rituais. Este permanente cine-diálogo que me parece um dos ângulos interessantes do atual progresso etnográfico: conhecimento não é mais um segredo roubado para ser mais tarde consumido nos templos ocidentais de conhecimento, o resultado de uma busca interminável onde etnógrafos e etnografados se encontram num caminho que alguns de nós já chamam de antropologia compartilhada (Rouch, 2003).



- I learned an incredible rule from the Dogon, that has become the norm in my life, which is to make believe, to pretend like we do now. To pretend that what we say is true... the Dogon tell a story that did not happen to them, but in the Mandingo Mountains, maybe 1000 years ago. They pretend that it happened in the Dogon country. They say: here was raised so-and-so, here the fox fell down and died.... They narrate a myth that never happened there, but elsewhere, but they pretend, and when pretending we get closer to reality. I am aware that I have been pretending my entire life. I pretended I was a road engineer, I pretended I was an ex-combatant, I pretended that I fought in the war, I pretended that, etc... And it was true (Rouch, 1998).
- All I can say today is that in the field the simple observer modifies himself. When he is working he is no longer the one who greeted the old man upon entering the village. (...) he is cine-etno-looking, cine-etno-observing, cine-etno-thinking. Those who interact with him also modify themselves from the moment they trust this strange habitual visitor. They ethno-show, etno-talk, (...) ethno-think, or better yet, they have ethno-rituals. This permanent cine-dialogue seems to me to be one of the interesting angles of the current ethnographic progress: knowledge is no longer a stolen secret to be later consumed in Western temples of knowledge, the result of an endless quest where ethnographers and ethnographees find themselves on a path that some of us already call as shared anthropology (Rouch, 2003).

REFERÊNCIAS

Bento, Gibran da Rocha. 2006. Subjetividade e narrativa no cinema de David Lynch. Dissertação de mestrado em Comunicação e Cultura. PP-GCC. UFRJ.

COSTA, José Manuel e OLIVEIRA, Luís Miguel, Jean Rouch, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema. Lisboa, 2011.

Entrevista com Jean Rouch, 1976, Revista do Cine-clube do Porto, 1976.

FIESCHI, Jean-André Mosso mosso. Jean Rouch Comme si. 1998. 73 min.

GONÇALVES, Marco Antonio. O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch. Rio de Janeiro: Topbooks. 2008

RIBEIRO, José da Silva CRÔNICA DO QUOTIDIANO JUVENIL URBANO EM CHRONIQUE D'UN ÉTÉ. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano. , v.6, p.105 - 130, 2015.

RIBEIRO, José da Silva, Jean Rouch: o último encontro com os dogon In: António Costa Valente.1 ed.Avanca: Cine-Clube de Avanca, 2015, v.1, p. 1226-1231.

RIBEIRO, José da Silva, Jean Rouch - Filme etnográfico e Antropologia Visual, Doc On-line, n.03, Dezembro 2007, www.doc.ubi.pt, pp. 6-54.

José da Silva Ribeiro

Porto, 31 de maio de 2018

REFERENCES

BENTO, Gibran da Rocha. 2006. Subjectivity and narrative in the films of David Lynch. Master's degree dissertation in Communication and Culture. PPGCC. UFRJ.

COSTA, José Manuel e OLIVEIRA, Luís Miguel, Jean Rouch, Cinemateca Portuguesa – Museum of Cinema. Lisboa, 2011.

Interview with Jean Rouch, 1976, Magazine from Cine-clube do Porto, 1976.

FIESCHI, Jean-André Mosso mosso. Jean Rouch Comme si. 1998. 73 min.

GONÇALVES, Marco Antonio. The Imagined Real: ethnography, cinema and surrealism in Jean Rouch. Rio de Janeiro: Topbooks. 2008

RIBEIRO, José da Silva CRÔNICA DO QUOTIDIANO JUVENIL URBANO EM CHRONIQUE D'UN ÉTÉ. e-Magazine from the Post-Graduate Program in Media and Quotidian. , v.6, p.105 - 130, 2015.

RIBEIRO, José da Silva Jean Rouch: The Last Meeting with the Dogon In: António Costa Valente.1 ed.Avanca : Cine-Clube of Avanca, 2015, v.1, p. 1226-1231.

RIBEIRO, José da Silva, Jean Rouch - Filme etnográfico e Antropologia Visual, Doc On-line, n.03, Dezembro 2007, www.doc.ubi.pt, pp. 6-54.

José da Silva Ribeiro

Porto, May 31, 2018

FILME 2018
**HOMEM
MELGAÇO**
INTERNATIONAL DOCUMENTARY
FILM FESTIVAL

PARADA DO MONTE

CASA DA CULTURA

PROGRA- MAÇÃO

program

TORRE
DO CASTELO

AUDITÓRIO
LAMAS DE MOURO

CASTRO LABOREIRO

ENTRIMO
GALIZA

DIA DAY 30 | JULHO JULY

segunda-feira *monday*

09H30 CASA DA CULTURA

Workshop de Fotografia - **Arquivo e Contrabando/ Poéticas da Clandestinidade.**

17H30 PRAÇA DA REPÚBLICA (N.º 125 e N.º 169)

Inauguração Exposições - **PLANO FRONTAL 2017.**

CÁ E LÁ, NOSOTROS de **Sandra Teixeira.**

IMPERMANÊNCIA, OU, DA MEMÓRIA DA VIDA DE BRANDEIRO de **Luís Miguel Portela.**

19H00 CASA DA CULTURA

Inauguração Exposição de Fotografia **PEDRA E PELE,** de **João Gigante.**

Inauguração Exposição - **PLANO FRONTAL 2017.**

FÓLEGO de **Ana Luísa Martins.**

Lançamento dos Livros de Fotografia **PEDRA E PELE,** **COMMERCIO** e **FESTA.**

22H00 LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO

Estreia dos documentários realizados na Residência Cinematográfica **PLANO FRONTAL 2017.**

AS CARTAS QUE NUNCA TE ESCREVI

de **Tomás Barão da Cunha** (Portugal, 2018, 14').

TINHA DE SER de **António Ventura, Bernardo Limas** e **João Valentim** (Portugal, 2018, 18').

TERRA NATAL de **Leonor Coelho** (Portugal, 2018, 14').

DIA DAY 31 | JULHO JULY

terça-feira *tuesday*

10H00 Início do Curso de Verão FORA DE CAMPO

Identidade e Memória - Centenário do nascimento de Jean Rouch: Jean Rouch e o cinema portugueses.

16H30 CASA DA CULTURA

SESSÃO ESPECIAL/FORA DE CAMPO

ERA O HOTEL CAMBRIDGE de **Eliane Caffé** (Brasil, 2015, 99').

Com a presença de **Carmen Silva.**

18H30 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK.**

HANAA de **Giuseppe Carrieri** (Itália, 2017, 57').

21H30 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK.**

NORLEY Y NORLEN de **Flávio Ferreira**

(Portugal/Cuba/Espanha, 2017, 8').

Com a presença do realizador.

THE DEMINER de **Hogir Hirori** (Suécia, 2017, 83').

DIA DAY 01 | AGOSTO AUGUST

quarta-feira *wednesday*

09H30 SOLAR DO ALVARINHO

Workshop **Os Brinquedos Óticos e o Pré-cinema.**

10H00 CASA DA CULTURA

SESSÃO ESPECIAL/CURSO DE VERÃO FORA DE CAMPO

CHRONIQUE D'UN ÉTÉ de **Jean Rouch** (França, 1961, 85').

14H00 CASA DA CULTURA

SESSÃO ESPECIAL/CURSO DE VERÃO FORA DE CAMPO

UN ÉTÉ + 50 de **Florence Dauman** (França, 2011, 71').

17H00 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK.**

90 SECONDS IN NORTH KOREA de **Ranko Pauković**

(Holanda, 2017, 15').

THE GOOD FIGHT de **Ben Holman** (Reino Unido/Brasil, 2017, 16').

PALMIRA de **Diana Gonçalves** (Espanha, 2017, 30').

18H10 CASA DA CULTURA

O TEMPO NA LUPARIA, de **Plácido Romero** (Espanha, 2018, 67').

Com a presença do realizador.

21H30 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK.**

MANKURT de **Gulzat Matisakova** (Quirguistão, 2018, 13').

OS CANTADORES DE PARIS

THE ALENTEJO SINGERS OF PARIS

de **Tiago Pereira** (Portugal, 2018, 80').



DIA DAY 02 | AGOSTO AUGUST

QUINTA-feira *thursday*

10H00 CASA DA CULTURA

SESSÃO ESPECIAL/CURSO DE VERÃO FORA DE CAMPO

EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES de Jean Rouch,
Manoel de Oliveira (Portugal, 1996, 30').

10H00 SOLAR DO ALVARINHO

KINO MEETING.

17H00 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK.

LUZ OBSCURA OBSCURE LIGHT de Susana Sousa Dias
(Portugal, 2018, 76').

18H30 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK.

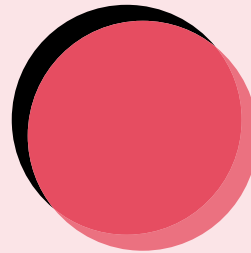
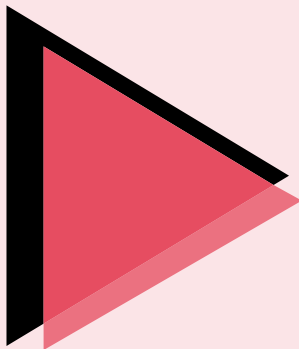
EXPOSIÇÃO EXHIBIT de Luís Azevedo (Portugal, 2018, 15').
Com a presença do realizador.

HERANÇA HERITAGE de Flávio Cruz (Portugal, 2017, 50').
Com a presença do realizador.

21H30 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK.

A CASA THE HOUSE de Rui Simões (Portugal, 2017, 78').
Com a presença do realizador.



DIA DAY 03 | AGOSTO AUGUST

sexta-feira *friday*

09H30 SOLAR DO ALVARINHO

KINO MEETING.

Workshop **A Luz no Multiplano**

15H00 CASA DA CULTURA

SESSÃO ESPECIAL/CURSO DE VERÃO FORA DE CAMPO

CONTES PERSANS, JEAN ROUCH EN IRAN de Mina Rad
(França/Irão, 2018, 57').
Com a presença da realizadora.

17H00 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK.

THE SEASON OF WARM BREEZES de Hosseini Rigi
(Irão, 2017, 43').

18H00 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK.

O TERMÓMETRO DE GALILEU GALILEO'S THERMOMETER
de Teresa Villaverde (Portugal, 2018, 105').

21H30 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK.

IMPREZA (THE CELEBRATION) de Alexandra Wesolowski
(Alemanha, 2017, 75').

22H00 CASTRO LABOREIRO

SESSÃO ESPECIAL AO AR LIVRE

FILME CONVIDADO

CASTRO LABOREIRO de Ricardo Costa (Portugal, 1979, 85').

SALTO A MELGAÇO

DIA DAY 04 | AGOSTO AUGUST

SÁBADO saturday

10H00 CASA DA CULTURA

Início do programa **SALTO A MELGAÇO**.

10H00 CASA DA CULTURA

Visitas às Exposições de Fotografia **PEDRA E PELE**, com **João Gigante**, e **FÓLEGO**, com **Ana Luísa Martins**.

10H30 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK**.

TIJUANA TALES de **Jean-Charles Hue** (França, 2017, 11').

THIS IS CONGO de **Daniel McCabe** (Congo, 2017, 93').

14H30 VISITA AO ESPAÇO MEMÓRIA E FRONTEIRA

Visita às Exposições - **PLANO FRONTAL 2017**.

16H00 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK**.

ARMINDO E A CÂMARA ESCURA de **Tânia Dinis**

(Portugal, 2017, 20').

Com a presença da realizadora.

ATÉ A PRÓ/CIMA! de **Atsushi Kuwayama** (Portugal, 2017, 10').

THE LAST TAPE de **Cyprien Clement-Delgas, Igor Kosenko**

(Alemanha, 2017, 12').

BOCA DE FOGO de **Luciano Pérez Fernández** (Brasil, 2017, 9').

18H10 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK**.

BOSTOFRIO, OÙ LE CIEL REJOINT LA TERRE

de **Paulo Carneiro** (Portugal, 2018, 70').

Com a presença do realizador.

21H30 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK**.

NI JUGE NI SOUMISE (SO HELP ME GOD) de **Jean Libon**

e **Yves Hinant** (França, 2017, 99').

23H00 ENTRIMO/GALIZA (Hora de Espanha)

SESSÃO ESPECIAL AO AR LIVRE

HERANÇA HERITAGE de **Flávio Cruz** (Portugal, 2017, 50').

Com a presença do realizador.

00H00 FESTA DO FESTIVAL – RIO'S BAR

DIA DAY 05 | AGOSTO AUGUST

DOMINGO sunday

10H00 JUNTA DE FREGUESIA DE PARADA DO MONTE E CUBALHÃO

Inauguração da Exposição **QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS em trânsito**.

11H15 AUDITÓRIO LAMAS DE MOURO SESSÃO ESPECIAL

FILME CONVIDADO

Homenagem a **António Loja Neves**.

SILÊNCIO de **António Loja Neves** e **José Manuel Alves Pereira**

(Portugal, 2017, 67').

Com a presença de José Manuel Alves Pereira.

16H00 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK**.

WELCOME TO SODOM de **Christian Krönes,**

Florian Weigensamer (Áustria, 2018, 92')

18H15 CASA DA CULTURA

Exibição dos filmes candidatos ao **PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK**.

LOOKING AT OTHERS de **Denis Stormer**

(Alemanha, 2018, 30').

Com a presença do realizador.

MIĘDZY NAMI (BETWEEN US) de **Maciej Miller**

(Polónia, 2017, 30').

Com a presença do realizador.

19H00 CASA DA CULTURA

ENTREGA DOS **PRÉMIOS JEAN LOUP PASSEK**.

21H30 MUSEU DE CINEMA JEAN LOUP PASSEK

Inauguração da exposição **ANNA MAGNANI** por **ANNA MAGNANI**.

Visita guiada por **Bernard Despomadères**.

22H00 TORRE DO CASTELO

SESSÃO ESPECIAL AO AR LIVRE/CINEMA NA TORRE

FILME CONVIDADO

TODOS OS SONHOS DO MUNDO de **Laurence Ferreira Barbosa**

(Portugal, 104', 2017)

Com a presença da realizadora.

award
**PRÉMIO
JEAN LOUP
PASSEK**

seLected fiLms
FILMES
SELECIONADOS





COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

HANAA

REALIZADOR GIUSEPPE CARRIERI

PAÍS ITÁLIA/ITALY

DURAÇÃO 57'

IMAGEM NICOLA BARAGLIA, GIORGIA BENAZZO, MARCO CADDEO, GIANCARLO MIGLIORE, MATTEO URBINATI
SOM ANDREA PILLONI

MONTAGEM CARLOTTA MARRUCCI

PRODUÇÃO NATIA DOCUFLM, RAI CINEMA

CASA DA CULTURA | 31 JULHO JULY | 18H30



SINOPSE

Na Índia, uma jovem foi forçada a casar-se porque o seu horóscopo dizia ser essa era a única maneira de sobreviver. Na Nigéria, uma jovem foi violada pelos soldados do Boko Haram e uma noite tentou escapar dos seus raptos. No Peru, uma jovem tornou-se numa jovem mãe. Na Síria, por causa da guerra, uma menina foi vendida ao licitante com a oferta mais elevada. Os seus quatro destinos inevitavelmente se entrelaçam, começando pelo nome que todas compartilham: Hanaa.

BIOGRAFIA

Caçador de estrelas e histórias esquecidas, **Giuseppe Carrieri** voltou sempre o seu olhar para histórias ocultas do nosso tempo. Com *In Utero Srebrenica*, narrou a dor das mães muçulmanas bósnias e as suas pesquisas sobre os ossos dos filhos, após o genocídio de 1995. Na série documental *Notes on Happiness*, ele contou em sete países diferentes (Afeganistão, Paquistão, Mauritània, Vanuatu, Camboja, Tajiquistão, Malawi) como, até onde a felicidade parece ser impossível, tudo pode acontecer. *Hanaa* é a sua primeira longa-metragem sobre o entrelaçamento de pequenos destinos num mundo cada vez maior para mulheres jovens invisíveis.

SYNOPSIS

In India a young girl has been forced to marry because her horoscope said that that was the only way for her to survive. In Nigeria a young girl has been raped by Boko Haram's soldiers and one night she has tried to escape her kidnappers. In Peru a young girl has become a young mother. In Syria, because of the war, a girl has been sold to the highest bidder. Their four destinies will inevitably interweave, starting from the name that they all share: Hanaa.

BIOGRAPHY

Hunter of stars and forgotten stories, **Giuseppe Carrieri** has always turned his look to hidden stories of our time. With *In Utero Srebrenica* he has narrated the pain of Bosnian Muslim mothers and of their research for their son's bones, after the genocide of 1995. In the docu-series *Notes on Happiness* he has told in seven different countries (Afghanistan, Pakistan, Mauritania, Vanuatu, Cambodia, Tajikistan, Malawi) how even where happiness seems impossible, everything can happen. *Hanaa* is his first feature length film about interweaving little destinies in a world increasingly bigger for invisible young women. produces and directs documentaries, commercials and fiction films.





NORLEY Y NORLEN NORLEY AND NORLEN

REALIZADOR FLÁVIO FERREIRA

PAÍS PORTUGAL/CUBA/ESPANHA

DURAÇÃO 8'

IMAGEM FLÁVIO FERREIRA

SOM FLÁVIO FERREIRA

MONTAGEM FLÁVIO FERREIRA

PRODUÇÃO FLÁVIO FERREIRA E BLACKFACTORY CINEMA

COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL

BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS

BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY

CASA DA CULTURA | 31 JULHO JULY | 21H30



SINOPSE

A linguagem silenciosa de dois irmãos, a intimidade da fisicalidade. A diferença através da igualdade. Norley e Norlen são gémeos, umas vezes lutam... E outras vezes não.

SYNOPSIS

The silent language of two brothers, the intimacy of physicality. Difference through equality. Norley and Norlen are twins, sometimes they fight... Sometimes they don't.

BIOGRAFIA

Flávio Ferreira, é um jovem cineasta, realizador de várias curta metragens, apresentadas mais de 30 vezes, entre festivais e mostras de cinema, tem uma licenciatura e mestrado em cinema pela Universidade da Beira Interior e foi recipiente da Bolsa EDP Manoel de Oliveira. Recentemente foi seleccionado para um workshop em cuba com Werner Herzog onde desenvolveu a curta documental Norley y Norlen, vencedora do prémio Famu para melhor filme dos Verdes Anos no Doclisboa, e para um workshop em Ourense (Espanha) com Victor Erice onde realizou uma curta de ficção, recipiente de uma menção honrosa nos novos talentos Fnac Cinema. O seu último filme, Fidalga, teve a sua estreia no Indielisboa.

BIOGRAPHY

Flávio Ferreira, is a Portuguese filmmaker, director of various short films that have been shown on more than 30 occasions, between festivals and film showings. He has a Masters and BA in cinema from University of Beira Interior and has received the scholarship EDP Manoel de Oliveira. He was recently in Cuba doing a workshop with Werner Herzog and in Spain doing another with Victor Erice. He was also in Brazil doing an extensive course in assistant directing at the International Academy of Cinema in Rio de Janeiro and in Berlin doing another one.





COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

THE DEMINER

REALIZADOR HOGIR HIRORI

PAÍS SUÉCIA/SWEDEN

DURAÇÃO 83'

IMAGEM SHINWAR KAMAL, FIRAS BAKRMANI, ERIK VALLSTEN

MONTAGEM HOGIR HIRORI

PRODUÇÃO ANTONIO RUSSO MERENDA, HOGIR HIRORI

CASA DA CULTURA | 31 JULHO JULY | 21H30



SINOPSE

Em 2003, Fakhir, pai de oito filhos, vai em missão militar a Mosul (Iraque) para lutar contra o terrorismo após a queda de Saddam Hussein. Quando ele constata como milhares de pessoas inocentes são afetadas pela explosão de minas, decide tornar-se em desarmador das mesmas. Com apenas uma simples faca e um alicate ele consegue desarmar milhares de minas, uma tarefa que pode custar-lhe a vida a qualquer momento. Mas isso não o faz parar. A ambição de Fakhir é maior do que isso e ele sabe que pessoas inocentes precisam da sua ajuda.

BIOGRAFIA

Hogir Hirori, nasceu em 1980 em Duhok, no Curdistão iraquiano. Em 1999, fugiu para a Suécia e reside desde então em Estocolmo. Trabalha como fotógrafo freelancer, editor e realizador. Dirige a sua própria produtora, Lolav Media. O seu mais recente documentário, "The Girl Who Saved My Life" teve estréia mundial no Festival de Cinema de Gotemburgo 2016, onde recebeu o Prémio Angelos para Melhor Filme Sueco. O filme tem viajado por mais de 20 festivais internacionais de cinema em todo o mundo e passou em vários canais de TV, como SVT, DR, 3-SAT, ERT1 e Al-Jazeera.

SYNOPSIS

In 2003 Fakhir, a father of eight, goes on a military mission to Mosul (Iraq) to fight against the terror after the fall of Saddam Hussein. When he sees how thousands of innocent people are stricken by exploding mines he decides to become a deminer. With just a simple knife and a pair of clippers he manages to disarm thousands of mines, a task that could cost him his life at any second. But that does not make him stop. Fakhir's ambition is greater than that, and he knows that innocent people need his help.

BIOGRAPHY

Hogir Hirori, was born 1980 in Duhok, Iraqi Kurdistan. In 1999, he fled to Sweden and lives since then in Stockholm. He works as a freelance photographer, editor and director. He runs his own production company Lolav Media. Hogir's most recent documentary, "The Girl Who Saved My Life" had its world premiere at the Göteborg Film Festival 2016, where it received the Angelos Award for Best Swedish Feature. The film has been travelling after that to more than 20 international film festivals worldwide and aired on several broadcasters such as SVT, DR, 3-SAT, ERT1, Al-Jazeera.





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

90 SECONDS IN NORTH KOREA

REALIZADOR RANKO PAUKOVIĆ

PAÍS HOLANDA/NETHERLANDS

DURAÇÃO 15'

IMAGEM RANKO PAUKOVIĆ

SOM RANKO PAUKOVIĆ

MONTAGEM RANKO PAUKOVIĆ

PRODUÇÃO RANKO PAUKOVIĆ



SINOPSE

Um par de amantes a andar de bicicleta na floresta, crianças a atravessar a rua, mulheres a jogar com brinquedos insufláveis nos bancos rasos, um pai a levar a criança pequena ao colo no parque. Este é o outro lado da vida na Coreia do Norte, um mundo longe das paradas do exército, discursos do Líder, opressão e medo. Um documentário poético e observacional.

BIOGRAFIA

Ranko Pauković, estudou cinema na Academy of Aramatic Art na sua cidade natal, Zagreb, na Croácia. Depois de se formar, trabalhou como editor assistente em grandes coproduções internacionais. Mudou-se para a Holanda em 1991 e trabalhou como editor de som com proeminentes realizadores holandeses.

SYNOPSIS

A pair of lovers riding a bicycle through the forest, children crossing the street, women playing with inflatable toys in the shallows, a father carrying his young child in the park. This is the other side of life in North Korea, a world away from the army parades, speeches from The leader, oppression and fear. This is a poetic, observational documentary.

BIOGRAPHY

Ranko Pauković, studied film at the Academy of Aramatic Art in his hometown of Zagreb, Croatia. After graduating, he worked as an assistant editor on large international co-productions. He moved to the Netherlands in 1991 and worked as a sound editor with prominent Dutch directors.





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

A VIDA É UMA LUTA **THE GOOD FIGHT**

REALIZADOR BEN HOLMAN

PAÍS BRASIL/REINO UNIDO / BRAZIL/UNITED KINGDOM

DURAÇÃO 16'

IMAGEM NEIRIN JONES

SOM JAMES LYME AT SCRAMBLE SOHO

MONTAGEM BEN HOLMAN

PRODUÇÃO BEN HOLMAN

CASA DA CULTURA | 01 AGOSTO **AUGUST | 17H00**



SINOPSE

Alan Duarte perdeu nove familiares próximos devido à violência armada na sua comunidade de favela no Rio de Janeiro. Agora, através do seu projecto de boxe, está lutando para construir um futuro melhor para o seu filho e a sua comunidade.

BIOGRAFIA

Ben Holman, começou em Londres como diretor de arte, antes de colocar uma câmera às costas, fundar a Beija Films e começar a filmar o mundo. Agora divide o seu tempo entre o Rio de Janeiro e Londres, realizando tudo, de comerciais a documentários.

SYNOPSIS

Alan Duarte has lost nine close family members to gun violence in his favela community in Rio de Janeiro. Now, through his boxing project, he's fighting to build a better future for his son and his community.

BIOGRAPHY

Ben Holman, started out in London as an art director, before packing a camera on his back, starting Beija Films and setting out to film the world. He now divides his time between Rio de Janeiro and London, directing everything from commercials to feature docs.





COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

PALMIRA

REALIZADOR DIANA GONÇALVES

PAÍS ESPANHA/SPAIN

DURAÇÃO 30'

IMAGEM DIANA GONÇALVES

SOM MIGUEL BARBOSA

MONTAGEM ÁLVARO GAGO

PRODUÇÃO ÁLVARO GAGO, DIANA GONÇALVES

CASA DA CULTURA | 01 AGOSTO AUGUST | 17H00



SINOPSE

A vida passa devagar, repetidamente. Um corpo cansado mas resistente. Do outro lado da câmera, uma tentativa de encontrar aquele momento fugaz que nos revela algo mais da vida. Da observação à construção com o próprio personagem. Palmira é o retrato de vários encontros, bem como o testemunho do processo e evolução desse retrato.

BIOGRAFIA

Diana Gonçalves, nasceu em Tui em 1986. É licenciada com distinção em Comunicação Audiovisual (Universidade de Vigo, 2008) e mestre em Comunicação e Indústrias Criativas (Universidade de Santiago de Compostela, 2013). Em 2009, Diana produz e dirige seu primeiro documentário Mulleres da Raia. Entre 2009 e 2013 participa do Laboratório de Criação Documental "El Retrato Filmado", dirigido por Marta Andreu. Anos depois, recupera e edita o material que filmou durante o laboratório. A peça resultante, Palmira, é seu segundo documentário.

SYNOPSIS

Life passes by slowly, repetitively. A tired but resistant body. On the other side of the camera, an attempt to find that fleeting moment that reveals to us something more from life. From observation to construction with the character itself. Palmira is the portrait of several encounters as well as the testimony of the process and evolution of that portrait.

BIOGRAPHY

Diana Gonçalves, was born in Tui in 1986. She holds a graduate with honours in Audiovisual Communication (Vigo University, 2008) and a Masters degree in Communication and Creative Industries (Santiago de Compostela University, 2013). In 2009, Diana produces and directs her first documentary Mulleres da Raia. Between 2009 and 2013 she takes part in the Laboratory of Documentary Creation "El Retrato Filmado", directed by Marta Andreu. Years later, she retrieves the material she had shot during the laboratory and edits it together. The resulting piece, Palmira, is her second documentary.





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

O TEMPO NA LUPARIA THE TIME IN LUPARIA

REALIZADOR PLÁCIDO ROMERO

PAÍS ESPANHA/SPAIN

DURAÇÃO 67'

IMAGEM PLÁCIDO ROMERO

SOM SEBASTIÁN MATO

MONTAGEM MARIANA ROMERO E PLÁCIDO ROMERO

PRODUÇÃO ARRAIANOS PRODUCTIONS

CASA DA CULTURA | 01 AGOSTO AUGUST | 18H10



SINOPSE

Uma visão lírica diferente, ao longo do tempo, num território da Galiza interior com um forte sentido de identidade marcado por um passado mágico, um presente desconcertante e esperança de um futuro melhor.

BIOGRAFIA

Plácido Romero Bernardo, Verín (Ourense) 1952. Antigo professor de liceu, onde trabalhou na introdução de meios audiovisuais na prática didática. Dirigiu relatórios sobre o trabalho de vários pintores e escultores galegos. Em 2012 foi co-argumentista e assistente de realização no documentário de Aser Álvarez 100% Celso Emilio Ferreiro e realizou a edição em DVD de 102 testemunhos de aniversário sobre o grande poeta galego. Realizou vários anúncios publicitários relacionados com a produção rural.

SYNOPSIS

A different, lyrical vision, over time, in a territory of inner Galicia with a strong sense of identity marked by a magical past, a disconcerting present and hope for a better future.

BIOGRAPHY

Plácido Romero Bernardo, Verín (Ourense) 1952. Former high school teacher, where he worked on the introduction of audiovisual media in didactic practice. He directed reports on the work of several Galician painters and sculptors. In 2012 he was co-scriptwriter and assistant director in the documentary of Aser Álvarez 100% Celso Emilio Ferreiro and directed the DVD edition 102 anniversary testimonials about the great Galician poet. He made several advertising spots related to rural production.





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

MANKURT

REALIZADOR GULZAT MATISAKOVA

PAÍS QUIRGUISTÃO/KYRGYZSTAN

DURAÇÃO 13'12"

CASA DA CULTURA | 01 AGOSTO AUGUST | 21H30



SINOPSE

Uma estudante de cinema do Quirguistão perde o passaporte na cidade multinacional de Bruxelas. A única pessoa que a pode ajudar é um cônsul nacionalista (e único funcionário da Embaixada do Quirguistão), que está mais interessado em ensinar-lhe sobre o que constitui "um verdadeiro quirguiz" do que propriamente em ajudá-la a recuperar a identidade.

BIOGRAFIA

Eu nasci e cresci na antiga Osh, uma cidade comercial multicultural que fazia parte da Rota da Seda. Na minha vida, experimentei dois conflitos civis que causaram a morte de milhares de pessoas. Em 2012, participei no curso de verão de autoria em documentário, Bishkek, Quirguistão.

SYNOPSIS

A film student from Kyrgyzstan loses her passport in the multinational city of Brussels. The only person who can help her is a nationalist consul (and only worker at the Kyrgyz Embassy), who is more interested to teach her about what makes "a real Kyrgyz" than help her restore her identity back.

BIOGRAPHY

I was born and raised in ancient Osh, a multicultural trade city that was part of Silk Road. In my life, I experienced two civil conflicts that caused the deaths of thousands. In 2012 I attended summer school of author documentary filmmaking in Bishkek, Kyrgyzstan.





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL

BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS

BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY



OS CANTADORES DE PARIS THE ALENTEJO SINGERS OF PARIS

REALIZADOR TIAGO PEREIRA

PAÍS PORTUGAL

DURAÇÃO 80'

IMAGEM MANUEL ABELHO, TIAGO PEREIRA

SOM ANA PAULA SILVESTRE

MONTAGEM TIAGO PEREIRA

PRODUÇÃO A MÚSICA PORTUGUESA A GOSTAR DELA PRÓPRIA, SOFIA MATIAS, COMPAGNIE DES RÊVES LUCIDES

CASA DA CULTURA | 01 AGOSTO AUGUST | 21H30

SINOPSE

A Música Portuguesa a Gostar dela Própria apresenta um filme de Tiago Pereira. Em Paris criou-se um grupo de Cante Alentejano formado por pessoas de várias proveniências. O Cante Alentejano tem uma coisa incrível que é o seu lado de confessional, os homens másculos, bem constituídos cantam sobre as flores e os passarinhos e as mulheres quando não imitam os motes dos homens cantam segredos femininos e lamentam-se por estar casadas, as pessoas usam o cante como escape do que de outra forma não seria bem visto em sociedade.

BIOGRAFIA:

Realizador, documentarista, visualista, mentor do projecto "A Música Portuguesa a Gostar dela Própria que neste momento alargou-se à comida e à dança. Vencedor do prémio Megafone 2010 na categoria "missão", desenvolveu um estilo único a documentar, recolher e misturar imagens em movimento. Os seus filmes remetem para manifestações de cultura imaterial como a música, rituais e performances, que exploram o conceito da tradição e o da memória coletiva.

SYNOPSIS

The Música Portuguesa a Gostar dela Própria presents a film by Tiago Pereira. In Paris, a Group of Cante Alentejano polyphonic singing was created, composed of people of diferente nationalities. The Alentejo cante has an amazing thing, its confessional aspect. Manly, well built men sing about flowers and little birds, and the women, when not imitating the men's mottos, sing feminine secrets and lamment about being married. People use cante as an outlet.

BIOGRAPHY

Director, documentary maker, and mentor of the project A Música Portuguesa a Gostar dela Própria (Portuguese music liking itself), that has currently expanded its activity to food and dance. Winner of the Megafone 2010 Award in the Mission Category, he has developed a unique style in documenting, gathering, and mixing moving images. His films follow manifestations of immaterial culture such as music, rituals and performances that explore the concepts of tradition and collective memory.



COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY

LUZ OBSCURA OBSCURE LIGHT

REALIZADOR SUSANA DE SOUSA DIAS

PAÍS PORTUGAL

DURAÇÃO 76'

IMAGEM JOÃO RIBEIRO

SOM ARMANDA CARVALHO

MONTAGEM SUSANA DE SOUSA DIAS

PRODUÇÃO ANSGAR SCHAEFERER | KINTOP

CASA DA CULTURA | 02 AGOSTO AUGUST | 17H00



SINOPSE

"Que rede familiar se esconde por detrás de um único preso político? Como dar corpo a quem desapareceu sem nunca ter tido existência histórica? Partindo de fotografias da Polícia Política Portuguesa (1926-1974), Luz Obscura procura revelar como um sistema autoritário opera na intimidade familiar, fazendo emergir, simultaneamente, zonas de recalçamento pactuantes no presente.

BIOGRAFIA

Susana de Sousa Dias, nasceu em Lisboa. Tem um doutoramento em Belas-Artes (Audiovisuais), um mestrado em Estética e Filosofia de Arte, uma licenciatura em Pintura e um bacharelato em Cinema. Estudou música no Conservatório Nacional. Entre os seus trabalhos, contam-se *Natureza Morta - Visages d'une Dictature* (2005, Prémio Atalanta, Prémio de Mérito, Taiwanidf), 48 (2009, Grand Prix Cinéma du Réel, Prémio Fipresci, entre outros) e *Natureza Morta | Stilleben* (instalação, 2010). Luz Obscura é o seu filme mais recente. Os seus trabalhos foram exibidos em festivais de cinema e exposições de arte internacionais (Viennale, Visions du Réel, Sarajevo IFF, Torino FF, Photoespaña, Documenta, etc.). Em 2012 recebeu um tributo do Cinéma du Réel e foi artista convidada do Robert Flaherty Film Seminar, Nova Iorque. Nesse mesmo ano formou um colectivo que dirigiu o Doclisboa - Festival Internacional de Cinema por duas edições consecutivas (2012-2013). É professora na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa.

SYNOPSIS

How many members of a family get dragged into the web of the political police on the arrest of a single political prisoner? How do you give form to someone who disappeared without having had a historical existence? Taking as its starting point the photographs taken by the Portuguese Political Police (1926-1974), *Obscure Light* seeks to reveal how an authoritarian system operates within the family intimacy, simultaneously revealing areas of repression which mould the present.

BIOGRAPHY

Susana de Sousa Dias (Lisbon, 1962) holds a Phd in Fine Arts/Video a Mphil in Aesthetics and Art Philosophy, a Ba in Painting, and a Ba in Cinema. Among her cinematic works are *Natureza Morta-Visages d'une Dictature* (2005, Atalanta Award, TIDFF Merit Prize), 48 (2009, Fipresci Prize, Grand Prix Cinéma du Réel 2010, among other prizes) and *Natureza Morta | Stilleben* (3 screen installation, 2010). *Obscure Light* (2017) is her most recent film. She was honoured with a tribute by Cinéma du Réel and was guest artist at the Robert Flaherty Film Seminar, New York. Her works have been exhibited in film festivals and art exhibitions all over the world, such as most recently Documenta 14, 2017 (Keimena Film Programme).





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY



EXPOSIÇÃO EXHIBIT

REALIZADOR LUÍS AZEVEDO

PAÍS PORTUGAL

DURAÇÃO 15'

IMAGEM TIAGO CARVALHO E VASCO COIMBRA

SOM EMANUEL OLIVEIRA E HENRIQUE GARCIA

MONTAGEM LUÍS AZEVEDO, MARIA ANA MARQUES E EMANUEL OLIVEIRA

PRODUÇÃO ALEXANDRE MARINHO / KINO GANG FILMES

CASA DA CULTURA | 02 AGOSTO **AUGUST | 18H30**

SINOPSE

A pedagogia da imagem - este é o foco de Jorge Viana Basto. Durante décadas, treinou olhares, ensinou técnicas e ajudou jovens entusiastas a tornarem-se fotógrafos de referência. E ainda hoje o faz.

BIOGRAFIA

Cinéfilo, colaborador em vários festivais de cinema.

SYNOPSIS

Image education - this is Jorge Viana Basto's focus. For decades, he trained how to look, he taught techniques and helped young enthusiasts into becoming top-line photographers. And he still does that today.

BIOGRAPHY

Cinephile, collaborator in several film festivals.





COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL

BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS

BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY



HERANÇA HERITAGE

REALIZADOR FLÁVIO CRUZ

PAÍS PORTUGAL

DURAÇÃO 50'

SOM MARCO LIMA

MONTAGEM FLÁVIO CRUZ

PRODUÇÃO PONTO DE VISTA - PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS / CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO

CASA DA CULTURA | 02 AGOSTO AUGUST | 18H30

ENTRIMO/GALIZA | 04 AGOSTO AUGUST | 23H00 (HORA DE ESPANHA)

SINOPSE

A herança cultural de um povo é, na sua autenticidade, uma das maiores riquezas da sociedade que, na sua identidade, congrega as histórias de tempos idos e a inquietude da vontade de a perpetuar. O documentário Herança retrata, de forma genuína e fiel, os processos de socialização e transmissão de valores culturais e sociais, em algumas festas e romarias do concelho de Viana do Castelo em Portugal, numa óptica de proteção do património cultural e imaterial.

BIOGRAFIA

Flávio Cruz, nasceu em Viana do Castelo, em 1991. É realizador de cinema e televisão. Licenciado em tecnologias da comunicação audiovisual pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto (2012). Na área da televisão realizou o programa Tintim por Tintim e o episódio piloto do programa Viver em Rede para a RTP1. Foi diretor de fotografia do projeto Minuto Escolha Portugal", para o Continente/RTP1. Realizou os documentários Simbiose, Noite dos Tapetes, Herança e diversos spots promocionais.

SYNOPSIS

The cultural heritage of a population is, in its authenticity, a great richness in a society that, in its identity, congregates the ancient stories and the willingness to perpetuate them. The documentary Herança portrays, in a faithful and genuine manner, the socialization processes and the teaching of cultural and social values, in some of the festivities of Viana do Castelo, in Portugal, with the aim of protecting its cultural patrimony.

BIOGRAPHY

Flávio Cruz, filmmaker graduated in audiovisual communications technology, by the School of Music and Performing Arts of Porto -ESMAE (2012). He directed the TV show Tintim por Tintim and the pilot episode for the TV show Viver em Rede for RTP1. He was director of photography/cameraman in the project Minuto Escolha Portugal, for Continente/RTP1.



A CASA THE HOUSE

REALIZADOR RUI SIMÕES
PAÍS PORTUGAL
DURAÇÃO 78'
IMAGEM JOÃO SERRALHA
SOM PAULO CERVEIRA
MONTAGEM FRANCISCO COSTA
PRODUÇÃO JACINTA BARROS E RUI SIMÕES

COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
 BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
 BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY

CASA DA CULTURA | 02 AGOSTO AUGUST | 21H30



SINOPSE

Nascida no Estado Novo para controlar os estudantes ultramarinos, A Casa dos Estudantes do Império, em Lisboa e com delegações em Coimbra e Porto, foi fundamental nas lutas de independência das colónias portuguesas. Por aquele ponto de encontro passaram futuros líderes dos movimentos de libertação como Agostinho Neto e Amílcar Cabral. O documentário A Casa recupera memórias de testemunhos dos sobreviventes da casa, ficcionalizando paralelamente excertos de "A Geração da Utopia", de Pepetela.

BIOGRAFIA

Rui Simões, cria a produtora Real Ficção em 1986, que produz a maioria das suas realizações, além de participar em inúmeras outras produções audiovisuais, tendo desempenhado nestes últimos anos um papel relevante na área do documentário com especial destaque para a produção de vídeo na área da cultura (dança, teatro, música, arquitectura etc.), assim como nas áreas sociais (saúde mental, pobreza, etc.).

SYNOPSIS

Born in Lisbon during the fascist regime in order to control the students that came from the Portuguese overseas colonies, the Casa Estudantes do Império, with delegations in Coimbra and Porto, was fundamental to the independence movements in the colonies. Through that meeting point passed future anti-colonial and national movement leaders such as Agostinho Neto and Amílcar Cabral. The House recovers memories and testimonies by some of its remaining survivors while also adapting to screen excerpts of Pepetela's novel "A Geração da Utopia".

BIOGRAPHY

Rui Simões, created the Real Ficção production company in 1986, which produces most of his work, alongside his participation in numerous other audiovisual productions. In recent years he has played a relevant role in the documentary field, with special emphasis on video production in the areas of (dance, theater, music, architecture, etc.), as well as in social areas (mental health, poverty, etc.).





COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

THE SEASON OF WARM BREEZES

REALIZADOR HOSSEINI RIGI

PAÍS IRÃO/ISLAMIC REPUBLIC OF IRAN

DURAÇÃO 43"

IMAGEM SADEGH SOURI

SOM HADI SAED MOHKAM, AMIN SHARIFI

MONTAGEM HAMID FANAEI

PRODUÇÃO DOCUMENTARY AND EXPERIMENTAL FILM CENTER

CASA DA CULTURA | 03 AGOSTO AUGUST | 17H00



SINOPSE

A professora dos Baluchi tenta lutar contra o analfabetismo na sua aldeia.

BIOGRAFIA

Realizou mais de 20 curtas metragens documentais desde 2000.

SYNOPSIS

The Baluchi's teacher tries to fight illiteracy in her village.

BIOGRAPHY

He directed more than 20 short documentary films since 2000.





O TERMÓMETRO DE GALILEU

GALILEO'S THERMOMETER

REALIZADOR TERESA VILLAVERDE

PAÍS PORTUGAL

DURAÇÃO 105'

IMAGEM TERESA VILLAVERDE

SOM TERESA VILLAVERDE

MONTAGEM TERESA VILLAVERDE

PRODUÇÃO TERESA VILLAVERDE / ALCE FILMES

COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL

BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS

BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY

CASA DA CULTURA | 03 AGOSTO AUGUST | 18H00



SINOPSE

Filmado em Itália com a família do cineasta Tonino de Bernardi, um filme sobre a transmissão entre gerações, sobre o amor e respeito que todos têm uns pelos outros, pela vida, e pela arte.

BIOGRAFIA

Teresa Villaverde, nasceu em Lisboa a 18 de maio de 1966. Na década de 80 participou como atriz, co-autora e co-realizadora no grupo de teatro da escola de Belas Artes de Lisboa. Ainda nos anos oitenta participa como atriz no filme "À Flor do Mar", de João César Monteiro. Trabalha no plateau do filme Desejado, de Paulo Rocha, como supervisora de continuidade. Trabalha como co-argumentista com José Álvaro Moraes no filme inédito A Corte do Norte. Todos os seus filmes foram distribuídos comercialmente em Portugal, e muitos foram lançados em outros países, como França, Alemanha, Holanda, Espanha, Itália, EUA.

SYNOPSIS

Shot in Italian Piemonte with the family of the Italian filmmaker Tonino de Ternardi. A film about transmission between generations, about their love, their respect for life and art, and each other.

BIOGRAPHY

Teresa Villaverde, was born in Lisbon on May 18th, 1966. In the eighties she participated as an actress, co-author and co-director in the theater group of the school of Fine Arts in Lisbon. Still in the eighties participates as an actress in the film "À Flor do Mar", by João César Monteiro. Works in the set of Paulo Rocha's Desejado as continuity supervisor. Works as a co-scriptwriter with José Álvaro morais in the unpublished film A Corte do Norte. All her films were commercially released in Portugal, and many premiered in other countries, namely France, Germany, Holland, Spain, Italy, USA.





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

IMPREZA THE CELEBRATION

REALIZADOR ALEXANDRA WESOLOWSKI

PAÍS ALEMANHA/GERMANY

DURAÇÃO 75'

IMAGEM DENIS D. LÜTHI

SOM EMILIA SNIEGOSKA

MONTAGEM MARTHA EWA WOJAKOWSKA, ALEXANDRA WESOLOWSKI

PRODUÇÃO JULIAN ANSELMINO (DREIFILM)

CASA DA CULTURA | 03 AGOSTO AUGUST | 21H30



SINOPSE

Toda a família se prepara para as bodas de ouro de Danuta e Maciej. Por honra à ocasião, Alexandra, a sobrinha alemã, visita Varsóvia. Imediatamente a política absorve as conversas e logo fica claro que todos os familiares polacos apoiam as medidas tomadas pelo governo conservador de direita. De repente, Alexandra é deixada sozinha com as suas opiniões liberais e considerada uma vítima da propaganda ocidental.

BIOGRAFIA

Alexandra, nasceu na Polónia em 1985 e cresceu na Alemanha. Estudou ciências políticas na Friedrich-Alexander-Universität em Erlangen. Estudante de realização na Universidade de Televisão e Cinema de Munique desde 2008. Juntamente com os estudos, tornou-se membro da Fundação Leo-Kirch para Arte dos Media e trabalhou como professora e desenvolvedora de conceitos.

SYNOPSIS

The whole family is preparing for Danuta's and Maciej's golden wedding. In honour of this occasion Alexandra, their german niece, visits Warsaw. Right away politics engross their conversations and it soon becomes clear that all polish relatives support the measures taken by the right-conservative pis government. All of a sudden Alexandra is left alone with her liberal views and regarded as a victim of western propaganda.

BIOGRAPHY

Alexandra, was born in Poland in 1985 and grew up in Germany. She studied political science at the Friedrich-Alexander-Universität in Erlangen. She has been studying directing at the University of Television and Film Munich since 2008. Alongside her studies she became a fellow of the Leo-Kirch-Foundation for Media Art and worked as a lecturer and concept developer.





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

TIJUANA TALES

REALIZADOR JEAN-CHARLES HUE

PAÍS FRANÇA/FRANCE

DURAÇÃO 11"

IMAGEM JEAN-CHARLES HUE

SOM THOMAS BECKA

MONTAGEM ISABELLE PROUST

PRODUÇÃO LES FILMS D'AVALON (FRANCE)

CASA DA CULTURA | 04 AGOSTO AUGUST | 10H30



SINOPSE

Um homem retorna a Tijuana, na esperança de encontrar uma mulher perdida na noite e drogas. Ela parece ter-se tornado numa "dama branca", uma criatura fantasmagórica entre o céu e a terra.

BIOGRAFIA

Jean-Charles Hue, é um realizador francês, artista visual e videógrafo nascido em 1968, em Eaubonne. É professor de vídeo e cinema experimental na École Supérieure des Beaux-Arts em Le Mans. Realizou o filme Mange tes Morts, vencedor do Prémio Jean Vigo no Festival de Cannes 2015.

SYNOPSIS

A man returns to Tijuana in the hope of finding a woman who has been lost in the night and drugs. She seems to have become a "white lady", a ghostly creature between heaven and earth.

BIOGRAPHY

Jean-Charles Hue, is a French director, visual artist and videographer born in 1968 in Eaubonne. He is a professor of video and experimental film at the École Supérieure des Beaux-Arts in Le Mans. He directed the film Mange Tes Morts, winner of the Jean Vigo Prize at the Cannes Festival 2015.





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

THIS IS CONGO

REALIZADOR DANIEL MCCABE

PAÍS CONGO/THE DEMOCRATIC REPUBLIC OF THE CONGO

DURAÇÃO 93'

IMAGEM DANIEL MCCABE

MONTAGEM ALYSE ARDELL SPIEGEL

PRODUÇÃO GEOFF MCLEAN

CASA DA CULTURA | 04 AGOSTO **AUGUST** | 10H30



SINOPSE

This is Congo é um olhar altamente imersivo e sem filtros sobre um dos conflitos mais longos do mundo. A República Democrática do Congo assistiu a mais de cinco milhões de mortes relacionadas com conflitos, múltiplas mudanças de regime e o empobrecimento indiscriminado do seu povo nas últimas duas décadas. This is Congo mergulha o espectador nas linhas da frente de batalha com os protagonistas principais, incluindo um denunciante e comandantes militares de forma a proporcionar uma visão verdadeiramente única e espontânea do conflito que aflige o Congo.

BIOGRAFIA

Daniel McCabe, é um fotógrafo e realizador baseado em New York. A sua obra foi mostrada na National Geographic, New York Times, BBC, Al Jazeera e na CNN, entre outros. This is Congo é o seu primeiro documentário de longa-metragem.

SYNOPSIS

This is Congo is a highly-immersive, unfiltered look into one of the longest conflicts in the world. The Democratic Republic of the Congo has seen more than five million conflict-related deaths, multiple regime changes and the wholesale impoverishment of its people in the past two decades. This is Congo immerses the viewer onto the frontlines of battle with key players including a whistleblower and military commanders to provide a truly unfiltered and unique look into the conflict plaguing Congo.

BIOGRAPHY

Daniel McCabe, is a New York based photographer and director. His work has appeared in National Geographic, the New York Times, BBC, Al Jazeera and CNN among others. This is Congo is Daniel's first feature-length documentary.





ARMINDO E A CÂMARA ESCURA ARMINDO AND THE DARK CHAMBER

REALIZADOR TÂNIA DINIS

PAÍS PORTUGAL

DURAÇÃO 20'

IMAGEM TÂNIA DINIS

SOM TÂNIA DINIS

MONTAGEM JORGE QUINTELA E TÂNIA DINIS

PRODUÇÃO TÂNIA DINIS

COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL

BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS

BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY

CASA DA CULTURA | 04 AGOSTO **AUGUST | 16H00**



SINOPSE

Armindo Carvalho é o meu avô de Vila Nova de Famalicão. Dedicou toda a sua vida à fotografia e, em 1969, obteve a certificação profissional. Ele registou a sua família e as de outras pessoas.

BIOGRAFIA

Tânia Dinis, 1983, de Vila Nova de Famalicão. Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas, FBAUP, Porto 2015. Licenciatura em Estudos Teatrais, - Interpretação - ESMAE em 2006. Os seus projectos artísticos, desenvolvidos principalmente em performance, cinema, vídeo, fotografia e instalação, assumem muitas vezes uma base itinerante. Nos últimos anos, trabalhou a partir de imagens de arquivo da família - fotografias, filmes - pessoais ou anónimos, criando a partir deles novos objectos.

SYNOPSIS

Armindo Carvalho is my grandfather from Vila Nova de Famalicão. He has devoted his entire life to photography and, in 1969, he obtained his professional certification. He recorded his and other people's families.

BIOGRAPHY

Tânia Dinis, 1983, from Vila Nova de Famalicão. Master in Contemporary Artistic Practices, FBAUP, Porto 2015. Degree in Theater Studies, - Interpretation - ESMAE in 2006. Her art projects, developed mainly in performance, film, video, photography and installation, often taking on an itinerant basis. In the last years he has worked from family archive images - photographs, films - personal or anonymous, creating from them new objects.





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY



ATÉ A PRÓ/CIMA! A FRIENDSHIP IN TOW/TOE

REALIZADOR ATSUSHI KUWAYAMA

PAÍS PORTUGAL

DURAÇÃO 10'08"

IMAGEM ANNA SCHLENKER

SOM BENJAMIN HAMEURY

MONTAGEM ATSUSHI KUWAYAMA

PRODUÇÃO ATSUSHI KUWAYAMA

CASA DA CULTURA | 04 AGOSTO AUGUST | 16H00

SINOPSE

Um filme sobre uma amizade que cresce à medida que caminham juntos (in toe), apesar de não se entenderem ou orientarem muito bem um ao outro (in tow). O cenário é uma das longas escadarias nas colinas da cidade de Lisboa, onde Dona Maria, uma senhora portuguesa, frequentemente sobe as escadas na companhia de um sujeito alto vindo de algures na Ásia.

BIOGRAFIA

Nascido em Fukuoka, Japão. **Atsushi** tirou um Bacharel em Artes e Ciências com o Major em Antropologia em 2012. Depois de trabalhar no Quirguistão no campo do desenvolvimento da comunidade através de actividades culturais, publicou o dicionário quirguiz-japonês 1.0 online. Obteve o mestrado em documentários no âmbito do Docnomads, um programa Erasmus Mundus coordenado por três universidades diferentes em Portugal, na Hungria e na Bélgica. Juntamente com outros cineastas internacionais, lançou o cinecaravan, um projecto de cinema itinerante viajando pelo norte de Portugal.

SYNOPSIS

This film is about a friendship growing out of walking together (in toe), while neither understanding nor leading each other well (in tow). It sets in one of the long stairs in the hilly town of Lisbon, where Dona Maria, a Portuguese lady, frequently walks up the stairs with a tall guy from somewhere in Asia.

BIOGRAPHY

Born in Fukuoka, Japan. **Atsushi** gained a Bachelor of Arts and Sciences with the Major in Anthropology in 2012. After working in Kyrgyzstan in the field of community development through cultural activities, he published kyrgyz-japanese dictionary 1.0 online. He gained his Master's Degree in documentary filmmaking within Docnomads, an Erasmus Mundus program coordinated by three different universities in Portugal, Hungary, and Belgium. Together with other international filmmakers, he launched cinecaravan, a moving cinema project traveling in northern Portugal.





COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

THE LAST TAPE

REALIZADOR CYPRIEN CLEMENT-DELMAS, IGOR KOSENKO

PAÍS ALEMANHA/GERMANY

DURAÇÃO 12'21"

IMAGEM IVAN CASTINEIRAS

SOM SIMON BASTIAN

MONTAGEM MARTIN REIMERS

PRODUÇÃO FABIAN DRIEHORST

CASA DA CULTURA | 04 AGOSTO AUGUST | 16H00



SINOPSE

Enquanto Artiom se prepara para lutar pelo exército ucraniano, Anatoly, o seu avô de 88 anos e veterano de guerra, regista a diminuição do tempo que passam juntos e questiona a escolha dele.

BIOGRAFIAS

Cyprien Clément-Delmas, (nascido a 6 de abril, 1986 em Paris) trabalha como fotógrafo e cineasta. Estudou na escola de cinema ESCAC, em Barcelona. Vive e trabalha em Paris. Como realizador e cineasta, fez várias curtas-metragens, videoclipes e documentários, além de trabalhar regularmente em projectos sociais, como o workshop de documentário "audiovisuales sin fronteras" para prisioneiros. Em 2012, 2013 e 2016 ensinou fotografia a jovens estudantes nos subúrbios de Thokoza, em Joanesburgo (África do Sul).

Igor Kosenko, é um cineasta nascido em 1983 na Ucrânia. É formado pela ESCAC em Barcelona 2010 e, depois de estudar na Escola de Cinema Americana AFI em 2012, trabalha como diretor de fotografia em longas-metragens em Los Angeles, mas viaja constantemente para a Europa, pois trabalha em ambos os continentes.

SYNOPSIS

As Artiom prepares to fight for the Ukrainian Army, Anatoly, his 88-year-old grandfather and war veteran, records their diminishing time together and questions his choice.

BIOGRAPHIES

Cyprien Clément-Delmas, (born April 6, 1986 in Paris) works as photographer and filmmaker. He studied at film school ESCAC in Barcelona. Lives and works in Paris. As a director and filmmaker he did several short films, music videos and documentaries, and works regularly for social projects, like the documentary film workshop "audiovisuales sin fronteras" for prisoners. In 2012, 2013 and 2016 he teaches photography for young students in the suburbs of Thokoza in Johannesburg (South Africa).

Igor Kosenko, is a filmmaker born 1983 in Ukraine. He is a graduate of ESCAC in Barcelona 2010 and, after studying at the US Film School AFI in 2012, he's been working as a cinematographer on feature films in L.A., but constantly travels to Europe, as he works in both continents.





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

BOCA DE FOGO FIRE MOUTH

REALIZADOR LUCIANO PÉREZ FERNÁNDEZ

PAÍS BRASIL/BRAZIL

DURAÇÃO 9'

IMAGEM ANDERSON CAPUANO

SOM NICOLAU DOMINGUES

MONTAGEM RODRIGO DANIEL

PRODUÇÃO ERIKA AZEVEDO E LUCIANO PÉREZ FERNÁNDEZ

CASA DA CULTURA | 04 AGOSTO AUGUST | 16H00



SINOPSE

Cidade de Salgueiro, Sertão de Pernambuco, Brasil. Na arquibancada, o sol castiga os torcedores. No rádio, Boca de Fogo incendeia a transmissão.

BIOGRAFIA

Luciano Pérez Fernández, é diretor, fotógrafo, roteirista e produtor, com pós-graduação em cinema documentário. Boca de Fogo é a sua primeira curta-metragem produzida para cinema. Também dirigiu e produziu as premiadas reportagens documentais "Os Boias-Frias do Futebol" e "A Copa dos Refugiados" para o Canal Futura, além de ter dirigido e fotografado para Tv, publicidade e web.

SYNOPSIS

City of Salgueiro, in the heartland of Pernambuco, Brazil. In the stands, the heat punishes the fans. On the radio, Fire Mouth ignites the broadcasting. There's no sports commentator like Fire Mouth.

BIOGRAPHY

Luciano Pérez Fernández, is a director, photographer, screenwriter and producer, with a postgraduate degree in documentary film. Fire Mouth is his first short film produced for cinema. He also directed and produced the award-winning documentary reports "The Football Boots" and "The Cup of Refugees" for the Futura Channel, as well as having directed and photographed for TV, advertising and the web.





COMPETIÇÃO **COMPETITION**

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL

BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS

BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY



BOSTOFRIO, OÙ LE CIEL REJOINT LA TERRE

BOSTOFRIO

REALIZADOR PAULO CARNEIRO

PAÍS PORTUGAL

DURAÇÃO 70'

IMAGEM PEDRO NEVES

SOM RICARDO LEAL

MONTAGEM ANDRÉ VALENTIM ALMEIDA, FRANCISCO MOREIRA, PAULO CARNEIRO

PRODUÇÃO PAULO CARNEIRO

CASA DA CULTURA | 04 AGOSTO **AUGUST | 18H10**

SINOPSE

Numa aldeia remota no interior de Portugal, um jovem realizador quebra a lei do silêncio para desenterrar a história dos seus avós.

BIOGRAFIA

Paulo Carneiro, 1990, Lisboa, Portugal. Licencia-se em som e imagem na ESAD.CR. Trabalha desde 2011 em realização, produção e montagem com: João Viana, Feldman, Benard da Costa, Manuel Mozos e Rob Rombout. A sua primeira experiência, Água para Tabatô, teve estreia mundial no Jihlava IDFF. É mestrando na ESTC.

SYNOPSIS

In a remote village in Portugal, a young filmmaker breaks the law of silence in order to unearth the story of his grandparents.

BIOGRAPHY

Paulo Carneiro, 1990, Lisbon, Portugal. Graduated in sound and image at ESAD.CR. Student of master's degree at National Film School (ESTC). Works since 2011 in direction and editing with João Viana, Feldman, Benard da Costa, Manuel Mozos and Rob Rombout. His first experience, Water to Tabato, was premiered at Jihlava IDFF.





COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

NI JUGE NI SOUMISE SO HELP ME GOD

REALIZADOR JEAN LIBON, YVES HINANT
PAÍS FRANÇA/FRANCE
DURAÇÃO 99'
IMAGEM DIDIER HILL-DERIVE
SOM YVES GOOSSENS-BARRA
MONTAGEM FRANÇOISE TOURMEN
PRODUÇÃO BERTRAND FAIVRE (LE BUREAU)

CASA DA CULTURA | 04 AGOSTO AUGUST | 21H30



SINOPSE

A extraordinária e inconveniente juíza Anne Gruwez leva-nos para os bastidores das investigações criminais da vida real. Durante três anos a equipa satírica por trás da série de TV "strip-tease" capturou o que ninguém havia ousado filmar antes. Sem remorsos e politicamente incorreto. Nem vão acreditar nos vossos olhos. Não é cinema: é pior!

BIOGRAFIAS

Jean Libon, nasceu em 1946 em Antheit na Bélgica. Formou-se no Instituto de Artes e Difusão (I.A.D. -Bruxelas) na secção de "imagem" em 1970, e depois trabalhou até 1976 na série de documentários "faits divers". De 1977 a 1985, tornou-se repórter de imagem para a revista de documentários ASuivre. Em 1985, cria com Marco Lamensch uma série de documentários, Strip-Tease, que será transmitida durante quase 20 anos na France 3 e no RTBF.

Yves Yinant, nasceu em 1968 em Liège. Formado em jornalismo pela Université Libre de Bruxelles, foi jornalista desportivo no RTBF durante dois anos. Mais tarde juntou-se à equipa da Strip-Tease em 1984, uma série documental produzida e realizada por Jean Libon e Marco Lamensch. Realizou cerca de trinta filmes e muitos documentários para o programa "tout ça ne nous rendra pas le Congo".

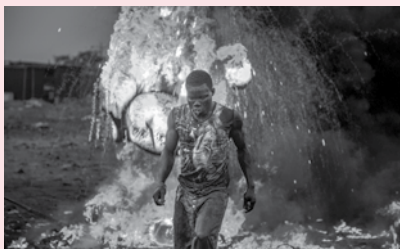
SYNOPSIS

The extraordinary, offbeat judge Anne Gruwez takes us behind the scenes of real life criminal investigations. For three years the satirical team behind the cult TV series "strip-tease" captured what no one had dared film before. Unapologetic and politically incorrect. You won't believe your eyes. It's not cinema: it's worse!

BIOGRAPHIES

Jean Libon, was born in 1946 in Antheit in Belgium. He graduated from the Arts and Diffusion Institute (I.A.D. -Brussels) in the "image" section in 1970, he then worked until 1976 on the documentary series "faits divers". From 1977 to 1985, he became image reporter for the documentary magazine ASuivre. In 1985, he creates with Marco Lamensch a documentary series Strip-Tease, which will be broadcasted for nearly 20 years on France 3 and on the RTBF.

Yves Yinant, was born in 1968 in Liège. Graduated in journalism from the Université Libre de Bruxelles, he was a sports journalist at the RTBF for two years. He then joined the Strip-Tease team in 1984, which is a documentary series produced and directed by Jean Libon and Marco Lamensch. He directed around thirty films and many documentaries for the programme "tout ça ne nous rendra pas le Congo".



COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

WELCOME TO SODOM

REALIZADOR CHRISTIAN KRÖNES, FLORIAN WEIGENSAMER

PAÍS ÁUSTRIA/AUSTRIA

DURAÇÃO 92'

IMAGEM CHRISTIAN KERMER

MONTAGEM CHRISTIAN KERMER

PRODUÇÃO BLACKBOX FILM & MEDIENPRODUKTION GMBH, CHRISTIAN KRÖNES, ROLAND SCHROTTHOFER

CASA DA CULTURA | 05 AGOSTO AUGUST | 16H00



SINOPSE

Um filme sobre um aterro no Ghana, onde o lixo electrónico do ocidente vai sendo reciclado. Uma experiência inescutível, contada pelos próprios trabalhadores.

BIOGRAFIAS

Florian Weigensamer, 24.01.1973/Viena, Áustria, após os estudos em ciência política e da comunicação na universidade de Viena, adquiriu a primeira experiência jornalística e de escrita na revista de notícias mais importante da Áustria, "profil". Em 1995, junta-se à equipa editorial do jornal internacional de Viena, onde dirigiu e realizou inúmeros relatórios e documentários para emissoras europeias.

Christian Krönes, 02.11.1961/Feldkirchen, Áustria, durante os estudos de cinema e realização, teve oportunidade de acompanhar e trabalhar ao lado dos lendários dops, Vittorio Storaro e Sven Nykvist. Em 1985 entrou para a televisão austríaca e dirigiu uma variedade de formatos TV. Em 1990, Christian Krönes começou a trabalhar para grandes empresas de radiodifusão alemãs e fundou uma agência de media em Viena. O seu trabalho como consultor e produtor freelance permitiu-lhe o envolvimento com produtoras cinematográficas de renome.

SYNOPSIS

A film from a landfill in Ghana, where electronic waste from the west is being recycled. An unforgettable experience, told by the workers themselves.

BIOGRAPHIES

Florian Weigensamer, 24.01.1973/Vienna, Austria. After his studies of political science and communication science at the university of Vienna, Florian gained his first journalistic and writing experience at Austria's foremost news magazine, "profil". In 1995 he joins the editorial team of Vienna news international where he directed and designed numerous reports and documentaries for European broadcasters.

Christian Kröne, 02.11.1961/Feldkirchen, Austria. During his film and directing studies he was able to accompany and work alongside the legendary dops, Vittorio Storaro and Sven Nykvist. In 1985 he joined Austrian television and directed a variety of TV formats. In 1990, Christian Krönes started working for major German broadcasting companies as well as setting up a media agency in Vienna. His work as a consultant and freelance producer allowed him to engage with renowned film production companies.





COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

LOOKING AT OTHERS

REALIZADOR DENNIS STORMER

PAÍS ALEMANHA/GERMANY

DURAÇÃO 30'

IMAGEM ANDA PUŞÇAŞ & DENNIS STORMER

SOM MORITZ VETTER

MONTAGEM DENNIS STORMER

PRODUÇÃO DENNIS STORMER & ANDA PUŞÇAŞ

CASA DA CULTURA | 05 AGOSTO AUGUST | 18H15



SINOPSE

O olhar como a própria definição do outro - e turistas como a própria definição de orientação. Mas turistas que viajam para aldeias ciganas e *Romani* que comercializam o romantismo cigano? O que esperam ambos os lados conseguir tirar disso? Poderá um encontro mais profundo ocorrer mesmo sob essas circunstâncias, com essa precisa atribuição de papéis?

BIOGRAFIA

Dennis Stormer, cresceu no norte da Alemanha e cedo entrou em contato com diferentes artes, como performance, instalação, escrita e teatro. Eventualmente estudou cinema na Filmakademie BW e na Columbia University NY. Trabalhou como crítico de cinema freelancer e agora trabalha como diretor de fotografia e realizador em Berlim, Estocolmo e NY.

SYNOPSIS

The gaze as the very definition of othering – and tourists as the very definition of orientalization. But tourists that travel to Roma villages and Roma that market gypsy romanticism? What do both sides hope to get out of it? Can a more profound encounter even take place at all under these circumstances, with this clear assignment of roles?

BIOGRAPHY

Dennis Stormer, grew up in northern Germany and got in touch very early with different arts like performance, installation, writing and theatre. Eventually studied film at Filmakademie BW and at the Columbia University NY. He worked as a freelancing film critic and is now working as a cinematographer and director in Berlin, Stockholm and NY.





MIĘDZY NAMI BETWEEN US

REALIZADOR MACIEJ MILLER

PAÍS POLÓLIA/POLAND

DURAÇÃO 30'

IMAGEM MACIEJ MILLER, MARTYNA KRASIŃSKA

SOM MACIEJ MILLER

MONTAGEM JUSTYNA KRÓL

PRODUÇÃO LESZEK KOPEĆ / JERZY RADOS / GDYŃSKA SZKOŁA FILMOWA

COMPETIÇÃO COMPETITION

MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

CASA DA CULTURA | 05 AGOSTO AUGUST | 18H15



SINOPSE

Um jovem casal na faixa dos 20 anos está à espera de um filho, mas não sabe se vai conseguir lidar com isso. Confrontados com pressões e emoções inesperadas, eles decidem separar-se e entregar a criança para adoção. Esta decisão não é tomada facilmente, faltando apenas dois meses para o nascimento do bebê. A situação em que se encontram leva a conversas e experiências que terão um impacto duradouro para o resto das suas vidas.

BIOGRAFIA

Maciej Miller, nasceu em Olsztyn, Polónia, em 1994. No tempos livres, entrega-se à sua paixão pela fotografia e pelo windsurf. Terminou recentemente a Gdynia Film School, onde *Between Us* foi o seu filme de graduação.

SYNOPSIS

A young couple in their 20s is expecting a child but don't know if they will cope. Faced with unexpected pressures and emotions they decide to separate and give the child up for adoption. They do not make this decision easily, with only two months remaining until the baby is due. The situation they find themselves in leads to conversations and experiences that will have a lasting impact upon the rest of their lives.

BIOGRAPHY

Maciej Miller, was born in Olsztyn, Poland, in 1994. In his free time he indulges his passion for photography and windsurfing. He has recently finished Gdynia Film School, *Between Us* being his graduation film.



DOCS PLANO FRONTAL

DOCS frontal SHOT



Documentários realizados
durante a residência cinematográfica
PLANO FRONTAL 2017

Documentaries made during
the film residency
FRONTAL SHOT 2017

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO

DIA DAY 30 | JULHO JULY
22H00 *segunda-feira monday*

AS CARTAS QUE NUNCA TE ESCRIVI

THE LETTERS I NEVER WROTE TO YOU



REALIZAÇÃO TOMÁS BARÃO DA CUNHA
PAÍS PORTUGAL
ANO 2018
DURAÇÃO 14'
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA PEDRO MOURINHA
DIREÇÃO DE SOM FRANCISCO PIRES
PARTICIPAÇÃO AGOSTINHO PIRES
COORDENAÇÃO PEDRO SENA NUNES
PRODUÇÃO AO NORTE/ PLANO FRONTAL 2017



SINOPSE

Melgaço, verão de 2017. Os imigrantes voltam a casa depois de mais um ano de trabalho. As ruas enchem-se de vida no quente verão de Agosto. Agostinho, um dos muitos filhos de imigrantes que ficaram na terra, espera pelo pai ansiosamente neste que será o último verão com regresso marcado. Depois de mais de 30 anos lá fora, é o regresso ansiado de ficar que nos leva a esta história. Enquanto o pai não chega, Agostinho leva-nos aos seus lugares de infância, e de que forma tudo o moldou na ausência paternal. Agora homem, chegou o tempo que sonhava em criança, de ter um pai perto de si e estar pronto a viver todo um mundo novo.

BIOGRAFIAS

Tomás Barão da Cunha, nascido em Lisboa em 1996, desde cedo que se interessou pela área da imagem, primeiro com a fotografia e depois com o cinema. Ingressou no ensino secundário em Cinema na Escola Artística António Arroio, licenciando-se anos depois em Cinema Documental pela Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. No fim do curso, embarcou numa viagem de seis meses para a Grécia onde realizou um documentário sobre a crise dos refugiados.

Francisco Pires, criado em Lisboa desde 1998. Em 2016 mudou-se para Abrantes onde fez o primeiro ano em Cinema Documental. Voltou às suas origens onde, atualmente, frequenta o curso de Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema.

Pedro Mourinha, nascido em Santarém em 1997. Em 2016 mudou-se para Abrantes onde ingressou no Curso de Cinema Documental. Conta já comum prémio - "O Grande Prémio do Público" do Festival Internacional de Cinema - CineRail 2017.

SINOPSE

Melgaço, summer of 2017. Immigrants return home after another year of work. The streets are filled with life in Augusts' hot summer. Agostinho, one of the many children of immigrants who remained, waits anxiously for his father, in what will be the last summer with an appointed return. After more than 30 years abroad, it is the longed-for return that leads us to this story. While the father is yet to arrive, Agostinho takes us to his childhood places, and in what way everything has forged him during the parental absence. Now a man, the time he dreamed of as a child has finally come, to have a father and to be ready to live a whole new world.

BIOGRAPHIES

Tomás Barão da Cunha, born in Lisbon in 1996, he became interested in the field of image since an early age, first with photography and then with cinema. He attended secondary school in Cinema at the António Arroio Art School, graduating years later in Documentary Cinema by the Abrantes Higher School of Technology. At the end of the course, he embarked on a six-month trip to Greece where he made a documentary on the refugee crises.

Francisco Pires, raised in Lisbon since 1998. In 2016 he moved to Abrantes to attend the first year in Documentary Cinema. He returned to his origins where he currently attends the Cinema course at the Superior School of Theater and Cinema.

Pedro Mourinha, Santarém, 1997. In 2016 he moved to Abrantes to attend the course in Documentary Cinema. Already awarded with - "Audience Grand Prix" of the International Film Festival - CineRail 2017.

TINHA DE SER IT HAD TO BE



REALIZAÇÃO ANTÓNIO VENTURA, BERNARDO LIMAS E JOÃO VALENTIM
PAÍS PORTUGAL
ANO 2018
DURAÇÃO 18'
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA JOÃO VALENTIM
2º OPERADOR DE CÂMARA BERNARDO LIMAS
DIREÇÃO DE SOM ANTÓNIO VENTURA
EDIÇÃO JOÃO VALENTIM
ASSISTENTE DE EDIÇÃO ANTÓNIO VENTURA
ENTREVISTAS BERNARDO LIMAS
BANDA SONORA ANTÓNIO VENTURA
TRADUÇÃO ANTÓNIO VENTURA
LEGENDAGEM JOÃO VALENTIM
PARTICIPAÇÃO LUÍS SILVA, LÍDIA SANTOS E MAFALDA SILVA
COORDENAÇÃO PEDRO SENA NUNES
PRODUÇÃO AO NORTE/ PLANO FRONTAL 2017



SINOPSE

Uma história. Uma família. Um regresso. Sobre um homem que viu muita coisa. Assustou-se muitas vezes. A pensar em quem ficou. Saiu para voltar. Lá deixou muita coisa. Tinha que ser naquela altura. Senão fazia asneira. Sobre uma mulher que ficou. A filha. Cresceu mais rápido. Três pessoas. Três olhares. Três viagens.

BIOGRAFIAS

António Ventura, é doutorando de Etnomusicologia na Universidade de Aveiro. Atua como músico guitarrista e compositor em diversos projetos musicais da área comumente designada por rock. Desde 2014 que se interessa pela etnografia visual como ferramenta de investigação científica e como meio de preservação de práticas, protagonistas e contextos culturais.

Bernardo Limas, 26 anos, mestrado em Comunicação Multimédia, no ramo audiovisual, pela Universidade de Aveiro já realizou para televisão, fundou e coordenou a Beira-Mar TV durante três anos, fez várias reportagens documentais sobre Aveiro e foi a concurso no Fantasporto (2014) com a curta-metragem de ficção "O Tempo". Trabalha neste momento numa web-série documental sobre os moliceiros da ria de Aveiro.

João Valentim, é um jovem realizador licenciado em Vídeo e Cinema Documental. A partir do primeiro contacto com o teatro notou uma rápida evolução na forma de pensar e construir artisticamente. Fascina-o a capacidade de contar histórias através de imagens, transpor conceitos do quotidiano para a realidade cinematográfica. Interessa-se principalmente pelo Cinema, de cariz ficcional ou documental.

SINOPSE

A story. A family. A return. About a man who saw many things. And got scared a lot. Thinking about who stayed. He left to return. There he left so much. It had to be then. Otherwise, he'd screw up. About a woman who stayed. The daughter. Growing up so fast. Three people. Three views. Three journeys.

BIOGRAPHIES

António Ventura, PhD student in Ethnomusicology at the University of Aveiro. Performs as guitarist and composer in various musical projects in the field commonly denominated by rock n roll. Since 2014 he's been interested in visual ethnography as a tool for scientific research and as a means of preserving practices, protagonists and cultural contexts.

Bernardo Limas, 26 years-old, Masters in Multimedia Communication, field of audiovisual, University of Aveiro. Having already worked in television, he founded and coordinated Beira-Mar TV for three years, made several documentary reports on Aveiro and was nominated at Fantasporto (2014) with the short film fiction "O Tempo". He is currently working on a documentary web-series about the moliceiros (traditional small riverboats) of the Aveiro inlet.

João Valentim, young director with a degree in Video and Documentary Cinema. From the first contact with the theater he noticed a rapid evolution in the way of thinking and constructing art. He is fascinated by the ability to tell stories through images, to transpose concepts from everyday life to cinematic reality. He is mainly interested in Cinema, of fictional or documentary nature.

TERRA NATAL HOMELAND



REALIZAÇÃO LEONOR COELHO
PAÍS PORTUGAL
ANO 2018
DURAÇÃO 14'
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA DIOGO SALGADO
DIREÇÃO DE SOM MILENE COROADO
EDIÇÃO DIOGO SALGADO E LEONOR COELHO
TRADUÇÃO DIOGO SALGADO
LEGENDAGEM LEONOR COELHO
PARTICIPAÇÃO CLÁUDIO COSTA E FAMÍLIA
COORDENAÇÃO PEDRO SENA NUNES
PRODUÇÃO AO NORTE/ PLANO FRONTAL 2017



SINOPSE

Vai-te embora, não podes viver aqui. Mas eu nasci aqui. Não há nada que possas fazer, as pessoas foram-se todas embora, não há trabalho. Mas o que sou eu sem a terra da minha infância? Quem quiseres e podes vir cá passar férias.

BIOGRAFIAS

Diogo Salgado, 23 anos, Coimbra. Estudante do curso de Artes Visuais em Coimbra, licencia-se posteriormente em Cinema, na Escola Superior de Teatro e Cinema, no ramo de Imagem. Foi diretor de fotografia das curtas metragens "De Madrugada" (San Sebastián Film Festival 2017) e "A Barriga de Mariana" (IndieLisboa 2018).

Leonor Coelho, 22 anos, Barreiro. Tirou a licenciatura em cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema nas áreas de argumento e imagem. Tem trabalhado essencialmente em cinema mas interessa-se em particular por explorar os pontos que unem o cinema a outras vertentes artísticas como a performance, o teatro e a fotografia.

Milene Coroadó, 26 anos, Santarém. Formou-se em Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema no ramo de Produção. A nível académico foi diretora de som na curta-metragem Braço de Ferro e, em 2016, realiza "Nude Girl Costume", cujo cariz é de natureza experimental. "Circo do Amor" é a sua primeira curta-metragem, em 2018, sendo diretora de produção a convite do Curtas Metragens CRL - trata-se de um filme de ficção coproduzido com França, rodado em película super 16mm.

SINOPSE

Go away, you cannot live here. But I was born here. There is nothing for you to do, everybody went away, there is no work. But what am I without the land of my childhood? Whomever you want to be and you can always come back on holidays.

BIOGRAPHIES

Diogo Salgado, 23 years-old, Coimbra. Student of the course of Visual Arts in Coimbra, he later graduated in Cinema, at the Superior School of Theater and Cinema, in the field of Image. He was director of photography for the short films "De Madrugada" (San Sebastián Film Festival 2017) and "A Barriga de Mariana" (IndieLisboa 2018).

Leonor Coelho, 22 years-old, Barreiro. Degree in cinema from the School of Theater and Cinema in the fields of screenwriting and image. She has worked mainly in cinema but is particularly interested in exploring the points that link cinema to other artistic aspects such as performance, theater and photography.

Milene Coroadó, 26 years, Santarém. Degree in Cinema from the School of Theater and Cinema in the field of production. At an academic level she worked as sound director in the short film Braço de Ferro and, in 2016, directed the experimental "Nude Girl Costume". "Circo do Amor" is her first short film, in 2018, being production director at the invitation of Curtas Metragens CRL - a fiction film, co-produced with France, shot in super 16mm film.

FILMES CONVIDADOS

invited films



SESSÕES ESPECIAIS

special sessions



ERA O HOTEL CAMBRIDGE

eLiane caffè

Brasil, 2015, 99'

SESSÃO ESPECIAL/ FILME CONVIDADO

CASA DA CULTURA | 31 JULHO JULY | 16H30



SINOPSE

A inusitada trajetória de um grupo de refugiados que divide com os sem-teto uma ocupação no centro de São Paulo. Na tensão diária pela ameaça de despejo, revelam-se pequenos dramas, alegrias e diferentes visões de mundo dos ocupantes.

BIOGRAFIA

Eliane Caffé, é graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Mestre pelo Instituto de Estética y Teoría de las artes da Universidade Autónoma de Madrid, Espanha.

Iniciou sua carreira de realizadora com as curtas-metragens "O nariz", "Arabesco" e "Caligrama", premiados no Brasil e em festivais internacionais. Em 1997, realizou a sua primeira longa-metragem, "Kenoma", que foi exibido na 55ª Mostra La Bienale di Venezia (Prospective) e ganhou vários prêmios.

Trabalha para televisão e paralelamente, coordena oficinas de audiovisual em diferentes zonas de conflito em São Paulo e no interior do Brasil.

SYNOPSIS

The story of refugees, recently arrived in Brazil who, together with a group of low-income workers, occupy an old abandoned building in downtown São Paulo. In search of a place to stay, refugees, only recently arrived from the Congo, Palestine and Syria, join forces with homeless low-income worker's families and occupy a building in downtown São Paulo. Together they transform what used to be the Cambridge Hotel into a stage for their struggles and tragicomic events. Despite mutual prejudices, their leaders work together and implement unusual strategies in which to surmount the problems brought about by collective cohabitation.

BIOGRAPHY

Eliane Caffé, has a degree in Psychology from the Pontifical Catholic University of São Paulo and a Master's degree from the Institute of Aesthetics and Theory of Arts at the Autonomous University of Madrid, Spain.

She began her career as a director with the short films "O Nose", "Arabesco" and "Caligrama", awarded in Brazil and at international festivals. In 1997, she made her first feature film, "Kenoma", which was screened at the 55th Mostra La Bienale di Venezia (Prospective) and won several awards.

She works for television and in parallel, coordinates audiovisual workshops in different conflict zones in São Paulo and in the interior of Brazil.

Realização: **Eliane Caffé**

Direção de Arte: **Carla Caffé e alunos das escolas da cidade**

Direção de fotografia e câmara: **Bruno Risas**

Montagem: **Márcio Hashimoto**

Elenco: **José Dumont, Carmen Silva, Isam Ahamad Issa e Guylan Mukendi**

Atriz convidada: **Suely Franco**

Participação especial: **Lúcia Pulido e Ibtesam Umran**

Produção: **Aurora Filmes**

Com a presença de **Carmen Silva**.



CHRONIQUE D'UN ÉTÉ

Jean Rouch

França, 1961, 85'

SESSÃO ESPECIAL/FILME CONVIDADO

CASA DA CULTURA | 01 AGOSTO AUGUST | 10H00



SINOPSE

Co-realizado com o sociólogo Edgar Morin, "Chronique d'un Été" é uma obra emblemática daquilo que durante algum tempo foi chamado o "cinema-verdade", o documentário em som directo, sem comentários e sem mediações. Este cinema foi possibilitado pela aparição de câmaras mais leves e silenciosas. Captados numa Paris vazia durante o mês de agosto, os protagonistas são estudantes franceses (um deles é Régis Debray) e africanos, uma antiga deportada para os campos de concentração (Marceline Lorian), operários. Um retrato colectivo através de retratos individuais, cujo ponto de partida é a pergunta: "Você é feliz?"

BIOGRAFIA

Jean Rouch, engenheiro de Pontes e Estradas, descobre a etnografia na Nigéria. A sua paixão pelo cinema fornece-lhe um novo método de estudo. Influenciado pelo Surrealismo e pelo trabalho do antropólogo Marcel Griaule em território Dogon, aplica regras as inspiração e da intuição, capta, filma a evolução do continente africano e da sociedade francesa. A sua cinematografia irá influenciar a geração dos realizadores da Nouvelle Vague. Em 1960, classifica sua forma de filmar como "Cinema Direto", seguindo o exemplo de seus mestres Robert Flaherty e Dziga Vertov. Jean Rouch foi diretor da Cinemateca Francesa, diretor de pesquisa honorário no CNRS (Centro Nacional da Pesquisa Científica) e secretário geral do Comité do Filme Etnográfico.

SYNOPSIS

Co-realized with the sociologist Edgar Morin, "Chronique d'un Été" is an emblematic work of what for some time was called the "true cinema", the documentary in direct sound, without commentary and without mediations. This cinema was made possible by the appearance of lighter and silent cameras. Captured in an empty Paris during the month of August, the protagonists are French students (one of them is Régis Debray) and Africans, an old deportee to the concentration camps (Marceline Lorian), workers. A collective portrait through individual portraits, whose starting point is the question: "Are you happy?"

BIOGRAPHY

Jean Rouch, engineer of Bridges and Roads, discovers the ethnography in Nigeria. His passion for cinema provides him with a new method of study. Influenced by Surrealism and the work of the anthropologist Marcel Griaule in Dogon territory, he applies rules of inspiration and intuition, captures and films the evolution of the African continent and French society. His cinematography will influence the generation of the directors of the Nouvelle Vague. In 1960, he classified his way of filming as "Direct Cinema", following the example of his masters Robert Flaherty and Dziga Vertov. Jean Rouch was director of the French Cinematheque, director of honorary research at CNRS (National Center for Scientific Research) and general secretary of the Ethnographic Film Committee.(2004).

Produção: **Anatole Dauman**

Narração: **Jean Rouch**

Cinematografia: **Michel Brault, Raoul Coutard, Jean-Jacques Tarbès, Roger Morillière**



UN ÉTÉ + 50

fLORENCE DAUMAN

França, 2011, 71'

SESSÃO ESPECIAL/FILME CONVIDADO

CASA DA CULTURA | 01 AGOSTO AUGUST | 14H00



SINOPSE

Os materiais, imagem e som, não utilizados na versão final do filme de Jean Rouch "Chronique d'un été" foram inventariados e digitalizados em 2008. O documentário é baseado nessas imagens inéditas, enriquecidas por entrevistas com os atores do filme, Edgar Morin, Régis Debray, Jean-Pierre Sergent, Marceline Loridan-Ivens, Nadine Ballot. Uma nova leitura de uma obra que ajudou a mudar a história do cinema francês.

BIOGRAFIA

Florence Dauman, é realizadora e produtora, conhecida por All About Lurleen (1992), Hollywood Mavericks (1990) e The Beast (1975).

SYNOPSIS

In 2008, an inventory of the materials, images and sounds that were not used in the definitive version of Chronique d'un été was made and the items digitized.

This documentary consists of images unused until now, enriched by exciting interviews with people involved in the original film: Edgar Morin, Régis Debray, Jean-Pierre Sergent, Marceline Loridan-Ivens, and Nadine Ballot.

Recorded in 2010, fifty years after Chronique d'un été was shot, this interviews invites us to a new reading of a work that contributed to changing the history of French cinema.

BIOGRAPHY

Florence Dauman, is a director and producer, known for All About Lurleen (1992), Hollywood Mavericks (1990) and The Beast (1975).

Edição: **Claudine Kaufman**

Som: **Olivier Strauss**



EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES

Jean Rouch, Manoel de Oliveira

Portugal, 1996, 30'

SESSÃO ESPECIAL/FILME CONVIDADO

CASA DA CULTURA | 02 AGOSTO AUGUST | 10H00



SINOPSE

"En Une Poignée de Mains Amies" é um "aperto de mãos amigas" entre dois cineastas que se conheceram tardiamente. Foi realizado no Verão de 1996, para celebrar os cem anos do cinema português. Rouch e Oliveira filmam a quatro mãos um percurso pelo rio Douro, rio abaixo e regresso. O pacto entre os dois cineastas é atravessado por referências à poesia e ao cinema, em que pairam as sombras de "Douro Faina Fluvial" e de "Aniki Bobó", num filme que também é a celebração de um espaço e de uma amizade.

BIOGRAFIA

Jean Rouch, engenheiro de Pontes e Estradas, descobre a etnografia na Nigéria. A sua paixão pelo cinema fornece-lhe um novo método de estudo. Influenciado pelo Surrealismo e pelo trabalho do antropólogo Marcel Griaule em território Dogon, aplica regras as inspiração e da intuição, capta, filma a evolução do continente africano e da sociedade francesa. A sua cinematografia irá influenciar a geração dos realizadores da Nouvelle Vague. Em 1960, classifica sua forma de filmar como "Cinema Direto", seguindo o exemplo de seus mestres Robert Flaherty e Dziga Vertov. Jean Rouch foi diretor da Cinemateca Francesa, diretor de pesquisa honorário no CNRS (Centro Nacional da Pesquisa Científica) e secretário geral do Comité do Filme Etnográfico.

SYNOPSIS

It's a meeting between two directors who met late. It was made in the summer of 1996 to celebrate the hundred years of Portuguese cinema. Rouch and Oliveira film in four hands a route along the Douro River, downstream and return, in a film crossed by references to poetry and cinema.

BIOGRAPHY

Jean Rouch, engineer of Bridges and Roads, discovers the ethnography in Nigeria. His passion for cinema provides him with a new method of study. Influenced by Surrealism and the work of the anthropologist Marcel Griaule in Dogon territory, he applies rules of inspiration and intuition, captures and films the evolution of the African continent and French society. His cinematography will influence the generation of the directors of the Nouvelle Vague. In 1960, he classified his way of filming as "Direct Cinema", following the example of his masters Robert Flaherty and Dziga Vertov. Jean Rouch was director of the French Cinematheque, director of honorary research at CNRS (National Center for Scientific Research) and general secretary of the Ethnographic Film Committee.(2004).

Realização: **Manoel de Oliveira e Jean Rouch**

Imagem: **Jérôme Blumberg**

Som: **François Didio**

Travelling: **Bernard Despomadères**

Argumento: **Estela Cunha** (Porto)

Françoise Foucault (Paris)

Sapateiro: **Aloisio Moreira** (de Campanhã)

Montagem: **Françoise Beloux**



CONTES/ PERSANS, JEAN ROUCH EN IRAN

MINA RAD

França / Irão, 2018, 57'

SESSÃO ESPECIAL/ FILME CONVIDADO

CASA DA CULTURA | 03 AGOSTO AUGUST | 15H00



SINOPSE

Jean Rouch, cineasta e etnólogo francês, viajou várias vezes ao Irão nos anos 70. Realizou um filme em Isfahan e descobriu um ritual popular ancestral: o Tazieh. O seu olhar ainda influencia toda uma geração de realizadores iranianos da atualidade.

BIOGRAFIA

Mina Rad, é diplomada em Comunicação e História pela Universidade de Paris. Foi jornalista internacional, apresentadora de rádio e televisão e repórter cultural. Desde 2012 é realizadora de documentários, após ter frequentado os Ateliers Varan. Em 2017, realizou o seu décimo filme "Jean Rouch, Regards Persans". Desde 2013, é fundadora e presidente da APRESVARAN, associação de ex-alunos dos Ateliers Varan. É co-diretora do APRESVARAN Documentary Film Festival. Coordena também o Festival de Cinema Feminino para o Dia da Mulher. Francesa de origem iraniana, viveu e trabalhou na Europa e em diferentes partes do mundo: EUA, América Central e Ásia.

SYNOPSIS

Jean Rouch, a French filmmaker and ethnologist, traveled several times to Iran in the 1970s. He made a film in Isfahan and discovered an ancestral folk ritual: the Tazieh. His gaze still influences an entire generation of Iranian filmmakers today.

BIOGRAPHY

Mina Rad, holds a degree in Communication and History from the University of Paris. She was an international journalist, radio and television presenter and cultural reporter. She has been a documentary filmmaker since 2013 after having attended the Ateliers Varan. In 2017, she directed her tenth film "Jean Rouch, Regards Persans". She is the founder and president of APRESVARAN, an alumni association of Ateliers Varan created in 2013. She is co-director of the APRESVARAN Documentary Film Festival. Mina also coordinates the Women's Film Festival for Women's Day. A Frenchwoman of Iranian origin, she's lived and worked in Europe and in different parts of the world: USA, Central America and Asia.

Realização: **Mina Rad**
Montagem: **Shahrouz Tavakol**
Produção: **World Cultural Diversity**
- **P. Parsian Production**

Com a presença da realizadora.



CASTRO LABOREIRO

RICARDO COSTA

Portugal, 1979, 85'

SESSÃO ESPECIAL/FILME CONVIDADO

CASTRO LABOREIRO | 03 AGOSTO **AUGUST** | 22H00



SINOPSE

As tradições e os reflexos da sociedade moderna numa das zonas mais remotas de Portugal. Três episódios (1. "Inverneiras", 2. "Transumâncias", 3. "Brandas") que descrevem o ciclo vital das populações, dando relevo às migrações cíclicas dos vales para a montanha, e inversamente. A emigração é uma consequência extrema dessa situação, contribuindo para transformar os hábitos e as estruturas comunitárias da região. Exteriores em Castro Laboreiro e Parque Nacional da Peneda - Gerês.

BIOGRAFIA

Ricardo Costa realizador e produtor, nasceu em Peniche em 1940.

Fez parte da cooperativa Grupo Zero, com João César Monteiro, Jorge Silva Melo, Seixas Santos e outros. Trabalhou ativamente com a RTP realizando e produzindo, como colaborador externo, duas grandes séries de filmes documentários. Foi gerente da produtora "Diafilme audiovisuais," tendo colaborado até 1977, como produtor e realizador, com as cadeias de televisão alemã ARD e com a norte-americana CBS.

Entre outras curtas e longas-metragens realizados até à presente data, dirigiu entre 1978 e 1980 a sua primeira longa-metragem de ficção. Foi argumentista ou coargumentista de todos os seus filmes.

SYNOPSIS

The traditions and reflections of modern society in one of the most remote areas of Portugal. Three episodes (1. "Inverneiras", 2. "Transumancias", 3. "Brandas") that describe the vital life cycles of the populations, emphasizing the cyclical migrations from the valleys to the mountain, and vice versa. Immigration is an extreme consequence of that situation, contributing to transform the habits and community structures of the region. Exteriors in Castro Laboreiro and Peneda - Gerês National Park.

BIOGRAPHY

Ricardo Costa director and producer, was born in Peniche in 1940.

It was member of the cooperative Grupo Zero, with João César Monteiro, Jorge Silva Melo, Seixas Santos and others.

He worked actively with RTP directing and producing, as an external collaborator, two large series of documentary films.

He managed the production company

"Diafilme audiovisuais," having collaborated until 1977, as a producer and director, with the German television networks ARD and the American CBS.

Among other shorts and feature films made until now, Ricardo directed his first feature film between 1978 and 1980. He was screenwriter or co-screenwriter of all his films.

Realização: **Ricardo Costa**

Produção: **Diafilme, Radiotevisão Portuguesa**

RTP. Série: O HOMEM MONTANHÊS.

Argumento: **Ricardo Costa**

Fotografia: **Vitor Estevão**



SILÊNCIO SILENCE

antónio Loja Neves e José Manuel Alves Pereira
Portugal, 2017, 67'

SESSÃO ESPECIAL/FILME CONVIDADO

AUDITÓRIO DE LAMAS DE MOURO | 05 AGOSTO AUGUST | 11H15



SINPSE

Na aldeia de Cambedo da Raia, Chaves, encostada à Galiza, decorreu um episódio sangrento e tardio, ainda em resultado do Golpe Franquista em 18 de julho de 1936. O filme recolhe os depoimentos de pessoas da aldeia, dados pela primeira vez, após 50 anos obrigadas ao silêncio sem falar deste episódio trágico.

BIOGRAFIAS

António Loja Neves, ver nota biográfica na página 116.



José Alves Pereira, Curso da Escola Superior de Cinema do Conservatório Nacional, na área de Montagem. Iniciou a atividade no núcleo cinematográfico da Secretaria de Estado da Emigração em 1977. Entre 1978 e 1994 exerceu a atividade de montador, nomeadamente em "Música, Moçambique", "Sem Sombra de Pecado", "A Mulher do Próximo" e "Os Cornos de Cronos", todas de José Fonseca e Costa, e nas séries "Os Descobrimientos Portugueses", de Bento Pinto da França, "Les Vagues du Temps – Portugal Régions" e "As Vagas do Tempo – Poder Local", ambas de José Miguel Herrera, e dos filmes "Iratán e Iracema", de Paulo Guilherme d'Eça Leal, "Contactos" e "Vertigem", ambos de Leandro Ferreira, de "Terra Fria", de António Campos, e de "Ínsula", de António Loja Neves. É professor da Escola Superior de Teatro e Cinema desde 1988.

SYNOPSIS

In the village of Cambedo da Raia, Chaves, leaning against Galicia, there was a bloody and tardy episode, still as a result of the Francoist coup on July 18, 1936. The film gathers the testimonies of people from the village, given for the first time after 50 years of enforced silence without a mention of this tragic episode.

BIOGRAPHIES

António Loja Neves, see biographical note on page 116.

José Alves Pereira, Graduate from the Escola Superior de Cinema of the National Conservatory, in the field of Editing. He started working in the cinematographic nucleus of the Immigration State Secretary in 1977. Between 1978 and 1994 he worked as an editor, especially in "Música, Moçambique", "Sem Sombra de Pecado", "A Mulher do Proximo" and "Os Cornos de Cronos", all by José Fonseca and Costa, and the series "The Portuguese Discoveries", by Bento Pinto da França, "Les Vagues du Temps - Portugal Régions" and "As Vagas do Tempo – Poder Local", both by José Miguel Herrera, and the films "Iratán and Iracema", by Paulo Guilherme d'Eça Leal, "Contactos" and "Vertigem", both by Leandro Ferreira, "Terra Fria" by António Campos and "Ínsula" by António Loja Neves. He's been a professor at Escola Superior de Teatro e Cinema since 1988.

Realização: **António Loja Neves e José Manuel Alves Pereira**

Direção de Fotografia: **Rui Poças**

Produção: **A Quimera do Ouro**

Com a presença de
José Manuel Alves Pereira.



TODOS OS SONHOS DO MUNDO

Laurence ferreira BARBOSA

França, 2017, 104'

SESSÃO ESPECIAL/FILME CONVIDADO

TORRE DO CASTELO | 05 AGOSTO AUGUST | 22H00



SINOPSE

Paméla é uma jovem portuguesa da segunda geração, nascida em França. No emaranhado das suas contradições, dos seus insucessos e do amor absoluto pela sua família, sente-se perdida e parece estar incapacitada de imaginar como poderia viver a sua vida... Sobretudo porque só gosta de tocar piano e patinar no gelo. Vai, contudo, desbravar o seu próprio caminho entre França e Portugal.

BIOGRAFIA

Laurence Ferreira Barbosa, depois de estudar cinema na universidade, Laurence Ferreira Barbosa fez três curtas-metragens e a sua primeira longa-metragem em 1993, "As Pessoas Normais Não Têm Nada de Especial", que recebeu aclamação da crítica e vários prémios. O filme foi produzido por Paulo Branco, como todos os seus filmes. Desde então realizou cinco outros filmes e dois para televisão (Canal Arte). Atualmente trabalha na preparação de uma comédia.

SYNOPSIS

Paméla is a young Portuguese woman of the second generation, born in France. In the entanglement of her contradictions, her failures and absolute love for her family, she feels lost and seems unable to imagine how she could live her life ... Especially because she only likes to play piano and ice skating. It will, however, break its own path between France and Portugal.

BIOGRAPHY

Laurence Ferreira Barbosa, after studying cinema at the university, Laurence Ferreira Barbosa made three short films and her first feature film in 1993, "The Normal People Have Nothing Special", which received critical acclaim and several awards. The film was produced by Paulo Branco, like all his films. Since then she has made five other films and two for television (Canal Arte). Currently she's working on a comedy.

Realização: **Laurence Ferreira Barbosa**
Argumento: **Laurence Ferreira Barbosa e Guillaume André**
Direção de fotografia: **Renaud Personnaz**
Montagem: **Marie da Costa**
Som: **Francisco Veloso e Benjamin Laurent**
Música: **Noiserv**
Com: **Pamela Constantino Ramos, Rosa da Costa, António Torres Lima**

Com a presença da realizadora.

05 AGOSTO
AUGUST

DOMINGO SUNDAY

19H00 CASA DA CULTURA

ENTREGA DO PRÊMIO Jean Loup Passek



Fotografia **Fernando Veludo**

O **Prêmio Jean Loup Passek** tem o nome do historiador e crítico de cinema francês que doou grande parte do seu espólio ao município de Melgaço: fotografias, cartazes, livros, documentos, câmaras e outros aparelhos históricos, e que esteve na origem do Museu de Cinema de Melgaço.

FILMES DO HOMEM selecionou para esta edição do **prêmio Jean Loup Passek** documentários sobre os temas **identidade, memória e fronteira**, palavras-chave do Festival. Aos vencedores será atribuído um **troféu** e um **prêmio pecuniário**.

The **Jean Loup Passek Award** is named after the historian and critic of French cinema who donated much of his estate to the municipality of Melgaço: photographs, posters, books, documents, cameras and other historical devices from which originated the Melgaço Museum of Cinema.

FILMES DO HOMEM has selected for this edition of the **Jean Loup Passek Award**, documentaries dealing with issues of **identity, memory and the border**, keywords for the Festival. The winners will receive a **trophy** and a **cash prize**.

JÚRI OFICIAL *JURY official*



JASNA KRAJINOVIC

1999: Graduada em Realização no Institut Supérieur des Arts du Spectacle (Insas) em Bruxelas. 1992-1994: Estudos na Academia de Cinema e Teatro em Ljubljana (Slovenia) 1993: Mestrado em Literatura, Inglês e Francês na Faculdade de Letras de Ljubljana (Slovenia).

1986: Diploma do ensino secundário em Línguas e Estudos Sociais em Celje, Slovenia.

1999: Film Direction Degree at Institut Supérieur des Arts du Spectacle (Insas) in Brussels. 1992-1994: Studies at Film and Theatre Academy in Ljubljana (Slovenia). 1993: Master's degree in Literature and French and English languages at Faculty of Letters in Ljubljana (Slovenia). 1986: Secondary School diploma in Languages and Social Studies in Celje, Slovenia.



LUCIANA fina

Nascida em Itália, onde se forma em Literaturas Românicas, vive e trabalha em Lisboa desde 1991. Após uma longa colaboração com a Cinemateca Portuguesa como programadora independente, estreia-se na realização em 1998, na área do documentário.

Cineasta e artista independente, tem desenvolvido um trabalho que migra frequentemente da sala cinematográfica para o espaço de exposição, investigando as hipóteses do Cinema no campo das Artes. O extenso corpo de trabalho é apresentado internacionalmente em festivais de cinema e exposições, sendo representado na Colecção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian e na Colecção Nouveaux Medias do Centre Georges Pompidou. Com o documentário "In Medias Res" (2014), recebe uma Menção Honrosa do Temps d'Images Film on Art Award e o Prémio Melhor Filme Nacional do Arquiteturas Film Festival. Em 2016 inaugura no Museu Calouste Gulbenkian um novo trabalho de instalação, o díptico TERCEIRO ANDAR, estreando o filme na competição nacional do Doclisboa '16 e no 34º Torino Film Festival. Lecciona regularmente sobre o Cinema e o Documentário na relação com as outras Artes e a Arquitectura.

Was born in Bari (Italy) and has been working in Lisbon since 1991. After studying French and Portuguese Languages and Literature, she was initially an independent film programmer in Italy and Portugal, collaborating mainly with Cinemateca Portuguesa in the 1990s. In 1998 she made her first film documentary. Since then, while diversifying forms and strategies of creation, she's made several documentaries and developed a body of work that often migrates from the cinematographic room to the exhibition space. She has worked intensely on the reconfiguration of the film object and its mise-en-espace, in a renewed dialectic between cinema and the arts. In 2004, she created a series of film portraits, gathered in the project "The Time of a Portrait", and presented her installations and films in Portugal, France, Sweden, Spain, Norway, Italy, Uruguay, Mexico, United States and Canada. Her last documentary, "In Medias Res", a dialogue with the thoughts and works of the architect Manuel Tainha, received an honorable mention of the Temps d'Images Film on Art Award 2014 and the national award for best film at the Architectures Film Festival of Lisbon. The debut of the film Third Floor happened at Doclisboa'16, in an official selection within the Portuguese competition.



Luís miguel OLIVEIRA

Nasceu em Tomar a 23 de Setembro de 1970. Licenciou-se em Comunicação Social pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Integra o serviço de programação (actualmente designado Departamento de Exposição Permanente) da Cinemateca Portuguesa desde 1993, que dirigiu, em regime de comissão de serviço, entre 2009 e 2015. É crítico de cinema do jornal Público desde 1994.

Born in Tomar (Portugal), September 1970. Graduated in Communication from the School of Social Sciences at University Nova of Lisbon. Since 1993 he's been a curator for the Department of Permanent Exhibition at the Portuguese Cinematheque - Museum of Cinema. He directed said department from 2009 to 2015. He is also a film critic at the daily broadsheet newspaper Público since 1994.



MARGARITA LEDO ANDIÓN

Escritora e cineasta, é profesora catedrática de comunicación audiovisual da Universidade de Santiago de Compostela, USC, onde coordena o Grupo de Estudos Audiovisuais e dirige o proxecto de I+D+i "EU-VOS: Para um programa europeo de legendagem

em línguas não hegemónicas". As suas linhas de pesquisa incidem na produción e acceso a bens culturais desde a diversidade, políticas de comunicación e teorías feministas nos universos da creación e expresión. É Premio Nacional da Cultura Galega 2008 em Cinema e Audiovisual e membro da Real Academia Galega. O seu libro *Cine de fotografías* (2005) Gustavo Gili, Barcelona, foi Premio "Fundació Espais d'Art Contemporani". Entre os seus filmes figuran *Santa Liberdade* (2004), *Manuel Maria: "eu son fala e terra desta miña Terra"* (2005/2016); *Liste*, pronunciado *Líster* (2007) ou *Cienfuegos, 1913* (2008), para além da ficção *A cicatriz branca* (2012). Artigos recentes: *Cine Documental, Cibercultura e tecnologías de proximidade* (2015) no *Écran*. *Cadernos de Comunicación e Inovação*; *O corpo*, essa insuportável língua comunal, in *El tratamiento informativo de la violencia contra las mujeres* (2015), *Inmaculada Postigo e Ana Jorge Alonso* (Coord.), CAC, *La Laguna, Vestigio y Extrañeza: sobre a obra de Bernardo Tejada*, in *Imagen, cuerpo y sexualidad*, (2014), Francisco Zurian (ed.), *Ocho y Medio*, Madrid. É a primeira mulher galardoada com o prêmio Otero Pedrayo em reconhecimento pelo seu contributo para o desenvolvemento cultural da Galiza.



RICARDO VIEIRA LISBOA

Nasceu em Lisboa, em 1991. É licenciado e mestrado em Matemática Aplicada e Computação (pelo Instituto Superior Técnico) e é também mestre em Cinema na área de Realização e Dramaturgia (pela Escola Superior de Teatro e Cinema) – sendo a sua

dissertação intitulada "O Restauro Cinematográfico como Re-coreografia, o caso de 'Três Dias sem Deus' de Bárbara Virgínia". É programador convidado de curtas-metragens no IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema de Lisboa, desde 2013, e crítico de cinema no site *À pala de Walsh*, que co-fundou, coordena, co-edita e do qual é um dos principais redactores. Tem produzido comunicações e artigos académicos nas áreas da história do cinema português e do restauro e preservação cinematográfica, assim como organizado programas dedicados aos novos nomes do cinema nacional, participado em diversas mesas redondas e dinamizado inúmeras sessões de debate. Como realizador produziu e realizou curtas-metragens experimentais e vídeo-ensaios, entre eles *Le métro*, *Vieira da Silva* (2016), *Children, Madonna and Child*, *Death and Transfiguration* (2016) e *Cigarro Azul* (2017), que foram exibidos em festivais nacionais e internacionais.

A writer and filmmaker, Margarita is a professor of audiovisual communication at the University of Santiago de Compostela, USC, where she coordinates the Audiovisual Studies Group and directs the R & D project "EU-VOS: Towards a European subtitling program in non hegemonic languages". Her research lines focus on the production and access to cultural goods, ranging from diversity, communication policies and feminist theories in the universes of creation and expression. She won the National Prize for Galician Culture 2008 in Cinema and Audiovisual and is a member of the Galician Real Academia. Her book *Cine de fotografías* (2005) Gustavo Gili, Barcelona, was awarded the Prize "Fundació Espais d'Art Contemporani". Her films include *Holy Freedom* (2004), *Manuel Maria: "eu son fala e terra desta miña Terra"* (2005/2016); *Liste*, pronounced *Líster* (2007) or *One Hundred Fires 1913* (2008), plus the fiction *The White Scar* (2012). Recent articles: *Documentary Film, Cyberculture and proximity technologies* (2015) on *Screen*. *Notebooks in Communication and Innovation*; the body, that unbearable common language, in *The informational treatment of violence against women* (2015) *Inmaculada Postigo and Ana Jorge Alonso* (Coord.), CAC, *La Laguna, Vestigio y Extrañeza: on the work of Bernardo Tejada*, in *Image, body and sexuality*, (2014), Francisco Zurian (ed.), *Ocho y Medio*, Madrid. She is the first woman awarded with the Otero Pedrayo prize in recognition of her contribution to the cultural development of Galicia.

Born in Lisbon in 1991. Master's Degree in Applied Mathematics and Computing (from Instituto Superior Técnico) and Cinema in the field of Directing and Dramatization (by Escola Superior of Theater and Cinema) with a dissertation entitled "The Cinematographic Restoration as Re-choreography, the case of *Three Days without God*" by Barbara Virginia. Guest programmer of short films at IndieLisboa - Lisbon International Film Festival since 2013, and a film critic on *À pala de Walsh's* website, which he co-founded, coordinates, co-edits and is one of its main editors. He has produced communication papers and academic articles in the fields of Portuguese cinema history and restoration and cinematographic preservation, as well as programs dedicated to the new names of national cinema, participated in several cycles and round tables and invigorated countless discussion sessions. As a filmmaker, Ricardo produced and directed experimental short films and video, among them *Le métro*, *Vieira da Silva* (2016), *Children, Madonna and Child*, *Death and Transfiguration* (2016) and *Blue Cigarette* (2017), which were shown at domestic and international festivals.

FORA DE CAMPO

IDENTIDADE E MEMÓRIA - CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JEAN ROUCH: JEAN ROUCH E O CINEMA PORTUGUÊS

30 JULHO A 5 AGOSTO — 2018

CASA DA CULTURA DE MELGAÇO

Fora de Campo é a designação do Curso de Verão que vai ocorrer durante **FILMES DO HOMEM** – Festival Internacional de Documentário de Melgaço.

Será um encontro de reflexão, debate e desenvolvimento de pesquisa e práticas criativas no âmbito das Ciências Sociais, das Artes e das Ciências da Comunicação, em torno do tema **Identidade e Memória** homenageando **Jean Rouch no Centenário de seu nascimento** e evocando sua presença em Portugal e a sua influência no **cinema português e no cinema do mundo**. O curso resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Melgaço e a AO NORTE - Associação de Produção e Animação Audiovisual em colaboração com a Fundação Jean Rouch, os Ateliers Varan e as Universidades e Grupos de Investigação/Pesquisa de Portugal, França e Brasil.

São objetivos do Fora de Campo: a aproximação das abordagens artísticas, tecnológicas e das ciências sociais e humanas ao cinema; a colaboração entre Redes e Grupos de Investigação/Pesquisa que participam no Festival; o envolvimento da população local nas atividades realizadas no Curso e no Festival e contribuir para a afirmação da cultura popular como fonte de aprendizagem e desenvolvimento local.

O Fora de Campo é estruturado em diversas atividades teóricas, teórico-práticas e práticas. O calendário será dividido entre conferências e seminários, workshops, apresentação de projetos, trabalho de campo e visionamento dos filmes exibidos no âmbito do festival FILMES DO HOMEM.

O FORA DE CAMPO 2018 presta homenagem a Jean Rouch – no ano centenário de seu nascimento, relevante figura do cinema e da antropologia e que deixou marcas no cinema português e do mundo.

A participação no Curso de Verão Fora de Campo é aberta a todas as pessoas, adaptando-se os trabalhos a realizar durante o Curso aos conhecimentos teóricos e práticos do participante. Todos os participantes são convidados a produzir conteúdos audiovisuais resultantes da aplicação dos princípios teóricos e práticos trabalhados durante o curso. Todos os participantes receberão um certificado de participação.

Os participantes que desejarem deste modo envolver-se ativamente no curso poderão também requerer a sua Creditação para efeitos curriculares. Neste caso, o seu trabalho será sujeito a uma avaliação por parte da Coordenação do Curso. Os parâmetros e objetivos da avaliação serão trabalhados em conjunto com o participante, de acordo com as suas competências prévias, sendo o trabalho apresentado em formato de portfólio, que inclui exercícios do curso e relatórios de progresso.

Área Científica

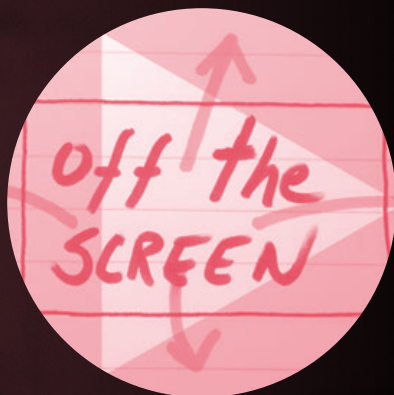
Ciências Sociais, Artes e Ciências da Comunicação

Coordenador Geral

José da Silva Ribeiro

Equipa de Coordenação do Curso

José da Silva Ribeiro / Daniel Maciel / Patrícia Nogueira / Alice Fátima Martins do Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Digitais da AO NORTE e a Colaboração de Alice Fátima Martins da Faculdade de Artes Visuais e Izabela Tamaso da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, de Denise Machado Cardoso VISAGEM - Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual e da Imagem da Universidade Federal do Pará e de Bernard Despo-madères, Aliança Francesa



IDENTITY AND MEMORY - CENTENARY OF THE BIRTH OF JEAN ROUCH: JEAN ROUCH AND PORTUGUESE CINEMA

30 JULY TO 5 AUGUST — 2018
CASA DA CULTURA DE MELGAÇO

Off the Screen is the designation for the Summer Seminar that runs alongside **FILMES DO HOMEM** – Melgaço International Documentary Film Festival.

It will be a meeting for reflection, debate and the development of research and creative practices within Social Sciences, Arts and Communication Sciences, around the theme **Identity and Memory** whilst honouring **Jean Rouch on the Centenary of his birth** and evoking his presence in Portugal and his influence in **Portuguese cinema and world cinema**. The course derives from the partnership between the Melgaço Town Hall and AO NORTE Association, in collaboration with the Jean Rouch Foundation, Ateliers Varan and Universities and Investigation/Research Groups in Portugal, France and Brazil.

The objectives of Off the Screen are the approximation of artistic and technological approaches, and human and social sciences to the cinema; the collaboration of Networks and Research/Investigation Groups participating at the Festival; the involvement of local populace and communities in the activities carried out in the Seminar and in the Festival and to contribute for the affirmation of popular culture as a source of learning and local development.

OFF THE SCREEN 2018 pays tribute to Jean Rouch – in the centenary year of his birth, an important figure in cinema and anthropology that left his mark in both Portuguese and world cinemas.

Participation in the Summer Course Off the Screen is open to everyone, adapting the work to be undertaken during the course to the theoretical and practical knowledge of the participant. All participants are invited to produce audiovisual content resulting from the application of theoretical and practical principles worked during the course. All participants will receive a certificate of participation.

Those participants who wish to be actively involved in the course may also apply for their accreditation for curricular purposes. In this case, their work will be subject to an evaluation by the Course Coordination. The parameters and objectives of said evaluation will be worked together with the participant, in accordance to their previous competences, and the work presented in portfolio format, which includes course exercises and progress reports.

Scientific Field

Social Sciences, Arts and Communication Sciences

General Coordinator

José da Silva Ribeiro

Course Coordination Team

José da Silva Ribeiro / Daniel Maciel / Patrícia Nogueira / Alice Fátima Martins from Film and Digital Narrative Studies Group of AO NORTE and the Collaboration of Alice Fátima Martins from Faculdade de Artes Visuais and Izabela Tamasso from Faculdade de Ciências Sociais of Universidade Federal de Goiás, of Denise Machado Cardoso VISAGEM – Research Group in Visual Anthropology and Image from Universidade Federal do Pará and of Bernard Despo-madères, Aliança Francesa

FORA DE CAMPO



DIA DAY 30 | JULHO JULY segunda-feira *monday*

17H30 PRAÇA DA REPÚBLICA (N.º125 e N.º169)
Inauguração Exposições - **PLANO FRONTAL 2017**.

CÁ E LÁ, NOSOTROS de **Sandra Teixeira**.
IMPERMANÊNCIA, OU, DA MEMÓRIA DA VIDA DE BRANDEIRO
de **Luís Miguel Portela**.

18H30 CASA DA CULTURA
RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES.

19H00 CASA DA CULTURA
Inauguração Exposição de Fotografia **PEDRA E PELE**,
de **João Gigante**.

Inauguração Exposição - **PLANO FRONTAL 2017**.
FÔLEGO de **Ana Luísa Martins**.

Lançamento dos Livros de Fotografia **PEDRA E PELE**,
COMMERCIO e **FESTA**.

22H00 LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
Estreia dos documentários realizados na Residência
Cinematográfica **PLANO FRONTAL 2017**.

DIA DAY 31 | JULHO JULY terça-feira *tuesday*

10H00 CASA DA CULTURA
APRESENTAÇÃO DO CURSO DE VERÃO 2018

14H00 AUDITÓRIO DE LAMAS DE Mouro
SALTO A MELGAÇO da Ilha do Marajó - ENTRE O MINHO E
O AMAZONAS.

Crónica visual e audiovisual da viagem a Melgaço da ilha
do Marajó.

Denise Machado Cardoso e **Alessandro Ricardo Campos** –
Universidade Federal do Pará.

José da Silva Ribeiro – Universidade Federal de Goiás.

19H30 CASA DA CULTURA
APRESENTAÇÃO DE FILMES DO HOMEM.

José da Silva Ribeiro – (Coordenador do Curso de Verão),
Universidade Federal de Goiás, CEMRI – Media e Mediações
Culturais, Universidade Aberta, Grupo de Estudos de Cinema e
Narrativas Digitais da AO NORTE.

Carlos Eduardo Viana – Presidente da Associação AO NORTE.
Daniel Maciel – Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Di-
gitais da AO NORTE.

15H00 CASA DA CULTURA
JEAN ROUCH no ano do centenário.

*Cinema colaborativo e percurso cinematográfico de Eliane
Caffé* **Carmen Silva** e **José da Silva Ribeiro**.

Apresentação do filme e do livro **Era o Hotel Cambridge**, de
Eliane Caffé.

16H30 CASA DA CULTURA
ERA O HOTEL CAMBRIDGE de **Eliane Caffé** (Brasil, 2015, 99').

18H30 CASA DA CULTURA
Filmes a concurso - **Prémio Jean Loup Passek**.

DIA DAY 01 | AGOSTO AUGUST

QUARTA-feira *wednesday*

10H00 CASA DA CULTURA

JEAN ROUCH no ano do centenário.

Filme **CHRONIQUE D'UN ÉTÉ** de **Jean Rouch** e **Edgar Morin** (França, 1961, 85').

Jean Rouch – Um africano branco? A vida pela Obra.

José da Silva Ribeiro – Universidade Federal de Goiás.

Alice Fátima Martins – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás.

Izabela Tamaso – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás.

14H00 CASA DA CULTURA

Filme **UN ÉTÉ + 50** de **Florence Dauman** (França, 2011, 71').

Seguido de debate.

17H00 CASA DA CULTURA

Filmes a concurso.

DIA DAY 02 | AGOSTO AUGUST

QUINTA-feira *thursday*

10H00 CASA DA CULTURA

JEAN ROUCH no ano do centenário.

Filme **EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES**, de **Jean Rouch** e **Manoel de Oliveira** (França, Portugal, 1996, 30').

Bernard Despomadères – Produtor do filme En Une Poignée de Mains Amies.

Jean Loïc Portron – A criação dos Ateliers Varan.

Tiago Hespanha – Os Ateliers VARAN em Portugal.

15H00 CASA DA CULTURA

Programa social.

17H00 CASA DA CULTURA

Filmes a concurso.

DIA DAY 03 | AGOSTO AUGUST

SEXTA-feira *friday*

10H00 CASA DA CULTURA

Jean Rouch Iranien, conferência pela realizadora **Mina Rad**.

11H00 CASA DA CULTURA

Jocelyne Rouch – A Fundação Jean Rouch.

14H00 CASA DA CULTURA

Bernard Surugue – *Les films réalisés au Niger*: un opéra total.

15H00 CASA DA CULTURA

Apresentação do filme **CONTES PERSANS, JEAN ROUCH EN IRAN**, de **Mina Rad** (França, Irão, 2018, 57').

17H00 CASA DA CULTURA

Filmes a concurso.

DIA DAY 04 | AGOSTO AUGUST

SÁBADO *saturday*

DIA DAY 05 | AGOSTO AUGUST

DOMINGO *sunday*

Participação no Salto a Melgaço

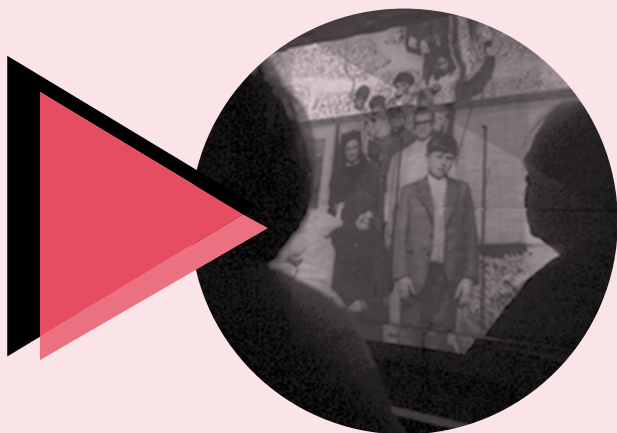
Nos anos sessenta milhares de portugueses emigraram para França "a salto", assim se chamava a viagem clandestina dos que procuravam um novo destino. Salto a Melgaço propõe, não uma viagem acidentada como a dessa época, mas que partilhe connosco a programação que preparamos, e faz parte do FILMES DO HOMEM.

Consultar a programação na página 114.

PLANO FRONTAL

frontal shot





PLANO FRONTAL

RESIDÊNCIA CINematográfica
fiLm RESIDENCY

RESIDÊNCIA fotoGRáfica
PHOTOGRAPHIC RESIDENCY

Plano Frontal é uma Residência Cinematográfica e Fotográfica que vai ocorrer em Melgaço, de **27 de julho a 5 de agosto de 2018**, no âmbito de **FILMES DO HOMEM Festival Internacional de Documentário de Melgaço**. O objetivo do projeto Plano Frontal é contribuir para um arquivo sobre o património imaterial de Melgaço, dotar o Espaço Memória e Fronteira de obras audiovisuais que abordem a história da região, promover o documentário e a fotografia documental e o aparecimento de novas equipas técnicas e artísticas.

Quatro equipas formadas por quatro jovens realizadores, quatro operadores de som e quatro operadores de câmara, realizarão, durante uma semana, quatro documentários sobre temas locais que lhes serão propostos. Três jovens fotógrafos realizarão um projeto fotográfico.

Plano Frontal tem como destinatários os alunos em final de curso que frequentem Escolas do Ensino Superior de Cinema e de Audiovisuais, ou escolas do Ensino Superior de Fotografia, que tenham concluído recentemente a sua formação. Os participantes serão selecionados através da análise de candidaturas, e serão orientados por Pedro Sena Nunes, realizador/tutor com larga experiência profissional e pedagógica. Todo o trabalho será enquadrado e apoiado por uma equipa de produção e uma equipa técnica.

Coordenação Geral - **Carlos Eduardo Viana**

Tutoria - **Pedro Sena Nunes**

Direção de Produção - **Rui Ramos**

Produção Executiva - **Mário Gomes**

Apoio Técnico - **Daniel Deira, Miguel Arieira, João Gigante e João Pedro Portela**

Frontal Shot is a Film and Photography Residency taking place in Melgaço, from July 27 to August 5, 2018, alongside **FILMES DO HOMEM – Melgaço International Documentary Festival**. The objective of project **FRONTAL SHOT** is to contribute for an archive about the intangible heritage of Melgaço, to provide the Espaço e Memória Museum with audiovisual works reflecting the history of the region, to promote documentary film and photography and the emergence of new technical and artistic teams.

Four teams consisting of four young directors, four sound operators and four cameramen, will direct, for one week, four documentaries about local themes, yet to be proposed. Three young photographers will direct a photographic project.

Frontal Shot is addressed to senior students attending higher education courses in Audiovisuals, Cinema and Photography or that have recently completed their education. All participants will be selected through application analysis and guided by Pedro Sena Nunes, a director/tutor with a large professional and pedagogical experience. All work will be framed and supported by a production team and a technical team.

General coordination - **Carlos Eduardo Viana**

Tutor - **Pedro Sena Nunes**

Production Director - **Rui Ramos**

Executive Producer - **Mário Gomes**

Technical support - **Daniel Deira, Miguel Arieira, João Gigante and João Pedro Portela**

PARADA DO MONTE - QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS?

parada do monte - who are we here?

Herdeiros do esquema de pensamento do Estado-Nação, nunca se nos ocorre perguntar quem somos nós quando alguém assim nos designa em modo colectivo. Somos os portugueses, os melgacenses, aquilo que cada um quiser dizer consoante reza no Cartão de Cidadão – ou não. Quando estamos emigrados, estrangeiros noutra terra e descolados da que foi nossa, a identidade vacila, a ideia de comunidade dissolve-se. Pessoa dizia que a sua pátria era a sua língua, mas há muito quem duvide, como Natália Correia, e nem sequer reconheça a matéria na pátria, a primeira construída por afectos – a motherland, matriz primeira –, a outra mais impessoal ou institucional.

Agora que tudo parece deslimitado – as fronteiras políticas permeáveis, o território aberto, a diluição na Europa, no mundo, a circulação intensa e frenética da informação, das imagens, dos valores –, não se sabe o que seja a matéria, a terra ou a língua-mãe.

Melgaço, em especial, é uma dessas terras. Como em muitos outros lugares, os que aqui residem agora são ínfima parte dos que aqui nasceram e há muitos que nascem algures e que às vezes dizem que são de cá. Não é para trocar palavras. É apenas pela razão simples de que a definição de um grupo de pertença é a matéria fundamental para se saber quem somos “nós” e que coisas podemos fazer juntos. É isso que define a esfera pública e o sentido político da comunidade.

Noutros tempos, a maioria nascia e morria na mesma terra. Eram dali como as árvores e as pedras e isso bastava. Quase tudo o que ali se passava se explicava pelo os que dali faziam ou eram. Agora o espaço geográfico e as suas geografias político-administrativas perderam esta capacidade de fazer coincidir sociedade e território.

Faz sentido por isso questionar quem somos os que aqui estamos, porque no meio dessa demanda aparecerão muitos, muitos outros que aqui de alguma forma pertencem pelo que sentem, fazem ou são. Cidadãos flutuantes, gente de muitas terras que não raro por cá se cruza ou se faz sentir.

Álvaro Domingues

As inheritors of the nation-state schematic thinking, we never really care to ask about who we are when someone thus designates us in collective terms. We are the Portuguese, the Melgacenses, whatever each one wants to say according to their Citizen's Card - or not. When we immigrate, strangers in another land and detached from our own, identity falters, the idea of community dissolves. Fernando Pessoa said his homeland was the Portuguese language, but there are many who doubt him, like Natalia Correia, and don't even recognize the motherland within the fatherland, the first one built by affections – the motherland, first matrix –, the other more impersonal or institutional.

Now that everything appears to be undefined – the permeable political boundaries, open territory, dilution in Europe and the world, the intense and frantic circulation of information, images, and values – no one knows anymore what are the motherland, homeland or the mother tongue.

Melgaço, in particular, is one of these lands. As in many other places, those who now reside here are only a tiny part of those that were actually born here and there are many others who were born somewhere else and sometimes claim to be from here. Not for a mere exchange of words. It's just for the simple reason that the definition of a group of belonging is the fundamental matter in order to know who “we” are and what we can do together. This is what defines the public sphere and political sense of the community.

In past times, most people were born and died on the same land. They belonged there like the trees and the rocks, and that was enough. Almost everything that happened there was explained by those who worked or lived there. Now the geographic space and its political-administrative geographies have lost this ability to match both society and the territory.



Fotografia João Gigante

O projeto **Quem somos os que aqui estamos?** incidirá na freguesia de Parada do Monte, do concelho de Melgaço, e terá visibilidade através de:

- Um **documentário**;
- Uma **exposição de fotografia documental**, a inaugurar na Casa da Cultura de Melgaço, durante o FILMES DO HOMEM;
- Um **catálogo** sobre a exposição de fotografia documental;
- A **recolha e digitalização de fotografias de álbuns familiares** de habitantes de Parada do Monte e Cubalhão;
- Uma **exposição de fotografia** a partir dos álbuns familiares, a inaugurar na Sede da Junta de Freguesia de Parada;
- Uma **publicação** sobre o trabalho realizado.

Produzido pela Associação AO NORTE, este projeto é coordenado por Álvaro Domingues, tem produção executiva de Rui Ramos e conta com a colaboração de Albertino Gonçalves, Carlos Eduardo Viana, Daniel Maciel, Miguel Arieira, Daniel Deira e João Gigante.

That is why it makes sense to question who we are here because, in the midst of this demand many others will appear that somehow belong here by how and what they feel, do or are. Floating citizens, people from many lands that often cross or leave their mark around here.

Álvaro Domingues

The project **Who Are We Here?** will focus on the parish of Parada do Monte, in the municipality of Melgaço, and its visibility will derive from:

- A **documentary**;
- An **exhibition of documentary photography**, opening at Casa da Cultura of Melgaço, during the FILMES DO HOMEM Festival;
- A **catalog** about the exhibition of documentary photography;
- The **collection and digitalization of photographs from family albums** belonging to inhabitants of Parada do Monte e Cubalhão;
- A **photography exhibition** from said family albums, opening at the Parada parish Council;
- A **publication** on all undertaken work.

Produced by the AO NORTE Association, this project will be coordinated by Álvaro Domingues, executive produced by Rui Ramos and the collaboration of Albertino Gonçalves, Carlos Eduardo Viana, Daniel Maciel, Miguel Arieira, Daniel Deira and João Gigante.

II KINO MEETING

02 — 03 AGOSTO **AUGUST**

ENCONTRO SOBRE LITERACIA PARA O CINEMA

a meeting ON film Literacy

SOLAR DO ALVARINHO

O cinema é uma ferramenta importante que nos abre uma porta para vermos o nosso mundo e para compreendermos melhor o mundo dos outros, real e imaginado. Enquanto instituições de Cinema com interesse na educação para as imagens entendemos que é nossa missão preparar os mais jovens para ver cinema criticamente, para pensarem as imagens, aprenderem com elas e usá-las proficuamente.

O 2.º Kino Meeting: encontro internacional de literacia de cinema reúne pelo segundo ano consecutivo no festival internacional de documentário de Melgaço – Filmes do Homem – instituições educativas de cinema, oriundas de Portugal e de outros países Europa, durante os dias 2 e 3 de Agosto. O encontro pretende ser um espaço de partilha de experiências e de reflexão sobre a importância da literacia visual das imagens em movimento. Pretende-se também fomentar o debate, troca de ideias e pensar formas de trabalhar os temas do festival – identidade, fronteira, memória – no âmbito dos serviços educativos das instituições participantes.

O encontro conta com a participação ativa de serviços educativos das seguintes instituições: Deutsche Kinemathek (Alemanha), Filmoteca de Catalunya (Espanha), AO NORTE (Portugal), Mucho Más que Cine (Espanha), Kinodvor (Eslovénia), Cinanima (Portugal), Cineclube de Faro (Portugal), Cineclube de Viseu (Portugal) e Casa Museu de Vilar (Portugal).

Durante o segundo dia do encontro (3 de Agosto) será promovido um workshop de cinema de animação com o realizador e animador Abi Feijó, destinado a entidades e profissionais de serviços educativos e professores com interesse na dinamização de atividades de cinema com os seus alunos.

A participação é gratuita mas sujeita a inscrição prévia.

Cinema is an important tool that opens the door for us to notice our world and to better understand the world of others, real and imagined. As Film Institutions with an interest in image education we understand that it is our mission to prepare youngsters to critically watch a film, to think about the images, to learn from them and use them proficiently

The 2nd Kino Meeting: International meeting on film literacy brings together for the second consecutive year in the international documentary festival of Melgaço - Filmes do Homem - educational institutions of cinema, from Portugal and other European countries, during the 2nd and 3rd of August. This meeting intends to be an area for sharing experiences and reflection on the importance of visual literacy of moving images. It is also intended to encourage debate, exchange ideas and think of news ways of working around the themes of the festival - identity, border and memory - within the scope of the educational services of participating institutions.

The meeting will have the active participation of educational services from the following institutions: Deutsche Kinemathek (Germany), Filmoteca de Catalunya (Spain), AO NORTE (Portugal), Mucho Más que Cine (Spain), Kinodvor (Slovenia), Cinanima , Cineclube de Faro (Portugal), Cineclube de Viseu (Portugal) and Casa Museu de Vilar (Portugal).

During the second day of the meeting (August 3) an animation film workshop will be held with the director and animator Abi Feijó, addressed to entities and professionals of educational services and teachers with a keen interest in promoting cinema activities with their students.

Participation is free subject to prior registration.

02 AGOSTO **AUGUST**

10:00 Apresentações e notas introdutórias.
Introductions and opening remarks.

Serviços educativos: dois países, duas práticas.
Educational Services: two countries, two practices.

10:15 Carmem Buro - Mucho Más que Cine.
Espanha *Spain*
www.muchomasquecine.com

10:45 Petra Slatinšek - Kinodvor.
Eslovénia *Slovenia*
www.kinodvor.org/en

11:15 CURTO INTERVALO *SHORT BREAK*

11:30 Forum: “**Como transformar a memória em projetos educativos de cinema?**”
Forum: “**How to transform memory into educational projects?**”

Participantes *Participants*
Deutsche Kinemathek, Filmoteca de Catalunya, AO NORTE, Mucho Más que Cine, Kinodvor, Cinanima, Cineclub de Faro, Cineclub de Viseu, Casa Museu de Vilar.

12:30 ALMOÇO *LUNCH*

Identidade e Memória – cinema enquanto ferramenta de literacia.
Identity and memory – film as a literacy tool.

14:30 Noemí Sas Castilleja - Filmoteca de Catalunya.
Espanha *Spain*
www.filmoteca.cat/web/serveis-educatius

15:00 Rui Esperança - AO NORTE.
Portugal *Portugal*
www.ao-norte.com

15:30 Jurek Sehr - Deutsche Kinemathek.
Alemanha *Germany*
www.deutsche-kinemathek.de/en/educational-services

16:00 Abi Feijó - Casa Museu de Vilar.
Portugal *Portugal*
www.casamuseudevilar.org

16:30 Discussão de ideias para o futuro.
Discussing ideas for future events and collaborations.

03 AGOSTO **AUGUST**

09:30 – 12:30 and 14:00 – 18:00

WORKSHOP: “ILUMINAÇÃO EM MULTIPLANO”

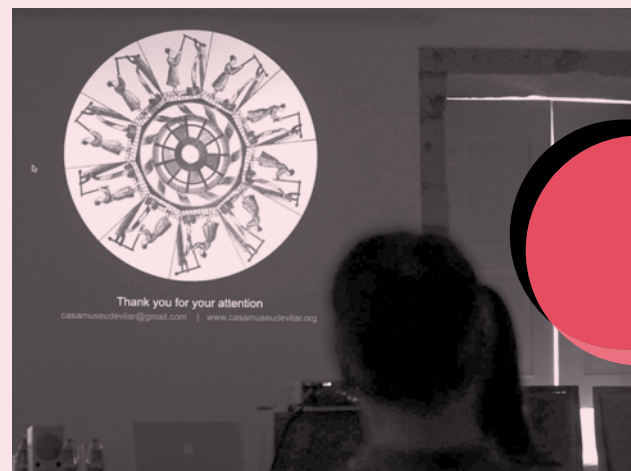
O reputado e multi-premiado realizador/animador Abi Feijó pretende sensibilizar os participantes deste workshop para o potencial de técnicas de iluminação para a criação de ambientes em filmes de animação.

Utilizando câmaras de multiplano e um kit de iluminação muito simples de 3 ou 4 lâmpadas (Ikea), Abi Feijó vai demonstrar como criar um cenário e iluminá-lo. O realizador vai também desafiar os participantes a criar uma imagem (cutout, objeto tridimensional ou collage), iluminá-la e animar a imagem.

WORKSHOP: “LIGHTNING IN THE MULTIPLANE CAMERA”

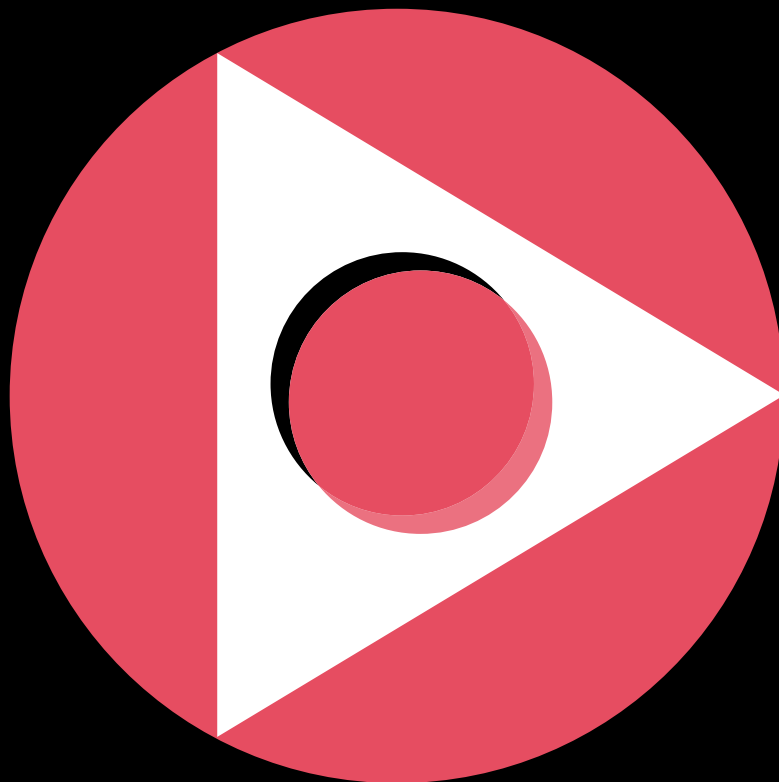
The multi-award winning director/ animator Abi Feijó will raise awareness for the enormous potential of lightning techniques to create environments and moods in animation films.

Using the multiplane camera and a kit of 3 or 4 very simple lamps (Ikea), Abi Feijó will unveil the techniques to set a scene and lightning it up. Afterwards, he will challenge the participants to create an image (cutout, object or collage), lightning it up and animate it.



EXPOSIÇÕES

EXHIBITIONS



PELE E PEDRA

ROCK AND SKIN

JOÃO GIGANTE

Na consciência de uma procura pela narrativa plural, o projecto apresentado baseia-se num conceito de relação directa e imersiva entre as pessoas e o território, o quotidiano: pedra e pele.

Enquanto autor, num primeiro contacto com aquilo que abordo, é necessária uma clareza sobre o que pode ser uma construção imagética. A origem, o dismantelamento de uma realidade, em mutação, em reorganização constante. Parada do Monte é um lugar onde os socos se apoderam da forma de estar, onde os caminhos são uma viagem discursiva pelo próprio território. Cada curva ou desnível, criam aquilo que considero um território que nos consome, que deixa em aberto aquilo que pode ser o foco de uma narrativa sequencial, de uma narrativa imagética.

Durante o trabalho de campo, são diversas as perspectivas, as diferentes relações que se criam, deixando por vezes que um gesto tautológico nos remate e cesse o olhar. É então, que na contrariedade de cair num esquema que valha pela simplicidade formal, que nos expandimos para o intrínseco do discurso, na virtude de querer relacionar aquilo que, no seu próprio lugar existe por si só. A pesquisa realizada à priori não acentua nem fica perto da pluralidade de emoções que este território nos dá pelo contacto directo, físico. É importante no fim de todo o processo, perceber que o peso de pisar aquilo que vivemos com o nosso corpo é a fundação, a grelha para uma solução que se desenha por si e para si. O autor torna-se assim um organizador, construtor de relações e impressões.

Assim que o meu olhar cai sobre este território e estas pessoas, começa a acontecer a construção da linha que atravessa a origem do lugar e a forma como este é vivido e construído no seu dia a dia. O trabalho fotográfico é assim uma construção pelo contacto, pelo discurso paralelo entre o olhar e o ser, o ver e o querer.

BIOGRAFIA

João Gigante natural de Viana do Castelo, é licenciado em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes do Porto e realizou o Mestrado em Comunicação Audiovisual (Fotografia) na Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto. Mantém o seu percurso entre a prática das artes plásticas, tendo exposto o seu trabalho em diversas exposições no panorama artístico nacional e internacional e a prática de produção e organização de eventos e projetos artísticos e a projeção e organização de projetos de nível social e etnográfico, mantendo a sua característica artística e conceptual. O seu trabalho complementa as diferentes áreas de atuação plástica, como a fotografia, o vídeo, a sonoplastia, a instalação e o desenho. Desenvolve também projetos de cariz musical onde se destaca PHOLE e o projeto sonoplástico ARAME (com Miguel Arieira). É também, fundador e diretor da Revista PARASITA (com Hugo Soares).

CASA 2 CULTURA 2 MELGAÇO

DIA DAY 30 | JULHO JULY

19H00 *segunda-feira* *monday*

In the awareness of searching for plural narrative, this project is based on a concept of a direct and immersive relationship between people and territory, everyday life: rock and skin.

As an author, during that first contact with what I'm about to approach, clarity is necessary regarding what an imagistic construction might be. The origin, the dismantling of an ever-changing reality, in mutation, in constant reorganization. Parada do Monte is a place where the terraces take over the way of living, of being, where the paths are a discursive journey through the territory itself. Every curve or slope creates what I consider to be a territory that consumes us, retaining the possibility of what might be the focus of a sequential narrative, an image narrative.

During the field work, there are numerous perspectives and different relationships are created, sometimes allowing for a tautological gesture to stop us in our tracks, to cease looking. It is then, in the contrariety of falling into a scheme that is valuable for its formal simplicity that we expand to the intrinsic of the discourse, in virtue of wanting to relate what exists by itself in its own place. A priori research does not accentuate nor stay close to the plurality of emotions that this territory gives us through direct, physical contact. It is important at the end of the whole process to realize that the weight of stepping on what we live with our body is the foundation, the grid for a solution that draws itself and for itself. The author thus becomes an organizer, builder of relations and impressions.

As soon as my gaze descends on this territory and these people, so it begins the construction of the line that runs through the origin of the place and the way it is lived and built day upon day. The photographic work is thus a construction by contact, by the parallel discourse between looking and being, seeing and wanting.

BIOGRAPHY

João Gigante was born in Viana do Castelo, graduated in Fine Arts from the Faculty of Belas Artes in Porto and completed a Master's Degree in Audiovisual Communication (Photography) at Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo from the Polytechnic Institute of Porto. He maintains his course among the practice of fine arts, having displayed his work in several exhibitions within the national and international artistic scene and the practice of production and organization of events and artistic projects and the projection and organization of projects of social and ethnographic level, maintaining its artistic and conceptual character. His work complements the different areas of plastic performance, like photography, video, sound design, installation and design. Developer of musical projects with highlights such as PHOLE and the sound plastic project ARAME (with Miguel Arieira). João is also the founding member and director of PARASITA Magazine (with Hugo Soares).

O PRÓXIMO E O DISTANTE

so close, so far

ÁLVARO DOMINGUES

Fotografias João Gigante

Numa das obras maiores de Miguel de Unamuno, *Niebla* (1914), pode ler-se esta belíssima passagem:

Esta minha vida mansa, rotineira, humilde, é um canto triunfal tecido com as mil pequenas coisas da vida quotidiana. O quotidiano! O pão nosso de cada dia nos dai hoje! Dá-me, Senhor, as mil ninharias de cada dia. Os homens não sucumbem a grandes tristezas ou a grandes alegrias, porque essas tristezas e alegrias vêm ocultas numa imensa neblina de pequenos incidentes, e a vida é isso, a neblina. A vida é uma nebulosa¹.

Névoas sugerem enigmas por desvendar onde se confundem formas mal definidas, incertezas ou revelações desaparecidas. Quando a neblina poisa sobre o mundo, dissolve-as, transfigura a materialidade das coisas em presença fantasmática. O simulacro ocupa toda a realidade, exacerbando emoções extremas, angústias existenciais ou, simplesmente, amnésias. As certezas perdem a definição que julgávamos possuírem; esquecem-se aquelas explicações simples que em cada manhã usamos para imaginar os dias todos, e esse ofuscamento deixa o espírito liberto para encantarmos o mundo com todos os sortilégios.

Por ser a paisagem uma fonte inesgotável de sensibilidades e modos de representação, multiplicam-se as possibilidades de transfigurar o real, de o desnaturalizar, deslocando-o para outros timbres mais remotos ou incertos.

Mergulhada nas névoas, Parada do Monte perde-se na materialidade dos sonhos, fica disponível para qualquer utopia, para qualquer ficção. Pode até desaparecer, dissipar-se, ir com as neblinas. Contudo, nenhuma realidade se pode dar a ver sem que sobre ela a ficção organize um modo de entender e partilhar esse entendimento, uma teia de sentidos que dê visibilidade e clareza à infinidade de factos que nos é dado ver e que cada um julgará com as experiências ou memórias de que dispõe para decifrar.

¹ Traduzido em versão livre de <https://www.getafe.es/wp-content/uploads/Unamuno-Miguel-De-Niebla.pdf>, p.9

In one of Miguel de Unamuno's greatest works, *Niebla* (Mist) (1914), one can read the following beautiful passage:

My meek, routine, humble life is a triumphant song woven with the thousand little things of everyday life. The quotidian! Give us this day our daily bread! Give me, Lord, the thousand trifles of every day. Men do not succumb to great sorrows or great joys, for these sorrows and joys are hidden in an immense haze of small incidents, and that's what life is, the mist. Life is a nebula¹.

Mists suggest enigmas yet to unravel where ill-defined forms, uncertainties, or missing revelations are often confounded. When the mist pervades the world, it dissolves and transfigures the materiality of things into a ghostly presence. The simulacrum occupies the whole reality, exacerbating extreme emotions, existential anxieties or, simply amnesia. Certainties lose the definition we thought they possessed; they forget those simple explanations which we use every morning to imagine every day, and this dazzle leaves the freed spirit to enchant the world with all its charms and sorcery.

Because the landscape is an inexhaustible source of sensibilites and ways of representation, the possibilities of transfiguring what is real, of denaturalizing it, are multiplied and transported to other more remote or uncertain tones.

Immersed in the mists, Parada do Monte is lost in the materiality of dreams, available for any utopia, for any fiction. It may even disappear, dissipate, and disperse with the mists. However, no reality can be seen without its fiction organizing a way of perceiving and sharing this understanding, a web of senses that gives visibility and clarity to the infinity of facts given to us and that each one will judge with the experiences or memories available to decipher.

¹ Translated freely from <https://www.getafe.es/wp-content/uploads/Unamuno-Miguel-De-Niebla.pdf>, p.9



Entre-se então no nevoeiro como na primeira alvorada do primeiro dia, os olhos lavados e atentos, o caminhar por forma a nos perdermos por labirintos desconhecidos, surpreendendo o que não tínhamos antes pensado, o direito e o avesso das aparências, as pedras e os corpos, os gestos, os lugares, as casas, os trabalhos e os dias.

Podemos então descobrir alguma coisa, algumas evidências sobre quem somos os que aqui estamos, os que povoam esta paisagem, os que dela se ausentaram (fisicamente, pelo menos), as marcas que todos os dias se apagam e acrescentam, o *canto triunfal*, como diz o poeta, *tecido com as mil pequenas coisas da vida quotidiana*.

Nos idos de 1976, um geógrafo francês, Armand Frémont, escreveu um livro, *A Região Espaço Vivido*, inaugurando uma geografia verdadeiramente nova. O conceito de espaço vivido inverteu a situação convencional do olhar do geógrafo em função dos territórios estudados: de objecto de estudo enquanto paisagem com as suas formas reveladores de modos de vida, condições biofísicas, actividades, economia..., o espaço passa a ser apreendido como pertencendo a uma relação mais ou menos complexa, duradoura ou instável, entre indivíduos, grupos sociais e âmbitos geográficos que são percorridos, apropriados, percebidos como coisa útil e prática, dotados de sentidos, habitados por memórias, imaginários, emoções e contradições. Os homens seriam sujeitos activos e não abstracções objectivadas a partir das formas visíveis de ocupação/transformação do território.

Let us enter the fog then, like at the first dawn of the first day, eyes washed and attentive, the walk as a way to get lost by unknown labyrinths, surprising what we had not previously thought of, the right and the reverse of appearances, the rocks and the bodies, gestures, places, houses, labours and days.

Then we can discover something, some evidence about who we are here, those who populate this landscape, those who have departed it (physically, at least), the marks that are erased and added every day, *the triumphal song*, in the words of the poet, *woven with the thousand little things of everyday life*.

Back in 1976, a French geographer, Armand Frémont, wrote the book *The Living Space Region*, inaugurating a truly new geography. The concept of lived space reversed the conventional situation of the geographer's gaze in relation to the territories studied: from an object of study as a landscape with its revealing forms of life, biophysical conditions, activities, economy ..., space is apprehended as belonging to a more or less complex, lasting or unstable relationship between individuals, social groups and geographic scopes that are traveled, appropriated, perceived as useful and practical, endowed with senses, inhabited by memories, imaginaries, emotions and contradictions. Men would be active subjects and not abstractions objectified from the visible forms of occupation/transformation of the territory.

I was thinking about this, thrilled in the same landscape fixated in the photos of João Gigante, traveling on the same paths of Parada: the light, the colours, the mountain that was indefinite with the distance, accentuating contrasts, textures or the precise drawing of the fields, the walls, the paths ... - things of the romantic imagination that persists, wanders and feeds on mythologies of lost paradises and uncertain places.

Pensava nisto, impressionado com a mesma paisagem que está fixada nas fotografias do João Gigante, percorrendo os mesmos caminhos de Parada: a luz, as cores, a montanha que se indefinia com a distância, acentuando contrastes, texturas ou o desenho preciso dos campos, dos muros, dos caminhos... – coisas da imaginação romântica que persiste, deambula e se alimenta de mitologias de paraísos perdidos e lugares incertos.

O toque do sino ao longe expandiu a contemplação e provocou um comentário de alguém que se aproximava com um rebanho mínimo – Aqui, quando morre alguém, seja na França, seja na Suíça, logo toca o sino para que se saiba. Conhecia essa pessoa?, perguntei. Não, saiu daqui muito nova e eu também, ...para Paris; foram mais de quarenta anos de trabalho, fábrica de automóveis, construção, táxi... de Orly ao Marais acho que passei em todo o lado. A maior parte dos aqui existem, revelam-se pela presença ou memória que deles se regista; não estão, de facto, cá. Houve um tempo longo (que não tem propriamente tempo) em que não era assim. A maioria estavam cá e aqui labutavam por esses valados e montes, ano após ano. Repetiam-se gestos de sol a sol, do silêncio dos invernos ao S. Miguel das colheitas.

Por causa de uma ovelha assustada no meio do asfalto, estacou um jipe que passava, interrompendo a conversa com a barulheira de motor em excesso de decibéis. Não há nada como estas paisagens rurais onde o tempo parou, exclamou uma alma suspirante depois de debitar uns diminutivos piedosos sobre o rebanho em sobressalto. Disse rural? Sim, disse, porquê? Por nada, a realidade e o cenário confundiram-se e contradizem-se no visual da paisagem. Aqui não há rural. O outro fez uma cara como se tivesse ouvido uma obscenidade, uma coisa inapropriada. *Skené*, a palavra grega para cena, designava uma plataforma elevada separada da orquestra dos teatros onde se desenrolavam comédias e tragédias. *Ob skené* é o mesmo que obsceno, aquilo que se passava fora da cena e que não se via por ser inapropriado mostrar-se. O grego antigo às vezes dá jeito para perceber aquilo que a cena não revela ou engana. O cenário, já se sabe, não passa de cartão pintado, telas e outros artifícios. Adiante.

The ringing of a bell in the distance expanded the contemplation and provoked a remark from a passer-by coming over with a small herd - Here, when someone dies, whether in France or in Switzerland, then the bell rings to let it be known. Did you know that person? I asked. No, she was very young when she left and I, too, ... to Paris; over forty years of labour, car factory, construction, taxi ... from Orly to Marais I think I've been everywhere. Most of the ones living here are revealed by the record of their presence or memory; they are not, in fact, here. There was a long time (which has no time exactly) when it was not like so. Most of them were here and they toiled around these gullies and slopes, year after year. Gestures were repeated from sun-up to sun-down, from the silence of winters to the feast of Saint Miguel of harvests.

Because of a frightened sheep in the middle of the asphalt, a passing jeep stopped, interrupting the conversation with its engine noise in excess of decibels. There is nothing like these rural landscapes where time stood still, shouted a sighing soul after demeaning some pious diminutives about the startled herd. Did you say rural? Yes, I did, why? For nothing, reality and the scenery were confounded and contradicted in the visual landscape. There is no rural here. The other one made a face as if he'd heard an obscenity, something inappropriate. *Skené*, the Greek word for scene, designated a raised platform separated from the orchestra in the theaters where comedies and tragedies were unfolding. *Ob skené* is the same as obscene, what happened outside the scene and was not seen in virtue of being inappropriate. Ancient Greek sometimes comes handy to perceive what the scene does not reveal or deceive. The set, as it is known, is nothing but painted cardboard, canvases and other artifacts. Moving on.





Em tempos que de si próprios se esqueceram, houve aqui multidões, gerações de humanos arrancando à encosta tudo o que se pudesse, desde os socos do fundo do vale, até aos matos das encostas e cumeeiras. Pedras e águas, terra e seiva, trabalho e pão. Por isso se fizeram muros para sustentar a terra dos campos; fabricaram-se carros de estrume para fazer crescer essa terra e fertilizar tudo o que nela se pudesse criar; exploraram-se as águas conduzidas por levadas para as hortas, os milharais ou os prados; rega de lima para combater o frio e a geada no inverno ou seiva para o milho e a secura do verão; caminhos para as bestas do arado e do carro do mato; regos para a água, açudes, poços, moinhos, lavadouros, fontes, bebedouros para os animais. Vidas de escravatura a contar os dias, o sol, a ameaça da trovoada, do granizo e das enxurradas; as rezas, sempre os deuses e os santos, o natural e o sobrenatural ajuntados para que a colheita não se perdesse, ou o lobo não levasse uma cabra da vezeira, o porco não ficasse doente, o bezerro viesse são, as vacas não se tresmalhassem nos montes, os ovos se abrissem para vidas novas nos dias certos. Tudo, absolutamente tudo, importante, os gravatos do monte, os feixes de caruma, as pinhas, os feijões a secar na eira, o feno guardado, as espigas no canastro, a horta, a urze, o mato e o tojo para a cama do gado, a lenha, as batatas na terra, os castanheiros, as réstias das cebolas. Tudo necessário, tudo sabiamente administrado, a escassez gerida até ao ínfimo, até à partilha da partilha, à guarda preciosa de uma quantidade inesperada da generosidade de um ano; para uma falta, dizia-se, para vender na feira, comprar um pipó de vinho, pagar o dízimo, um remédio para uma doença, quem sabe.

O azeite ácido para alumiar ao Senhor, o ramo da oliveira benzido para esconjurar invejas e trovões. Uma giesta em flor nas portas e nas janelas para enganar o maligno na noite do primeiro de Maio. Uma espiga para as encomendações das almas do purgatório; cinzas do lume para a sementeira da horta, esterco dos coelhos e das galinhas para as couves de todo o ano, as da ceia de Natal ou da lavadura da criação.

In times of their own forgetfulness, there have been crowds here, generations of humans pulling up from the slopes everything they could, from the terraces at the bottom of the valley to the bushes in the hills and ridges. Rocks and water, earth and nectar, labour and bread. Whence they built walls to support the land in the fields; they built carts filled with manure to make this land grow and fertilize everything that could be created in it; they exploited the waters led by trenches to the gardens, the cornfields or the meadows; lime irrigation to fight the cold and frost in winter or sap for corn and the dryness of summer; paths for the plow beasts and bush carts; gullies for irrigation, dykes, wells, mills, washing areas, water taps, drinking fountains for the animals. Lives of slavery counting the days, the sun, the threat of thunder, hail and floods; the prayers, always the gods and saints, the natural and the supernatural gathered so that the harvest was not lost, or the wolf did not ravish a goat from the herd, the pig did not become sick, the calf was born healthy, the cows did not wander off in the hills, the eggs would open up to new lives on the right days. Everything, absolutely everything, is important, the rods in the slopes, the bundles of pine needles, pine cones, the beans drying on the threshing floor, the kept hay, the stalks in the granary, the vegetable garden, the heather, the bush and the gorse for the cattle's bedding, the firewood, the potatoes in the earth, the chestnut trees, the strings of onions. Everything is needed, everything is wisely governed, scarcity managed to the smallest, until the sharing is itself shared, to the precious savings of an unexpected amount of one year's generosity; for when it's lacking, it was said, to sell at the fair, to buy a barrel of wine, to pay tithing, to buy medicine for an illness, who knows.

The acid olive oil to illuminate the Lord, the blessed branch of the olive tree to hide envy and thunder. Gorse in bloom by the doors and windows to deceive the devil on the night of May first. A stalk for the commission of souls in purgatory; fire ashes for the sowing of the garden, manure from rabbits and chickens for the year-round kale and sprouts, the ones for Christmas supper or swill of the cattle.



Nos remansos dos ribeiros, nos pegos fundos, talvez umas trutas, um luxo para desfastiar. Ramos de loureiro para o fumeiro, cepos e raízes da carqueja para um lume forte, caruma ou maçarocas para acender fogueiras, lavouras de incêndios no inverno para reverdecer os pastos. Apanhar bolota, fazer carvão, ir à lenha e às pinhas, procurar amoras se as houver pelo fim do Agosto. Cortar o ramo maior do castanheiro ou de um carvalho para fazer um escano, consertar uma porta, procurar um tronco bem feito de vidoeiro para o eixo de um carro, para uns tamanhos, ou um pião para a canalha.

Das cortes dos animais ao baldio; da ribeira represada lá no alto, aos lameiros empapados no inverno; da casa ao monte; dos caminhos aos campos, tudo, rigorosamente tudo se compunha ao longo dos trabalhos e dos dias, da soleira das portas à vastidão das encostas, ou à estrema dos matos, do baldio e das águas da outra freguesia. Tudo se concatenava por tempos, por gerações, por milímetros de terra, por escadórios de socacos e até nos penedos grandes e achatados como mesas que por aquecerem nas tardes de verão, podiam manter uma vinha onde a altitude e os frios já não consentiam, não fosse o calor distribuído pelas pedras durante a noite, prodígios para uvas quase contadas uma a uma. Pelo Março reunia-se o gado e a gente e procuravam-se os pastos das brandas mais além; do mesmo granito dos montes se faziam aqui outras casas, cortes para o gado, abrigos mínimos para o fogo, a lareira, o mobiliário resumido, as roupas; telhados de colmo. No mato queimado se semeava o centeio; na terra mais funda, umas batatas. Depois do Stº. António de Mourim, limpavam-se as levadas para que água corresse.

Não sei que mais queria dizer. Perdi-me na lista e ainda a tarefa ia a meio. Eram estas infinitas cadeias entre a gente e as terras, os lugares, os bichos, os céus, as pedras. Tantas ligações, tão fortes, tão meticulosamente repetidas por milhões de gestos e luas, e sementeiras, e centeios a crescer, que já não sabia onde partir a narrativa e voltar a começar.

In the backwaters of streams, in the deep bottoms, perhaps a few trouts, a luxury to relish. Branches of laurel for the smokehouse, stumps and roots of gorse for a strong fire, pine needles or corn cobs for the bonfires, tillage burning in the winter to greenish the pastures. Picking up acorns, making charcoal, catching firewood and pine cones, and looking for blackberries if any left at all by the end of August. Cutting the largest branch of the chestnut tree to make a long bench, fixing a door, looking for a well-made birch trunk for a cart's shaft, for some clogs, or a spinning top for the children.

From the herds of animals to the badlands; from the dammed riverbank up high to the soaked, muddy marshes in winter; from the house to the hill; from the roads and paths to the fields, everything was rigorously composed along the work tasks and the days, from the doorstep to the vastness of the slopes, or to the extreme of the woods, the wasteland and the waters from another parish. Everything was concatenated by times, generations, millimeters of earth, stepped terraces, and even by large boulders flattened like tables that were warm in the summer afternoons, and so could maintain a vineyard where the cold and altitude no longer consented, the heat distributed along the rocks during the night, prodigies for grapes counted almost one by one. Come March the cattle and people were gathered, and further elevated pastures were sought; from the same granite in the mountains other houses were built, cover for the cattle, small shelters for the fire, the fireplace, the scarce furniture, clothing; thatched roofs. In the burning bush, the rye was sown; in the deepest soil, some potatoes. After the feast of St. Antonio of Mourim, trenches were cleaned for the water to run.

I don't know what else I wanted to say. I got lost in the list and the task was still half way through. There were these infinite chains between people and the lands, the places, the animals, the skies, the rocks. So many connections, so strong, so meticulously repeated by millions of gestures and moons, and sowings, and growing rye, that I no longer knew where to brake the narrative and start again.

Este era o tempo longo. E agora? Agora somos de outro tempo. A emigração foi desconjuntando a máquina da produção da escassez e da vida dura. Por séculos, vidas de privações e trabalho bruto cederam para sonhos de melhor viver. Já não era sem tempo. Que se cale agora o bardo, a flauta das éclogas do pastor da arcádia, a escrita adocicada pelo murmúrio das corgas, pelo fresco das matas, a fartura das terras, o cantar dos camponeses. Agora perde-se a água das levadas pelos caminhos; águas que se vão sumindo pelos buracos do saneamento e da drenagem pluvial; que se perdem em campos a monte ou erva malnascida para uns poucos animais que há. Acabou. Está entendido? Pode-se orientar a bússola da nostalgia para outro tema, talvez os anjinhos, as crianças breves que morriam depois de um baptismo à pressa, uma gripe inesperada, um febrão, uma vacina que não havia, talvez frio, quem sabe mau-olhado ou inveja; Deus as levou para si, vinde a mim os pequeninos, dizia-se. Que tema lindo para amaciar a dureza destas pedras, para temperar a retórica sobre os corpos dóceis dos camponeses, bestas de trabalho, sábios do ofício de ajardinar a paisagem, serem seus figurantes e, penosamente, sobreviverem.

Por causa da paisagem sonora, do tal sino que tocou a finados ausentes, fiquei então a saber que ninguém daquelas casas vive do que estes campos dão e que, ao contrário, se gasta dinheiro para impedir que o mato invada campos e lameiros; por ser ainda primavera, os socalcos reverdecem de pasto que muito sobra para a meia dúzia de ovelhas ou vacas que há. Os jardineiros da paisagem são estetas; usam tractores, cuidam o suficiente estas terras para que o abandono, os muros derruídos, ou a terra arrastada por enxurradas não vá estragar os sonhos de quem agora aqui está, de quem pensou voltar, ter uma casa nova, conforto e passar uma reforma descansada. A maioria destas casas está quase sempre vazia.

Já não são camponeses nem agricultores os que aqui estão, porque nem é o rendimento da agricultura que os sustenta (estariam roídos de fome e de mau viver), nem são os seus pensamentos, práticas, crenças e visões do mundo aquelas que se pensa, imaginando-os ao lume a rezar ladainhas e a afumar chouriças, a recordar encontros com as almas penadas nos cruzamentos, histórias de invernos infinitos e ameaças de lobos.

That was the long time, a long time ago. And now? Now we belong to another time. Immigration has been disrupting the production machinery of scarcity and hard life. For centuries, lives of deprivation and raw hard labour have yielded to dreams of a better living. This was not a day too soon. Let them be quiet now, the bard, the eclogue's flute of the shepherds of arcadia, the writing sweetened by the murmur of running waters, the freshness of the woods, the abundance of the lands, the singing of the peasants. Now the water from the trenches is lost on the paths; waters disappear through the holes of sanitation and rain drainage; waters lost in fields at large or poor grass for a few remaining animals. It's over. Are we clear? The compass of nostalgia may be directed to another subject, perhaps the little angels, the brief children who died after a hurried baptism, an unexpected flu, a fever, a missing vaccine, maybe the cold, the evil eye or envy, who knows; God took them to Himself, come to me the little ones, it was said. What a lovely theme to soften the hardness of these rocks, to temper the rhetoric about the peasant's docile bodies, real work beasts, sapient in the craft of landscaping, being its own supporting cast and painfully survive.

On account of the soundscapes, that bell ringing for the absent deceased, I learned that no one from these houses is making a living from what these fields can provide and that, on the contrary, money is being spent to prevent the weeds from invading fields and marshes; because it's still spring, the terraces are greenish with pasture, far too much for the half-dozen sheep or cows. Landscape gardeners are aesthetes; they use tractors, taking enough care of these lands so that the abandonment, ruined walls or the land dragged by flooding will not spoil the dreams of those who are here now, of those who thought of returning, owning a new house, comfort and enjoying a restful retirement. The majority of these houses are empty most of the time.

It is no longer peasants or farmers who permeate here, because neither is the income from agriculture what sustains them (they would be gnawed with hunger and poor living), nor are their thoughts, practices, beliefs and visions of the world that are thought of, imagining them sitting by the fire, praying litanies and oak-smoking sausages, remembering encounters with punished souls at the crossroads, stories of endless winters and threats of wolves.



Embora o regime ditatorial de Salazar tenha tornado ilegal a emigração, a partir dos anos 1950¹ a saída da população atingiu ritmos crescentes. Através de laços de família e de vizinhança, a cadeia migratória facilitou o começo de uma nova vida de emigrante em França ou na Suíça, os primeiros contratos de trabalho, ou o alojamento, ainda que precário. Uns voltavam depois de ciclos curtos de permanência, repetindo várias vezes o processo; outros permaneceram por mais tempo e as mulheres – que no início ficavam na terra – acompanharam cada vez mais os seus companheiros. Rapidamente, a maior parte dos que partiam optariam por uma permanência longa, fazendo planos para regressar aquando da reforma e, entretanto, construindo uma nova casa, sinal da nova condição social e da ruptura com o mundo camponês pré-moderno.

A presença das casas novas é o sinal mais expressivo dessa ruptura, desde as casas em granito completamente novas ou incorporando parte das antigas localizadas ainda dentro do velho aglomerado, às completamente novas, apresentando linguagens arquitetónicas, materiais e formas de construção sem continuidade com o vernacular, espalhadas ao longo de estradas e caminhos infraestruturados e regularizados.

É esta mistura, a coexistência e a simultaneidade das marcas de tempos e culturas diferentes que alimentou o discurso da “descaracterização”, da estigmatização da “casa de emigrante”², do “despovoamento do interior”, do “abandono”, etc. Ao mesmo tempo, assiste-se também a uma tensão cultural em torno da figura do emigrante, sobre o seu estatuto social antes e depois da emigração: os “novos-ricos”, estrangeirados tantas vezes desfasados nas terras de origem e de destino; desestabilizadores da velha ordem social; móveis, portadores de novos símbolos, valores e estilos de vida; heróis ou vítimas.³

² veja-se a obra fundamental de Villanova, R.; Leite, C.Raposo, I., *Maisons de Rêve au Portugal*, Ed. Creaphis, Paris, 1994

³ GONÇALVES, Albertino, “O Presente Ausente: O Emigrante na Sociedade de Origem”, *Cadernos do Noroeste*, vol. I, nº 1, 1987, pp. 7-30; “O Presente Ausente II: Vias e desvios na intelecção da emigração e da sociedade portuguesas”, *Cadernos do Noroeste*, vol. II, nº 2, 1989, pp. 125-153. Gonçalves, A., *A Definição Social dos Emigrantes no Noroeste de Portugal - Imagens e Clivagens*, Universidade do Minho, 1994

Although Salazar's dictatorial regime made immigration illegal, in the 1950's the population's outflow had reached increasing rates. Through family and neighbourhood ties, the migratory chain facilitated the beginning of a new life of immigration in France or Switzerland, the first contracts of employment, or housing, although precarious. Some would return after short cycles of permanence, repeating the process several times; others remained longer, and the women – who first remained in the land – increasingly accompanied their partners. Soon, most of those who left would opt for a longer stay, making plans to return after retirement, and meanwhile building a new house, sign of their new social condition and a break from the pre-modern peasant world.

The presence of new houses is the most expressive sign of this rupture, from totally new granite houses or incorporating part of the old ones still located inside the old cluster, to the completely new ones, presenting architectural languages, materials and means of construction without continuity with the vernacular, scattered along the roads and paths, increasingly infrastructured and regularized. It is this mixture, the coexistence and simultaneity of the marks of different times and cultures that fueled the discourse of “decharacterization”, the stigmatization of the “immigrant house”², the “depopulation of the interior”, “abandonment”, etc. At the same time, there is also a cultural tension around the figure of the immigrant, about his social status before and after immigration: the “new-rich”, tainted foreigners so often out of step in the land of origin and destination; destabilizers of the old social order; mobile, bearers of new symbols, values and lifestyles; heroes or victims.³

² See the fundamental work of Villanova, R.; Leite, C.Raposo, I., *Maisons de Rêve au Portugal*, Ed. Creaphis, Paris, 1994

³ GONÇALVES, Albertino, “The Absent Present: The immigrant in the Society of Origin”, *Cadernos do Noroeste*, vol. I, nº 1, 1987, pp. 7-30; “The Absent Present II: Paths and Detours in the intellection of Portuguese immigration and society”, *Cadernos do Noroeste*, vol. II, nº 2, 1989, pp. 125-153. Gonçalves, A., *Social Definition of Immigrants in Northwest Portugal - Imagens e Clivagens*, Universidade do Minho, 1994

Hoje a questão da emigração já não se ajusta a esses discursos simplistas. Passaram já várias gerações e se é verdade que a materialidade do território guarda imensos registos do passado rural camponês, os campos, as fontes, os caminhos, os muros, certos ambientes ainda presentes em alguma branda, a verdade é que quase tudo mudou. Depois de longos períodos de emigração, quem cá vive mais regularmente é uma população envelhecida que amealhou rendimentos bastantes para viver. Uma minoria mais jovem trabalha em ofícios variados na vila ou algures, próximo. A pouca agricultura que existe é uma mínima expressão daquilo que durante muitos séculos foi a base económica da subsistência nestas terras. A mecanização facilita o trabalho penoso de outrora e permite alguma manutenção dos campos de socacos cujo valor se mede mais por memórias, vínculos e afectos, do que pelo rendimento que deles (não) se tira.

Por isso, aquilo que nos é dado a ver por estas bandas constitui apenas uma parte da realidade. O relato não se resume a ciclos de emigração e retorno ou a uma evolução linear da pré-modernidade camponesa, das velhas tradições e modos de vida, para a modernidade (seja lá o que isso for). Cada pessoa que abordamos pode-nos contar um sem fim de histórias de vida, de sucessos e derrotas de parentes próximos e afastados cujos percursos convergem ou divergem a partir de Parada do Monte ou, mais frequentemente, aí se cruzam: histórias que desembocam numa cartografia variada de alguém que saiu daqui no final dos anos de 1950' cujos filhos, entretanto radicados nos países de destino da emigração dos pais, seguiram percursos diferentes, organizando vida de outro modo, misturando-se com outras gentes de outras terras. Outros regressaram, mas compraram terras e construíram casas noutras paragens, dentro ou fora de Melgaço.

A inércia com que outrora se associava determinada gente a determinada terra, foi dando lugar a uma espécie de condição flutuante. Permanecem as coisas fixas, resistem muitas casas velhas e novas habitualmente vazias, permanecem firmes as marcas de uma longevidade remota que se misturam com coisas de hoje.

Today the issue of emigration no longer fits into these simplistic discourses. Several generations have passed, and even if it's true that the materiality of the territory holds vast records of the peasant rural past, the fields, the fountains, the paths, the walls, certain environments still present in some elevated grassland, the truth is that almost everything has changed. After long periods of immigration, the ones who live here more regularly are part of an aging population that has earned enough income for living. A younger minority works in varied trades in the village or somewhere nearby. The little agriculture that exists is a minimal expression of what for many centuries was the economic basis of subsistence in these lands. Mechanization facilitates the painful work of yesteryear and allows some maintenance of terraced fields whose value is measured more by memories, ties and affections, than the income that is (not) taken from them.

Therefore what we can see around here is only part of the reality. The narrative is not limited to cycles of immigration and return or a linear evolution of peasant pre-modernity, from old traditions and ways of life, to modernity (whatever that may be). Each person we approach can tell us an endless number of life stories, of successes and defeats of close and distant relatives whose journeys converge or diverge from Parada do Monte or, more often, intersect there: stories that lead to a varied cartography of someone who left here in the late 1950s, whose children, then settled in the destination countries of their parents' immigration, followed different paths, organizing their life differently, mingling with other people from other lands. Others have returned, but bought land and built houses in other places, in or around Melgaço.

The inertia with which certain people were once associated with a given land gave way to a kind of floating condition. Fixed things remain, many old houses, and new ones habitually empty, still resist, traces of a remote longevity combining with today's things, standing firm.

Onde antes pastava a vezeira ou crescia a urze branca de cuja raiz se fazia o carvão, estão agora os geradores eólicos, componentes técnicas de um sistema complexo de produção de energia que circula numa rede que é europeia e que associa as turbinas hidráulicas, às centrais térmicas ou atômicas algures em Espanha ou França, ou algures.

Nada como ensaiar a cartografia variável (do local, regional, ao nacional ou global) destas redes e sistemas sociotécnicos como os da energia, as telecomunicações, as estradas, para perceber também o descentramento das populações e a dupla condição local/global agora difícil de destrinçar, seja nos modos de falar, de pensar ou sentir. Outrora, a geografia de terras como Parada do Monte circunscrevia-se numa escala local a partir da qual se organizavam outras geografias e relações. Dominava a autarquia, a vida em comum, a partilha de terras, águas, regras e códigos de conduta, um ciclo quase fechado entre o que se produzia e o que se consumia e que limitava as trocas ao pouco dinheiro que havia ou à dificuldade em realizar essa circulação – por caminhos impossíveis, descia-se à *ribeira* a vender carvão ou manteiga, comprar vinho ou feno; ia-se à vila ao médico ou aos serviços públicos, fazia-se uma compra especial, ia-se à feira. Porém, quase tudo o que fazia falta no quotidiano era aqui que se providenciava. A escala local tinha, portanto, uma definição bastante clara em matéria de sociedade e território. Era aí que se confinava o quotidiano.

A esta visão “localista” em que as diferentes escalas geográficas se encaixavam hierarquicamente, da freguesia, ao concelho, ao país ou ao mundo, contrapõe-se agora um panorama distinto: tudo pode ser local e global ao mesmo tempo; nada se confina num estatuto exclusivamente local ou não local.



Wherever the cattle once grazed or the white heather grew, from whose roots coal was made, there are now wind generators, technical components of a complex system of energy production that circulates in a European network and associates hydraulic turbines to the thermal or atomic plants somewhere in Spain or France, or somewhere else...

There is nothing like rehearsing the variable cartography (from local, regional, national or global) of these networks and socio-technical systems such as energy, telecommunications, the roads, to understand the decentralization of populations and the double local/global condition now difficult to untangle in the ways of speaking, thinking or feeling. Once, the geography of lands like Parada do Monte was circumscribed on a local scale from which other geographies and relations were organized. There dominated autarchy, common life, the sharing of land, water, rules and codes of conduct, an almost closed cycle between what was produced and what was consumed which limited the exchanges to the little money there was or the difficulty in carrying out this circulation - by impossible paths, one went down to the *market* to sell charcoal or butter, to buy wine or hay; people went to the village for the doctor or public services, to purchase something special, to go to the fair. However, almost everything that was needed in the daily life was provided here. The local scale, therefore, had a very clear definition in terms of society and territory. This was where everyday life was confined.

To this "localist" vision in which the different geographical scales fit hierarchically, from the parish to the county, to the country or the world, there now counterpoints a different panorama: everything can be local and global at the same time; nothing is confined to an exclusively local or non-local statute.



Se antes nos podíamos cruzar nos caminhos com gente que ia e vinha dos campos ou do baldio, do tanque, da fonte, do cemitério, da igreja..., e a grande maioria dos relatos dos trabalhos e dos dias cabiam nos lugares que esses caminhos ligavam, hoje, conhecer um lugar implica perceber quantos mundos se cruzam nesse lugar, quantas coisas permanecem ou são apenas instantes fugazes de uma mudança.

Quem pode decidir uma narrativa quando o próprio território nos consome?, disse-me o fotógrafo João Gigante quando lhe perguntei o que o movia nas suas andanças de fotógrafo por Parada do Monte. Transcrevo Michel Foucault a propósito da importância da leitura do espaço (e não do tempo): *“estamos na época da simultaneidade, na época da justaposição, na época do próximo e do distante, do lado a lado, do disperso. Acredito que vivemos um momento em que o mundo não se parece tanto como uma grande vida que se desenvolve ao longo do tempo, mas sim uma rede que conecta pontos e que vai entrelaçando a sua meada”*. São heterotopias, vários espaços num só lugar⁴.

Por isso o território nos consome; pelos muitos tempos que aí colidem, por se ter perdido o fio à meada e as coisas seguirem o seu curso relativamente simples, embora por muitas e, não raro, desconhecidas ou contraditórias razões.

If before we could cross paths with people who came and went from the fields or the wastelands, the washing tank, the fountain, the cemetery, the church ... and the vast majority of accounts about the work and daily life fitted in the places connected by these paths, today, to be able to really know a place implies understanding how many worlds intersect in that place, how many things remain or are only fleeting instants of a change.

Who can decide a narrative when the territory itself is consuming us? So told me the photographer João Gigante when I asked him what moved him during his photographic journeys through Parada do Monte. I transcribe Michel Foucault on the importance of reading the space (not time): *“we are in the epoch of simultaneity, in the epoch of juxtaposition, the epoch of the near and far, of the side-by-side, of the dispersed. We are at a moment. I believe, when our experience of the world is less that of a long life developing through time than that of a network that connects points and intersects with its own skein”*⁴. They are heterotopias, several spaces in one place.

That is why the territory consumes us; for the many epochs that there collide, because the thread has been lost, and things follow their relatively simple course, albeit by many and often unknown or contradictory reasons.

⁴ Michel FOUCAULT, *Dits et écrits 1984*, *Des espaces autres* (conférence au Cercle d'études architecturales, 14 mars 1967), in *Architecture, Mouvement, Continuité*, n°5, octobre 1984, pp. 46-49. <http://desteceres.com/heterotopias.pdf>

⁴ Michel FOUCAULT, *Dits et écrits 1984*, *Des espaces autres* (conférence au Cercle d'études architecturales, 14 mars 1967), in *Architecture, Mouvement, Continuité*, n°5, octobre 1984, pp. 46-49. <http://desteceres.com/heterotopias.pdf>

A CUMPLICIDADE DOS OBJETOS

the complicity of objects

ALBERTINO GONÇALVES

Fotografias João Gigante

“Talvez nessa altura o riso se tenha aliado à sagesa, talvez haja então aí uma “gaia ciência”

(Friedrich Nietzsche, A Gaia Ciência, 1882).

Corriam os anos oitenta, um ancião de Parada do Monte, emigrante em França antes da II Grande Guerra, construiu, por essa altura, a casa na aldeia. Assinala um pormenor: uma padieira descomunal, cujo transporte exigiu várias juntas de gado e vários carros de bois. A padieira de granito funciona como um marcador, uma espécie de monumento pessoal. Uma página do livro da vida que se revisita vezes sem conta.

Os objetos falam! Alguns, prolixos, não se cansam de falar. Por exemplo, o sino e o televisor. Outros falam calados. Como nas fotografias de João Gigante. Pendurado num portão de rede multiusos o guarda-chuva confidencia que o dono anda por perto. O coro de guarda-chuvas à porta da igreja parece extraído de um filme de Jacques Tati. Polifónico, canta a várias vozes: 1) qualquer estrutura, seja qual for o pouso, o objetivo ou a missão, pode prestar-se a bengaleiro; 2) na esfera do sagrado, os guarda-chuvas não são sujeitos nem objetos de culto, não têm lugar na celebração; 3) os guarda-chuvas dispõem-se como as pessoas, juntos, nas alturas ou à margem; 4) enfim, se o cálculo não engana, a afluência à igreja ultrapassa a dúzia de pessoas.

O guarda-chuvas é um objeto menor, profano, que nos protege da água que pinga dos céus. Sagradas são as imagens dos santos. Intercedem por nós junto da corte celestial. Falam connosco, mas também falam com o divino. No Alto Mouro, uma mulher admite conversar com a imagem da Nossa Senhora da Peneda, que, aliás, se digna responder-lhe. Não admira, atendendo aos resultados de um estudo recente (2017) do Pew Research Center: 28% dos portugueses reconhecem que Deus “comunica com eles todos os dias” (<http://www.pewforum.org/2018/05/29/beliefs-about-god/>).

“Perhaps laughter will then have formed an alliance with wisdom, perhaps only ‘joyful science’ will then be left”

(Friedrich Nietzsche, The Gay Science, 1882).

During the eighties, an elderly man from Parada do Monte, immigrated in France since the II great war, built his house in the village around that time. A detail stands out: a huge lintel, whose transport demanded several yokes of cattle and oxen carts. This granite lintel works out as a marker, a kind of personal monument. A page from the book of life that one revisits time and time again.

Objects speak! Some, long-winded, never get tired of talking. For example, the bell and the television set. Others speak silently. Hanging from a multi-purpose gate (Photos), the umbrella confides that its owner is not far away. The choir of umbrellas standing by the church door seems to be extracted from a Jacques Tati film. Polyphonic, singing with various voices:

1) any structure, whatever the landing, the goal or the mission, can provide itself as a cloakroom; 2) in the sphere of the sacred, umbrellas are not subject or object of worship, they do not take place in the celebration; 3) umbrellas align as people, together, high up or on the sidelines; 4) anyway, if the calculation is right, the confluence to the church doesn't exceed a dozen people.

The umbrella is a minor object, profane, which protects us from the water dripping from heaven. Sacred are the images of saints. They intercede on our behalf in the heavenly court. They speak to us, but also with the divine. At Alto Mouro, a woman admits talking to the image of our Lady of Peneda, which, in fact, finds it worthy to answer back. No wonder, taking into account the results of a recent study (2017) by the Pew Research Center: 28% of the Portuguese recognize that God “communicates with them every day” (<http://www.pewforum.org/2018/05/29/beliefs-about-god/>).



As alminhas do purgatório, com vela estilizada e aconchego de um bordado, remetem para o Juízo Final, o fim dos tempos. Não coíbem, porém, de convocar outros objetos próprios de assombrações macabras: as campainhas, os ossos, o cheiro a vela, as correntes de ar e os passos típicos dos acompanhamentos. Consta que estes fenómenos do além caíram em desuso. Entrevistada num documentário galego (Em Companhia da Morte. filmado por Vanessa Vila Verde, João Aveledo e Eduardo Maragoto. Filmes de Bonaval. Galiza, 2011), uma mulher castreja interpreta a mudança:

“Antigamente não havia televisão, antigamente não havia um rádio, não havia nada. As pessoas, para passar o tempo, ou iam a uma janela, ou iam ao caminho ou iam para a casa de um vizinho passar o tempo, passar a noite, porque as noites eram grandes no inverno, e era quando se sentia muito essas coisas. Agora, tu sentas-te na cozinha, tens a televisão, a televisão a falar, tu não sentes nada, nem ouves o que está fora. Não é verdade? Não é como antes”.

Na verdade, os fantasmas foram deslocados: migraram dos caminhos fundos e das encruzilhadas para os ecrãs e para as festas públicas.

The little souls of purgatory, with stylized candle and the warmth of an embroidery, refer to the Final Judgment, the end of time. But don't shy away, however, of convening other own objects of macabre hauntings: the bells, bones, the candle smell, the air drafts and the typical, rhythmic steps. We know that these phenomena of the beyond have fallen into disuse. Interviewed in a Galician documentary (The Death Company, filmed by Vanessa Vila Verde, João Aveledo and Eduardo Maragoto. Bonava Films. Galicia, 2011), a castreja woman interprets the change:

“Before there was no television, there was no radio, there was nothing. To spend their time, people would look out the window or went to the path, went to a neighbour's house to kill time, spend the night, because nights were longer in winter, and it was when these things were mostly felt. Now, you sit in the kitchen, you have a television, a talking television, you don't feel anything, or hear what is going on outside. Isn't that true? Nothing is like before ”.

In fact, the ghosts were misplaced: they've migrated from the deep paths and crossroads to the screens and public feasts and parties.



Atender à linguagem dos objetos apresenta-se simples; sondar a interação com os seres humanos assevera-se mais complicado. Envolve a mente e o corpo. Havendo oportunidade e vontade, todos os objetos interagem com as pessoas: uma enxada, uma escada, um carrinho de mão, uma vassoura, um computador, um órgão, um trator... A ferramenta e o homem moldam-se e afeiçoam-se reciprocamente. Dançam em conjunto. Volvido algum tempo de utilização, não há duas ferramentas iguais, nem duas maneiras semelhantes de as usar. Não há duas enxadas iguais, nem duas maneiras idênticas de conduzir um trator. O casal e o trator da fotografia acima encarnam uma conjugação feliz, que bem podia figurar como um símbolo positivo da velhice. Há sábios que sustentam ser possível esboçar um retrato fidedigno de uma comunidade a partir dos seus objetos. A relação que o homem estabelece com os objetos, caracteriza-o. Atire a primeira pedra quem nunca hesitou antes de emprestar um objeto favorito? Entre os “objetos de estimação”, destacam-se as fotografias.



O homem que mostra os dois retratos parece despojar a alma. Mais pungentes só as fotografias rasgadas da emigração: “cheguei bem! Estou em boas mãos. “Pague-se ao passador”. Os retratos, rasgados ou não, prestam-se à peregrinação de sentimentos.



To attend to the object's language presents itself as a rather simple task; to probe its interaction with human beings is a bit more complicated. It involves the mind and body. When there's opportunity and a will, all objects interact with people: a hoe, a staircase, a wheelbarrow, a broom, a computer, an organ, a tractor ... tools and men shape up and love one another mutually. They dance together. After some time of usage, no two tools look alike nor two similar ways of using them. No two hoes are alike nor two identical ways of driving a tractor. The couple and tractor in the photographs embody a happy conjugation, which could well be seen as a positive symbol of old age. There are wise men that sustain the possibility of drawing a bona fide picture of a community from their objects. The relationship that men establishes with the objects, characterizes him. Cast the first stone he who never hesitated before lending a favorite object? Amongst the "pet objects", photos stand out.

The man showing the two portraits seems to deprive the soul. More poignant only those torn pictures of immigration: "I arrived safely! I am in good hands". Portraits, either torn or not, lend themselves to the pilgrimage of feelings.



As mãos são inevitáveis na interação com os objetos. “A mão parece não ser apenas uma ferramenta única, mas uma ferramenta de ferramentas” (Aristóteles, Da Alma). Não é por acaso que as fotografias de João Gigante se atardam nos objetos e nas mãos. A maioria dos objetos são extensões do corpo, principalmente das mãos: mãos que jogam às cartas, que seguram pautas, martelam teclas, tocam concertina, prendem cavalos, encaminham a água, enterram a enxada, semeiam e colhem batatas, amassam o pão e cortam a madeira. Mãos que arrumam, asseiam e cozinham. O ser humano tanto aprecia as ferramentas que as dispõem numa espécie de retábulo, ora de estilo ora clássico, ora de estilo barroco.

“O coração tem suas razões, que a razão não conhece: sabe-se isso em mil coisas”

Blaise Pascal, Pensamentos, 1670).



Fotografia cedida por Albertino Gonçalves.



The hands are inevitable in interacting with objects. “the hand is not just a tool, but it is the tool of tools” (Aristotle, On the Soul). It is no accident that João Gigante’s photos linger on the objects and hands. Most objects are extensions of the body, especially the hands: hands playing cards, holding music sheets, hammering keys, playing concertina, guarding horses, forwarding water, burying the hoe, sowing and reaping potatoes, kneading bread and chopping wood. Hands that tidy, clean and cook. The human being enjoys the tools so much that disposes them in a kind of altarpiece, now of classic style, now of baroque style.

“The heart has its reasons of which reason knows nothing: we feel it in a thousand things”

(Blaise Pascal, Thoughts, 1670).



“Mãos cuidando de uma marmita”, assim se poderia intitular a fotografia. Não há nada a acrescentar-lhe. A fotografia quer-se despida de exotismos e insignificâncias. Auguste Rodin esculpiu dezenas de mãos. Nenhumas como estas. A comunidade e a comunhão na ponta dos dedos. Repartir o pão entre nós; quem pode a quem precisa. O apoio domiciliário percorre o território com as mãos, a marmita, a refeição, o cuidado, o reconforto e a solidariedade. A escolher uma fotografia da exposição do João Gigante, inclinar-me-ia para esta. Não por ser a “melhor”, mas a mais simbólica.

“Hands caring for a lunchbox”, thus could be titled the photograph. There is nothing to add. Photography should be naked of exoticisms and insignificance. Auguste Rodin has carved dozens of hands. But none like these. Community and communion at the tips of our fingers. Sharing the bread between us; those who can to those who need. Home support runs through the territory with the hands, the lunchbox, the meal, the care, the comfort and solidarity. If I had to choose a photograph from João Gigante's exhibition I'd lean toward this one. Not because it's the “best”, but the most symbolic.

Os pensamentos encadeiam-se uns nos outros. No início do milénio, por altura da elaboração do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Melgaço, a rede social nas freguesias do Alto Mouro aproximava-se da inexistência. Ninguém se dispunha a responsabilizar-se pela sua implementação. Foi o Centro Paroquial e Social de Parada do Monte quem deu o primeiro passo.

Organizavam-se nos anos setenta, para os lados de Cousso, uns bailaricos para adolescentes. A seguir a Pomares, vislumbrava-se se, do outro lado do vale, uma paisagem magnífica. Entre a aldeia de Parada do Monte e o rio, desciam a encosta, valado a valado, os campos de cultivo. Em tempo de lavoura, a paisagem vestia-se com um novo semblante: cobria-se com montículos de adubo biológico meticulosamente espalhados. A encosta pintalgava-se para se fertilizar. O quadro, visto de longe, assemelha-se aos desenhos gigantescos Nazca, no Perú, apenas enxergáveis das alturas das aeronaves e dos satélites.

Assim como as fogueiras de São João incendeiam os céus para dar mais dia à noite, o húmus da encosta de Parada fertiliza a terra para dar mais vida aos céus. Descobrem-se pelo mundo paisagens extraordinárias, mas nenhuma apaga da memória a encosta de Parada do Monte em vésperas de sementeira.

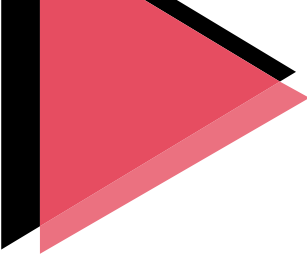


Thoughts are chained to one another. At the beginning of the millennium, around the preparation time for the Social Diagnosis and Social Development Plan of the Melgaço municipality, social networking in the parishes of Alto Mouro was close to nonexistent. Nobody wanted to be responsible for its implementation. It was the Social Parish Centre of Parada do Monte that undertook the first step.

Down Cousso way, during the seventies, they used to organize some popular dances for adolescents. After Pomares, one could glimpse a magnificent landscape. Between the village of Parada do Monte and the river, rolling down the hill, ditch after ditch, were the fields of cultivation. At harvest time the landscape would dress up with a new countenance: it covered up with mounds of biological fertilizer, meticulously spread. The slope painted itself to fertilize. This painting, viewed from afar, resembled the huge Nazca drawings in Peru, only visible from the great heights of aircrafts and satellites.

Just like the bonfires of St. John ignite the heavens to provide the night with more daylight, the humus from Parada's slopes fertilize the earth to consign more life into heaven. One can discover extraordinary landscapes around the world but none erases from memory the slopes at Parada do Monte on the eve of sowing.

Objects speak, small and large. The landscape also speaks. The fertilization of the slope of Parada do Monte expresses the art of working people cherishing the land. No parcel, no corner or nook left without farming. At a time when "leaving the land on the mount" became the norm, Parada, rural and agricultural, stood out as an example of resistance. Spread with manure, one by one almost at the same time, the "decoration" of plots tends to follow a single pattern, authorship of all the community, which assumed tune and synchrony. People together, working people. The camera of João Gigante was too late to shoot this extremely human natural landscape; and, at that time, Álvaro Domingues had not yet begun his *Tour of Portugal* (Ed Contraponto, 2017). A sample is glimpsed in the photograph (info). "Without evidence", there is a doubt between what clings to reality and what escapes to the imagination. The tune and sync in the organization of agricultural activity are not surprising. In the past, there were groups of "amaiantes" (the crops were concentrated in May). A gathering of landowners, peasants, keepers, journeymen, family helpers ...



Os objetos, pequenos e grandes, falam. A paisagem, também fala. A adubação da encosta de Parada do Monte expressa a obra de pessoas de trabalho que acarinham a terra. Nenhuma parcela, nenhum recanto, por cultivar. Numa época em que “deixar a terra de monte” se tornava corrente, Parada, rural e agrícola, afirmava-se como um exemplo de resistência. Estrumadas uma a uma, quase ao mesmo tempo, a “decoração” das parcelas tende a seguir um padrão único, da autoria de toda a comunidade, que pressupunha sintonia e sincronia. Gente unida, gente de trabalho. A câmara do João Gigante não veio a fotografar esta paisagem natural extremamente humana; e, naquele tempo, o Álvaro Domingues ainda não tinha começado *A volta a Portugal* (Edições Contraponto, 2017). Entrevê-se uma amostra na fotografia. “Sem provas”, duvida-se entre o que se agarra à realidade e o que escapa para a imaginação. A sintonia e a sincronia na organização da atividade agrícola não são de estranhar. No passado, havia grupos de “amaiantes” (as lavouras concentravam-se em Maio). Juntavam-se proprietários, camponeses, caseiros, jornalheiros, ajudantes familiares... Fixava-se o calendário (onde e quando lavar) e a logística (trabalhadores, juntas de gado, arado, grades). A lavoura era, deste modo, devidamente principiada e acabada em conjunto.

Para terminar, um pequeno apontamento sobre a ponte de Parada do Monte, que espreita por entre a verdura nas fotografias de João Gigante. Em criança, todos os anos, no mês de Agosto, íamos à Festa de S. Mamede em Parada do Monte, a convite de um amigo dono de um comércio. Conheci Parada do Monte sem e com ponte nova. No ano da inauguração, o tabuleiro sobressaía como um autêntico lugar de romaria. Há objetos que, contanto não falem, criam mundos. Antes da ponte, o transporte de mercadorias e pessoas, mormente doentes, era um degredo. Com a cumplicidade dos objetos, pode-se revolucionar a qualidade de vida. O antes e o após ponte contrastam. À paragem do monte, acrescentou-se a passagem na ponte. Há objetos que aparentam pouca nobreza e nenhuma pose, mas têm impacto e história. Alguns são bem capazes de fazer milagres.

set up the calendar (where and when to plow) and logistics (workers, yokes of cattle, plows, bars). The crop was thus properly initiated and finished together.

Finally, a short note on the bridge of Parada do Monte, lurking through the greenery in the photographs of João Gigante. As a child, every year in August, we went to the feast of St. Mamede in Parada do Monte, at the invitation of a trade owning friend. I got to know Parada do Monte without and with a new bridge. In the year of inauguration, the bridge deck stood out as an authentic place of pilgrimage. There are objects that, despite not speaking, are able to create worlds. Before the bridge, the transport of goods and people, primarily patients, was an exile. With the complicity of objects, one can revolutionize the quality of life. The contrast before and after the bridge. To the mountain's stillness, it was added passage on the bridge. There are objects that appear to have little nobility and no pose, but have an impact and history. Some are well able to perform miracles.



A black and white photograph of Anna Magnani, her face partially obscured by her hand. A large, semi-transparent red triangle is overlaid on the left side of the image, pointing towards the center. The text is positioned within this red area.

**ANNA MAGNANI
POR ANNA MAGNANI**

anna magnani by anna magnani

CURADOR BERNARD DESPOMADÈRES

Philippe Halsman, Anna Magnani, 1951, MoMA.

MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO *Jean Loup passek*

DIA DAY 05 | AGOSTO AUGUST

21H30 DOMINGO *SUNDAY*

A exposição ANNA MAGNANI constitui uma homenagem àquela que foi uma das presenças mais extraordinárias da História do Cinema. Poucas atrizes (ou atores) terão marcado o ecrã de uma forma tão intensa e única e gerado uma admiração tão consensual e apaixonada. A sua extensa filmografia, com alguns dos realizadores mais determinantes na já referida história (De Sica, Rossellini, Visconti, Pasolini, Cukor ou Renoir), oferece-nos não só personagens intensíssimas e inesquecíveis, mas sobretudo revela um modo de fazer cinema: justo, verdadeiro, generoso.

Bernard Despomadères

A ACTRIZ

A melhor escola para um actor é o palco. É preciso ter coragem de começar por pequenos papéis, partir de baixo. Estou certa que muitos dos que pretendem dedicar-se ao cinema, se fizessem essa aprendizagem, obteriam resultados visíveis. A verdade é que hoje ninguém quer começar por ganhar pouco e seguir o percurso mais penoso e ingrato. E no entanto é o único. Todos os outros, incluindo as escolas para actores, não conduzem a nada ou, então, a resultados muito medíocres.

Não sou, por profissão, uma atriz, só consigo trabalhar bem quando tenho liberdade para fazer o que quero, como um escritor quando escreve, ou um pintor quando pinta, porque não posso obedecer à técnica, preciso de inventar. E depois, estou farta dos eternos papéis de mulher do povo histórica e berrona.

Não sou o género de atriz que está ali como um objecto, que se desloca como um copo, ou se utiliza como uma marioneta ou um robot. Não podem dizer-me: Olha para a direita, mexe o braço, faz uma careta. Quero ter consciência do que faço e contribuir para a personagem. Eu tenho algo a dizer.

Trabalhei melhor com Rossellini do que com qualquer outro realizador.

The exhibition ANNA MAGNANI is homage to one of the most extraordinary presences in the History of Cinema. Few actresses (or actors) will have highlighted the screen in such an intense and unique way and generated such a consensual and passionate admiration. Her extensive filmography, with some of the most important filmmakers in the aforementioned history (De Sica, Rossellini, Visconti, Pasolini, Cukor or Renoir) ¹, offers us not only intense and unforgettable characters but above all it reveals a way of making films: fair, truthful, generous.

Bernard Despomadères

THE ACTOR

The best school for an actor is the stage. It takes courage to start as an extra, with small roles, from the bottom step of the ladder. I'm certain that for many of those who wish to pursue acting, the results would soon become clear if they did this invaluable apprenticeship. The truth is that today nobody wants to start by accepting low-paid jobs and following the most painful and ungrateful course, doing it the hard way. And yet it's the only way. Everything else, including drama schools, leads nowhere and gives poor results.

I'm not, by occupation, an actress, I can only work well when I have the freedom to do what I want, like a writer when writing, or a painter when painting, because I cannot obey the technique, I need to invent, to create. And then I'm fed up with the eternal roles of woman of the people, shouty and hysterical.



Philippe Halsman, Anna Magnani, 1951, MoMA.

Quando ele preparava uma cena era sempre a que eu filmaria se estivesse no seu lugar. Era uma experiência formidável, um milagre. Ele materializava o que eu tinha em mente.

Roma, cidade aberta (de Roberto Rossellini) foi o filme mais importante da minha vida. Não houve repetição da cena da morte. Com Rossellini nunca se repetia: filmava-se, é tudo. Ele sabia que depois de preparado o ambiente, eu arrancava. Durante o tiroteio, depois de ter passado a porta principal, de repente vi coisas já vistas... coisas que me mergulharam no tempo em que os alemães, em Roma, levavam os jovens à força. Porque era o próprio povo (no filme) que estava contra as paredes. E os alemães eram alemães vindos de um campo de prisioneiros.

De repente, eu já não estava em mim. Isto é, eu era a personagem. Sim, Rossellini tinha preparado a rua de uma forma extraordinária. As mulheres empalideceram quando ouviram, de novo, os nazis a falarem uns com os outros. E isso transmitiu-me a angústia que se vê no ecrã. Foi terrível. Não esperava uma emoção tal. E comigo esse sistema funcionava.

Anna Magnani

I'm not the type of actress who just sits there like an object, who allows herself to be moved around like a glass on a table, or used as if she were a puppet or a robot. They can't just tell me: Look to the right, move your arm, make a funny face. I want to be aware of everything I'm doing, I want to contribute to creating my character. I have something to say.

I worked better with Rossellini than with any other director.

Whenever he worked on a scene it always turned out as I would have shot if I'd been in his place. It was a formidable experience, a miracle. He materialized what I had in mind.

Rome, Open City (by Roberto Rossellini) was the most important film of my life. There was no rehearsing of the death scene. With Rossellini nothing was ever rehearsed or repeated: you just started filming, that's all. He knew that once the environment was right, I would suddenly click. During the search scene, when I went out through the front door, I suddenly saw things I'd seen before ... I went straight back to the times when the Germans were taking young lads by force off the streets of Rome. Because there were real people (in the film) lined up with their backs against the walls. And the Germans were real Germans, straight out of a prison camp. All of a sudden I wasn't me anymore, you know? I mean, I was the character. Yes, Rossellini had done a marvelous job preparing that street. The women went pale when they heard the Nazis talking to each other again. And this has filled me with a sense of anguish that I managed to convey on the screen. It was terrible. Whoever would have expected to feel so deeply about it? And as I say, that system worked for me.

Anna Magnani

EXPOSIÇÃO *exhibition*

QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS *em trânsito*

WHO ARE WE HERE in transit

CURADOR **DANIEL MACIEL**

"Está tudo disperso, uns para um lado, outros para o outro... desde a Austrália, à França, na América, nos Estados Unidos, em Andorra, na Suíça... o pessoal dispersou-se. A maior parte andámos todos juntos na escola, muito deste pessoal andou comigo na escola, e depois aos 18, 17, 16 anos, cada qual foi à vida. Uns por um lado, outros pelo outro."

A forte emigração de gente do concelho de Melgaço na segunda metade do século XX deixou marcas permanentes. Aqueles que ficaram, ou para cá voltaram, obrigam-nos a repensar o que entendemos por cultura local, ou pertença a uma terra. Aqui, o local e o global confundem-se, já que é difícil encontrar alguém cujo sentido de identidade e pertença não esteja de uma forma ou de outra relacionado com pessoas, e lugares, que estão longe.

As histórias de cada pessoa são por isso histórias em trânsito, entre diferentes localidades e línguas. Em Melgaço, o local é também cosmopolita: nem o ser daqui significa estar cá, nem o estar cá implica cá ficar. Se alguma permanência se pode decifrar nos herdeiros destes movimentos migratórios, ela é encontrada neste estado de pertença partilhada entre diferentes terras. Ser "destas" aldeias é então também olhar constantemente para fora.

As pessoas que permanecem, convivem com esta presença-ausência. Os "seus" dispersam, pelo país e pelo mundo. Alguns retornam, regularmente, reafirmando o seu lugar; outros perdem-se, encontrando novos poisos e identidades. Inversamente, os que cá estão também visitam os "seus", levando consigo os limites da aldeia. Identidades em movimento, veiculadas em relações de amizade e família, transbordando os limites da geografia convencional e desafiando radicações culturais estanques.

"Everybody is scattered, some went one way, others went somewhere else ... from Australia to France, America, the United States, Andorra, Switzerland ...folks just went everywhere. We all attended the same school together, most of these people have studied with me and then, after turning 18, 17, 16 years-old, each one went about their lives. Some went this way, others that way."

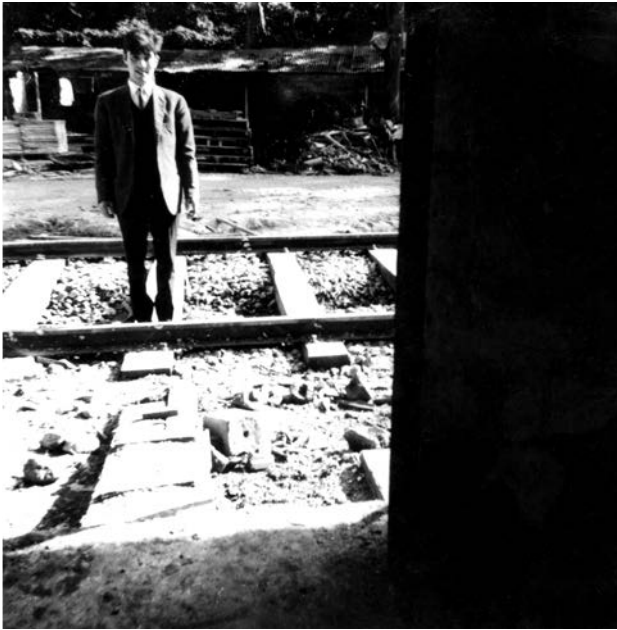
The strong immigration of people from the municipality of Melgaço in the second half of the twentieth century has left permanent marks. Those who stayed or that have come back compel us to rethink what we mean and understand by local culture, or belonging to a land. Here, the local and the global are confused, since it is very difficult to find someone whose sense of identity and belonging is not in one way or another related to people and places that are far away.

The stories of each person are therefore stories in transit, between different localities and languages. In Melgaço, the local is also cosmopolitan: neither being from here means being here, nor being here implies staying here. If any permanence can be deciphered in the heirs of these migratory movements, it is found in this state of belonging shared between different lands. Being "from these" villages is also to be constantly looking out.

The people, who remain, have to live with this presence-absence. "Their" loved ones scatter, across the country and around the world. Some return, regularly, to reaffirm their place; others lose themselves, finding new lands and identifications. Conversely, those who are here also visit "their" relatives, taking with them the boundaries of the village. Moving identities, conveyed in friendship and family relationships, overflowing the limits of conventional geography and challenging watertight cultural patterns.

JUNTA DE FREGUESIA DE PARADA DO MONTE E CUBALHÃO

DIA DAY 05 | AGOSTO AUGUST
10H00 DOMINGO SUNDAY



A exposição QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS *em trânsito* procura reflectir esta desconstrução das fronteiras e identidades. Ela é resultante da recolha de fotografias pessoais entre habitantes da União de Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão. Desta recolha, foram escolhidas cerca de 60 fotografias entre o antigo (década de 1950) e o recente, permitindo uma viagem entre o cá e o lá, o tradicional e o inovador, o ontem e o hoje.

Daniel Maciel



The exhibition WHO ARE WE HERE *in transit* intends to reflect this deconstruction of borders and identities. It is the result of the collection of personal photographs amongst inhabitants of the Union of Parishes of Parada do Monte and Cubalhão. From this collection, about 60 photographs were chosen between the old (1950's) and the recent, allowing for a trip between here and there, the traditional and the innovative, yesterday and today.

Daniel Maciel

EXPOSIÇÃO *exhibition*

DESCIDA DO RIO NÍGER

the descent of the river niger

Tudo começou em 1946. Jean Rouch partiu com os seus dois amigos Jean Sauvy e Pierre Ponty para fazer uma descida do rio Níger de canoa desde a nascente até ao Golfo da Guiné, ao longo de mais de 4.200 quilómetros. A viagem durou cerca de nove meses e Rouch filmou as paisagens, a savana, o rio, os povos ... O cineasta etnólogo nunca deixou de se maravilhar com os meandros deste rio complexo e misterioso que exerceu nele um verdadeiro fascínio. Rouch leva-nos numa viagem ao centro dos mistérios dos povos da bacia do Níger. Aos aldeões mágicos da aldeia de Wanzerbe, aos pescadores Sorko do Médio Níger, aos Songhay e o culto à água, ou aos Dogons, no Mali, que celebram o culto dos mortos e comemoram a invenção da palavra. Sociedades sobre as quais vai trazer, através de uma centena de filmes e milhares de fotografias, um olhar distanciado, mas profundo e respeitador das suas identidades culturais e étnicas.

BIOGRAFIA

Jean Rouch depois de se formar em engenharia civil, Rouch resolve ir trabalhar como engenheiro de obras públicas em África. É destacado para o Níger, onde constrói estradas e pontes. Ao assistir à morte de operários atingidos por uma faísca durante as obras, descobre os mistérios da religião e da magia dos Songhai e decide estudar etnologia.

De regresso a França, frequenta os cursos de Marcel Mauss e de Marcel Griaule. Investigador do CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), cria em Paris, em 1953, com Henri Langlois, Enrico Fulchignoni, Marcel Griaule, André Leroi-Gourhan e Claude Lévi-Strauss, o Comité do Filme Etnográfico (Comité du film ethnographique), com sede no Museu do Homem.

(...) Exercendo um olhar analítico sobre os costumes, tradições e rituais dos povos africanos e, de um modo inovador, usando câmaras leves de 16 mm, Jean Rouch, com uma grande liberdade de estilo perante os cânones tradicionais da prática etnográfica, alternando entre documentário e ficção, obteve o reconhecimento internacional de cineastas e de especialistas da sua área. É um dos fundadores e um dos primeiros teóricos da antropologia visual.

Influenciado por Dziga Vertov e Robert Flaherty, Jean Rouch é um dos fundadores do cinema-verdade. Foi fonte de inspiração e constante referência para os realizadores da Nouvelle Vague. Presidente da Cinemateca Francesa durante cinco anos (1986 a 1991), é laureado com o Prémio Internacional da Paz. A sua obra, coroada com várias recompensas de prestígio, inscreve-se na história universal do cinema. Na sua derradeira missão ao Níger, na estrada de Tahoua, a leste do país, é vítima de um acidente mortal de automóvel, ocorrido a 15 de fevereiro de 2004, ao cair da noite, a 16 km da cidade de Birni N'Konni.

José da Silva Ribeiro

It all began in 1946. Jean Rouch left with his two friends Jean Sauvy and Pierre Ponty to carry out a descent of the river Niger by canoe from the source to the Gulf of Guinea, over 4,200 kilometers. The journey lasted about nine months and Rouch filmed the landscapes, the savannah, the river, the people ... The ethnologist filmmaker never ceased to marvel at the intricacies of this complex and mysterious river that had a real fascination for him. Rouch takes us on a journey to the center of the mysteries of the peoples of the Niger basin. To the magical villagers of the village of Wanzerbe, to the Sorko fishermen of the Middle Niger, the Songhay and their worshiping of water, or the Dogons in Mali who celebrate the worship of the dead and celebrate the invention of the word. Societies about which will bring, through a hundred films and thousands of photographs, a distant, yet profound and respectful look at their cultural and ethnic identities.

BIOGRAPHY

Jean Rouch after graduating in civil engineering, Rouch decides to go to Africa and work as a public works engineer. He is assigned to Niger, where he builds roads and bridges. While witnessing the death of workers struck by an electrical spark during construction works, he discovers the mysteries of religion and magic of the Songhai and decides to study ethnology.

After returning to France, he attended the courses of Marcel Mauss and Marcel Griaule. Researcher at the CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), he created in Paris in 1953 with Henri Langlois, Enrico Fulchignoni, Marcel Griaule, André Leroi-Gourhan and Claude Lévi-Strauss, the Ethnographic Film Committee (Comité du Film Ethnographique), based in the Musée de L'Homme.

(...) Taking an analytical look at the customs, traditions and rituals of the African peoples and, in a rather innovative way, using lightweight 16mm cameras, Jean Rouch, with a great freedom of style in face of the traditional canons of ethnographic practice, alternating between documentary and fiction, obtained the international recognition of filmmakers and specialists of his field. He is a founder and one of the earliest theorists of visual anthropology.

Influenced by Dziga Vertov and Robert Flaherty, Jean Rouch is one of the founders of cinema vérité. He was a source of inspiration and constant reference for the directors of Nouvelle Vague. President of the French Cinematheque for five years (1986 to 1991), he is awarded the International Peace Prize. His work, crowned with several prestigious rewards, is inscribed in the universal history of cinema. On his final mission to Niger, on the road to Tahoua in the east of the country, he was the victim of a deadly car accident on February 15, 2004, at nightfall, 16 kilometres from the town of Birni N'Konni.

José da Silva Ribeiro

**CASA DE CULTURA
DE MELGAÇO**

01 — 31 AGOSTO **AUGUST**



PROJETOS FOTOGRÁFICOS

PHOTOGRAPHIC PROJECTS



Projetos realizados
durante a residência fotográfica
PLANO FRONTAL 2017

Projects developed during the
photograph residency
FRONTAL SHOT 2017

EXPOSIÇÃO *exhibition* FÔLEGO

ana Luísa martins



SINOPSE DO PROJETO

Um projeto que nasce na travessia.

Partindo de uma vontade do autor de entender (sentir) a fronteira, este projeto fotográfico e performático, desenvolve-se num reconhecimento através da travessia do Rio Minho, fronteira Portugal - Espanha, a nado. Sendo o corpo e o fôlego do autor os seus instrumentos. O perigo e o medo do rio, como um conjunto de forças que nos levam.

BIOGRAFIA

Ana Luísa Martins, Licenciada em Cinema pela UBI, frequenta agora o mestrado em Comunicação Audiovisual – Especialização em Fotografia Documental da ESMAD. Em 2017, produziu e foi diretora de fotografia do filme Cedrim (Diogo Vale, 2017), que estreou no Festival Curtas de Vila do Conde e, no mesmo ano, expôs os seus projetos fotográficos Apneia e Tricanas na Cooperativa "A Filantrópica" (Póvoa de Varzim). O seu tempo divide-se agora entre o cinema e a fotografia.



PROJECT SYNOPSIS

A project born in the crossing.

Based on the will of the author to understand (feel) the border, this photographic and performance project is developed in a recognition through swimming across the Minho river, Portugal-Spain border. The body and breath of the author being her instruments. The danger and fear of the river, as a set of forces that moves us.

BIOGRAPHY

Ana Luísa Martins, Graduated in Cinema from UBI, now attending a Master's degree in Audiovisual Communication - specialization in Documentary Photography from ESMAD. In 2017, she was producer and photography director for the film Cedrim (Diogo Vale, 2017), which premiered at the Short Film Festival of Vila do Conde and, in the same year, exhibited her Apneia and Tricanas photographic projects at the "A Filantrópica" Cooperative (Póvoa de Varzim). She currently divides her time between cinema and photography.

DIA DAY 30 | JULHO JULY

CASA DA CULTURA

19H00 segunda-feira MONDAY

EXPOSIÇÃO *exhibition* CÁ E LÁ, NOSOTROS

sandra teixeira



SINOPSE DO PROJETO

Este projeto foi o resultado de uma Residência Artística realizada em Melgaço, em agosto de 2017, cujo tema foi Identidade, Memória e Fronteira. A realização destas imagens acompanhou a tomada de consciência da existência do outro lado da fronteira enquanto expressão de uma dualidade. Na fronteira, há um jogo entre aproximação e distanciamento que transparece, ao mesmo tempo que a fronteira espacial transpõe a fronteira temporal e se entrega às suas contradições.

BIOGRAFIA

Sandra Teixeira, frequenta o Mestrado em Fotografia Documental na ESMAD – IPP. Fez formações em Encadernação Manual, Cianotipia e Revelação a P&B. Colabora com a Cityscopio -fotografia de arquitetura, paisagem e território. Tem desenvolvido vários projetos na área da paisagem. Entende o processo fotográfico como um espaço aberto a uma abordagem plástica, que permite a introdução de outros elementos como o vídeo.



PROJECT SYNOPSIS

This project was the result of an Artistic Residency held in Melgaço, in August of 2010, whose theme was Identity, Memory and Border. The realization of these images accompanied the awareness of the existence of the other side of the border as an expression of a duality. At the border, there is a game between approximation and distance that transpires, at the same time that the spatial boundary transposes the temporal boundary and surrenders to its contradictions.

BIOGRAPHY

Sandra Teixeira, currently attending the Masters degree in Documentary Photography at ESMAD - IPP. Trained in Manual Binding, Cyanotyping, and B & W Revelation. Collaborator with CityScope – photography in architecture, landscape and territory. Developed several projects in the field of landscape. She understands the photographic process as a space open to a plastic approach, which allows for the introduction of other elements such as video. Cooperative (Póvoa of Varzim). She currently divides her time between cinema and photography.

DIA DAY 30 | JULHO JULY

PRAÇA DA REPÚBLICA, N.º 125

17H30 *segunda-feira* **monday**

EXPOSIÇÃO *EXHIBITION*

IMPERMANÊNCIA, OU, DA MEMÓRIA DA VIDA DE BRANDEIRO

Luís miguel portela

SINOPSE DO PROJETO

Na freguesia da Gave a impermanência sempre foi uma constante. Muito antes da imigração já a transumância empurrava para longe a sua gente, que subia cada verão a montanha até às suas brandas para lá morar, cultivar, pastar o gado. Entretanto tudo mudou. A estrada fez o caminho mais fácil e a transumância desnecessária. Os últimos brandeiros ainda sobem o rebanho, mas são tão só uma memória, a da vida dura que hoje se celebra em festa a cada ano na Branda da Aveleira. É essa memória que este projeto visa retratar.

BIOGRAFIA

Luís Miguel Portela, nasce em Loulé em 1979. Muda-se para Lisboa em 1997 para estudar Economia, fazendo carreira na área. Em 2009, no entanto, decide mudar de vida para se dedicar às suas grandes paixões: as viagens, a escrita e a fotografia. Entre 2013 e 2016 completa uma volta ao mundo, feita sem voar, que documenta fotograficamente. No regresso volta a Lisboa e ingressa no curso de fotografia da ETIC, que termina em 2017.



PROJECT SYNOPSIS

In the parish of Gave, impermanence has always been a constant. Long before immigration, transhumance already pushed its people away, those who climbed the mountain each summer to their high pastures to live, farm, graze livestock. But then everything changed. The road made the path easier and the transhumance unnecessary. The last brandeiros still take their herds up, but they are only a memory of that hard life that today is celebrated every year in the grasslands of Aveleira. It is that memory that this project aims to portray.

BIOGRAPHY

Luís Miguel Portela, born in Loulé, 1979. Moved to Lisbon in 1997 to study Economics, making a career in the field. In 2009, however, he decides to change his life to devote himself to his great passions: traveling, writing and photography. Between 2013 and 2016 he completed a round the world trip, without flying, which he documents photographically. On his return to Lisbon he enrolls in the ETIC photography course, finished in 2017. photographic projects at the "A Filantrópica" Cooperative (Póvoa de Varzim). She currently divides her time between cinema and photography.



DIA DAY 30 | JULHO JULY

PRAÇA DA REPÚBLICA, N.º 169

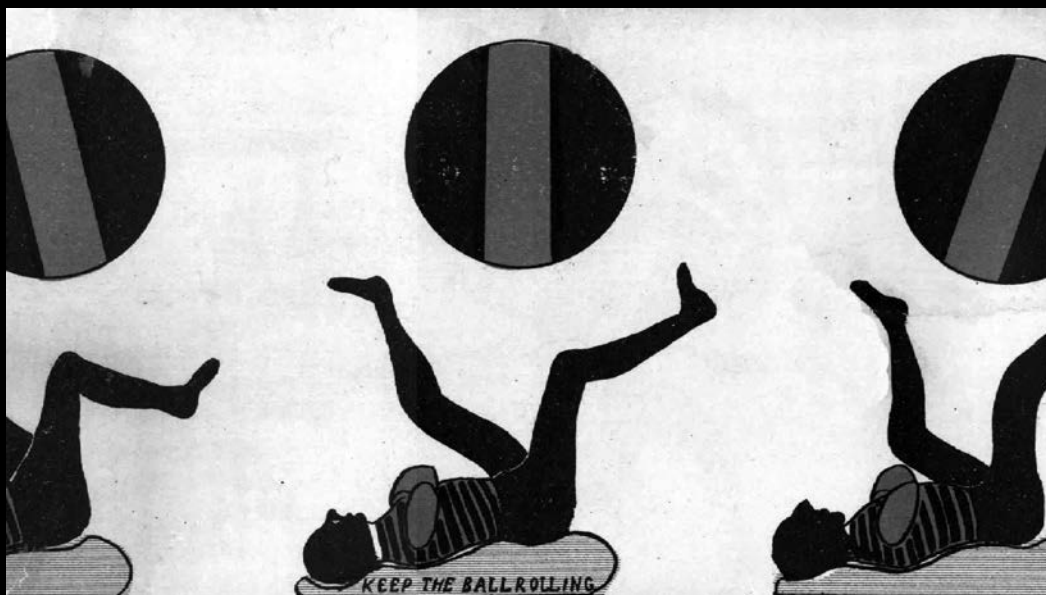
17H30 segunda-feira MONDAY

SOLAR DO ALVARINHO

WORKSHOP 01

OS BRINQUEDOS ÓTICOS E O PRÉ-CINEMA

optical toys and pre-cinema



Paulo Oliveira Fernandes, é professor do ensino básico e secundário. Interessou-se pelo cinema de animação ainda jovem e começou a frequentar o Festival CINANIMA no início deste milénio. Realizou o curso de Desenhos Animados na técnica de desenho livre pela Casa da Animação orientado por Jorge Ribeiro e Daniela Duarte. Realiza regularmente oficinas de cinema de animação para professores, educadores e interessados na animação. Na última década orientou a realização de dezenas de filmes de animação em diversos contextos educativos, com alguns deles a serem selecionados e obtendo prémios em festivais da especialidade. Membro da comissão organizadora do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho e ao seu Serviço Educativo.

Paulo Oliveira Fernandes, is an elementary and secondary school teacher. He developed an interest in animated film whilst in his youth and began attending the CINANIMA Festival at the beginning of this millennium. He frequented the course of Animated Cartoon in the technique of free drawing by Casa da Animação tutored by Jorge Ribeiro and Daniela Duarte. He regularly organizes animated film workshops for teachers, educators and those interested in animation. In the last decade he has provided guidance in the making of dozens of animated films in various educational contexts, with some of them being selected and awarded at specialty festivals. Paulo is a member of the organizing committee of CINANIMA - Espinho International Animation Film Festival and its Educational Service.



paulo OLIVEIRA FERNANDES

FORMADOR
teacher

Os brinquedos óticos surgiram no século XIX e induzindo, no espetador, a ilusão de que as imagens paradas estão em movimento. Estes aparelhos tornaram-se muito populares na época, fascinando o público que fazia fila para assistir aos pequenos espetáculos. Este período, para muitos de pura magia, foi fundamental para o aparecimento do cinematógrafo, sendo conhecido como a fase do pré-cinema. Nesta oficina propõe-se a exploração e construção de alguns dos brinquedos óticos mas conhecidos, tais como o Thaumatrope, Folioscope, Zootrope e o Phenakistiscope.

OBJETIVOS

Despertar a curiosidade pelo cinema de animação.

Compreender o carácter ilusório presente na animação de imagens.

Reconhecer a importância dos brinquedos óticos para o aparecimento do cinema.

Descobrir os princípios básicos da animação de imagens e do cinema de animação.

DESTINATÁRIOS

Professores e outros interessados.

CALENDARIZAÇÃO

1 de agosto

Horário - Das 9:30h às 12:30h e das 14:00h às 18:00h.

Optical toys emerged in the nineteenth century inducing, in the viewer, the illusion that still images are in motion. These gadgets became very popular at the time, fascinating the crowds that lined up to watch the little shows. This particular period, filled with pure magic for many people, was fundamental in the appearance of the cinematographer, thus being known as the pre-cinema era. This workshop proposes the exploration and construction of some of the most well-known optical toys, such as the Thaumatrope, Folioscope flipbook, Zoetrope and the Phenakistiscope.

OBJECTIVES

To arouse curiosity about animation cinema.

To understand the illusory character present in image animation.

To recognize the importance of optical toys in the emergence of cinema.

To discover the basic principles of image animation and animation cinema.

RECIPIENTS

Teachers and other parts with a keen interest.

SCHEDULE

1 of August

Schedule - 09:30h to 12:30h and 14:00h to 18:00h.

CASA DA CULTURA

WORKSHOP 02

ARQUIVO E CONTRABANDO POÉTICAS DA CLANDESTINIDADE

archive and contraband poetics of clandestinity



Ângela Ferreira, a.k.a Ângela Berlinde, é artista e curadora com o Doutoramento em Comunicação Visual pela Universidade do Minho de Braga e mestre em Multimédia e Novas Tecnologias, pela Utrecht School of Arts, Holanda. É curadora de projetos culturais em Portugal e na América Latina e publicou obras de Fotografia e Texto sobre a Índia portuguesa e sobre os Retratos Pintados dos Índios Brasileiros. É professora adjunta na Escola Superior de Media Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto e atua no domínio de investigação sobre as formas híbridas da fotografia. É co-Fundadora do Festival de Fotografia Encontros da Imagem de Braga, tendo sido diretora artística e curadora das suas exposições. Integra desde 2017 o Conselho de Curadores do Museu da Fotografia de Fortaleza no Brasil e é consultora para a linguagem da Fotografia junto da Secretaria de Estado da cultura do Ceará.

Ângela Ferreira, a.k.a Ângela Berlinde, is an artist and curator with a PhD in Visual Communication from the Minho University in Braga and a master's degree in Multimedia and New Technologies from the Utrecht School of Arts, The Netherlands. She is a curator of cultural projects in Portugal and Latin America and has published works in Photography and Text about Portuguese India and the Painted Portraits of the Brazilian Indians. She is an assistant professor at Escola Superior of Media Arts and Design of the Polytechnic Institute of Porto and works in the field of research on the hybrid forms of photography. Co-founder of the Braga Image Meetings Photography Festival, having been artistic director and curator of its exhibitions. Angela has been a member of the Board of Trustees of the Museum of Photography in Fortaleza since 2017 and is a consultant in Photography language at the State Secretariat of Culture of Ceará.



Ângela *ferreira*

FORMADORA

teacher

PÚBLICO-ALVO

Jovens dos 14 aos 18 anos interessados em contar uma história através da linguagem cinematográfica.

OBJETIVO E METODOLOGIA

A partir dos conceitos de memória, arquivo e ficção, a oficina será direcionada para um grupo de alunos dispostos a experimentar a criação de uma narrativa através recurso às suas memórias e arquivos familiares.

A oficina será marcada pela criatividade, liberdade e experimentação na concepção de uma narrativa sobre os contos e fábulas de Melgaço, através do recurso a álbuns familiares.

Pretende-se a criação de uma fotozine que será um objeto híbrido que combinará imagens atuais com imagens de arquivo tendo em vista a construção de um diário de bordo que combina palavra e imagem, a partir da experiência de reinvenção sobre a cultura popular e clandestina que marcou a história de Melgaço.

VAGAS

12 Participantes.

CALENDARIZAÇÃO

29 de julho, das 15h00 às 17h00: Sessão de Apresentação com os participantes.

30 de julho, das 09h30 às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

31 de julho, das 09h30 às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

1 de agosto, das 09h30 às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

TARGET AUDIENCE

Youngsters from 14 to 18 years-old interested in telling a story through the language of film.

OBJECTIVE AND METHODOLOGY

Starting from the concepts of memory, archiving and fiction, the workshop will be directed to a group of students willing to experiment with the creation of a narrative through the use of their memories and family files.

The workshop will be marked by creativity, freedom and experimentation in the conception of a narrative about the tales and fables of Melgaço, through the use of family albums.

It is intended to create a photozine that will be a hybrid object combining current images with archival images in order to build a logbook that combines word and image, from the experience of reinvention on popular and clandestine culture that has characterized the history of Melgaço.

VACANCIES

12 Participants.

SCHEDULE

29th July, 15h00 às 17h00: Presentation with all participants.

30th July, 09h30 to 12h30 and 14h30 to 17h30.

31st July, 09h30 to 12h30 and 14h30 to 17h30.

1st August, 09h30 to 12h30 and 14h30 to 17h30.

WORKSHOP 03

A LUZ NO MULTIPLANO

Lighting in the multiPlane



Abi Feijó, Realizador, Produtor, Professor de Cinema de Animação e Diretor da Casa Museu de Vilar. Licenciatura nas Belas Artes do Porto (80). Estágio no National Film Board do Canadá (85), onde realiza o seu primeiro filme. Funda a Filmógrafo (87), a Casa da Animação (01), a Ciclope Filmes (02) e a Quinta Imagem (12). Como Realizador, assina os filmes: Oh que Calma (85), A Noite saiu à Rua (87), Os Salteadores (93), Fado Lusitano (95), Clandestino (00) e Nossa Senhora da Apresentação (15) entre outros, com os quais recebe mais de 40 prémios e menções. Exerce ainda funções de Produtor (desde 97): A Noite (99), História Trágica com Final Feliz (05) e Kali o Pequeno Vampiro (12) de Regina Pessoa, Amélia & Duarte (15) de Alice Guimarães e Mónica Santos. Os filmes produzidos receberam cerca de 95 prémios e menções. Orienta vários workshops de Cinema de Animação em Portugal, Espanha, França, Itália, Israel, Escócia, Polónia, Brasil, México, Líbano e China, sobretudo com crianças (desde 85) e jovens. É Professor na Universidade Católica do Porto (99-01), na ESAP (02-16), Na Tainan National University of the Arts (Taiwan) (06-09), na ESAG de Guimarães (desde 2009) e na Universidade do Algarve (12-13), Na BAU – Centro Universitário de Diseño de Barcelona (15-17). Desempenha ainda as funções de Presidente da ASIFA - Associação Internacional do Filme de Animação (00-02) e de Vice Presidente do ASIFA Workshop Group (95-01). Co-autor do manual interativo Teaching With Animation (www.animwork.dk/twa). Presentemente dirige a Casa Museu de Vilar - a Imagem em Movimento - (desde 14) e produz as curtas metragens de Animação: Tio Tomás e a Contabilidade dos Dias de Regina Pessoa, em co-produção com o ONF/NFB do Canadá e com Les Armateurs (França) e ainda Ride de Paul Bush, uma co-produção com a Ancient Mariner, Reino Unido.

Abi Feijó, Director, Producer, Professor of Animation Cinema and Director of the House Museum of Vilar. PhD from University of Fine Arts of Porto (80). Internship at the National Film Board of Canada (85), where he directs his first film. Founder of Filmógrafo (87), Casa da Animação (01), Ciclope Filmes (02) and Quinta Imagem (12). Director of the following films: How Calm it is (85), Time of Darkness (87), The Outlaws (93), Portuguese Fado (95), Stowaway (00) and Our Lady of the Presentation (15) among others, which received over 40 mentions and awards. Worked as Producer on (since 97): The Night (99), Tragic Story with Happy Ending (05) and Kali the Little Vampire (12) by Regina Pessoa, Amélia & Duarte (15) by Alice Guimarães and Mónica Santos. The produced films have received about 95 awards and mentions. Tutor in several Animation Film workshops in Portugal, Spain, France, Italy, Israel, Scotland, Poland, Brazil, Mexico, Lebanon and China, especially with children (since 85) and young people. Professor at Catholic University of Porto (99-01), ESAP (02-16), Na Tainan National University of the Arts (Taiwan) (06-09), ESAG Guimarães (since 2009) and University of Algarve (12-13), at BAU - Centro Universitário de Diseño of Barcelona (15-17). He also serves as President of ASIFA - International Animation Film Association (00-02) and Vice President of ASIFA Workshop Group (95-01). Co-author of the interactive manual Teaching With Animation (www.animwork.dk/twa). Nowadays Abi has been running the House Museum of Vilar – the Moving Image - (since 14) and producing the animation short films: Uncle Tomás and the Accounting of Days by Regina Pessoa, in co-production with ONF / NFB Canada and Les Armateurs (France) and also Ride, by Paul Bush, a co-production with Ancient Mariner, UK.



abi feijó

FORMADOR

teacher

Sem luz não há imagem.

Neste pequeno workshop pretende-se consciencializar as potencialidades que a manipulação da luz oferece na criação do ambiente das imagens.

O Multiplano permite-nos iluminar separada e independentemente cada um dos níveis, potencializando a criação de contrastes (claro / escuro).

Iluminar um “set” é, muitas vezes, mais do que colocar as luzes, colocar as sombras.

METODOLOGIA

Introdução ao workshop e projeção de alguns exemplos de filmes que usaram Multiplano.

Pequena demonstração do processo de funcionamos de cada elemento técnico e iluminação de um “set”.

Serão disponibilizados duas trucas multiplano rudimentares, completadas por um conjunto de 3 ou 4 de luzes muito simples (Ikea), uma câmara fotográfica e um computador com DragonFrame. Os participantes serão convidados a organizarem-se em dois grupos, cada um à volta de uma destas trucas Multiplano e serão desafiados a fazerem uma pequena Animação recorrendo a recortes, objectos, colagens, ...

Os participantes serão então desafiados a criarem uma imagem para ser iluminada e animada.

OBJETIVO

Criar uma imagem para ser iluminada e animada.

DESTINATÁRIOS

Responsáveis de serviços educativos ligados à imagem e participantes no II Kino Meeting

CALENDARIZAÇÃO

3 de agosto

Horário - das 9:30h às 12:30h e das 14:00h às 18:00h.

Without lighting there is no picture.

In this small workshop it is intended to raise awareness of the potential of lighting manipulation in the creation of the image environment.

The multiplane camera allows us to separately and independently illuminate each of the levels, enhancing the creation of contrasts (light/dark).

Lighting up a film “set” is often a lot more than merely putting the lights on, or placing the shadows.

METHODOLOGY

Introduction to the workshop and screening of some examples of films that used Multiplane.

A small demonstration of the working process for each technical element and lighting up a “set”.

Two basic Multiplane devices will be available, complemented by a set of 3 or 4 very simple lights (Ikea), a camera and a computer installed with DragonFrame. All participants will be invited to organize themselves into two groups, each one around one of these Multiplane contraptions and will be challenged to create a small Animation using clippings, objects, collages...

Participants will then be challenged to create an image in order to be illuminated and animated.

OBJECTIVE

The creation of an image to be illuminated and animated.

RECIPIENTS

All responsible for educational services linked to the image and participants in the II Kino Meeting

SCHEDULE

3 of August

Timing - From 9:30h to 12:30h and 14:00h to 18:00h.

DÊ UM SALTO A MELGAÇO

hop to melgaço



Nos anos sessenta milhares de portugueses emigraram para França "a salto", assim se chamava a viagem clandestina dos que procuravam um novo destino.

Propomos, não uma viagem acidentada como a dessa época, mas que dê um salto a Melgaço nos dias **4 e 5 de agosto** e partilhe connosco a programação que preparamos e faz parte do **Filmes do Homem**.

During the sixties thousands of Portuguese people emigrated to France "on the hop", such was the name of the clandestine journey of those looking for a new destination.

We propose that you take, not a bumpy ride like the ones from that era, but a leap to Melgaço on the **4th and 5th of August**, and share with us the program we have prepared as part of **Filmes do Homem**.

DIA DAY 04 | AGOSTO AUGUST
sÁBADO saturday

09H30 CASA DA CULTURA

RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES

RECEPTION TO ALL PARTICIPANTS

10H00 CASA DA CULTURA

Visita às Exposições de Fotografia **PEDRA E PELE**

com João Gigante, e **FÔLEGO** com Ana Luísa Martins.

Visit to Photography exhibitions **PEDRA E PELE**

with João Gigante, and **FÔLEGO** with Ana Luísa Martins.

10H30 CASA DA CULTURA

TIJUANA TALES

de **Jean-Charles Hue** (França, 2017, 11')

THIS IS CONGO

de **Daniel McCabe** (Congo, 2017, 93')

12H30 ALMOÇO LUNCH

14H30 VISITA ÀS EXPOSIÇÕES

CÁ E LÁ, NOSOTROS de **Sandra Teixeira**.

IMPERMANÊNCIA, OU, DA MEMÓRIA DA VIDA DE

BRANDEIRO de **Luís Miguel Portela**.

Visita ao **ESPAÇO MEMÓRIA E FRONTEIRA**.

Visit to photography exhibitions from **RESIDENCY**

FRONTAL SHOT 2017, visit to **ESPAÇO MEMÓRIA E**

FRONTEIRA.

16H00 CASA DA CULTURA

ARMINDO E A CÂMARA ESCURA

de **Tânia Dinis** (Portugal, 2017, 20').

ATÉ A PRÓ/CIMA!

de **Atsushi Kuwayama** (Portugal, 2017, 10').

THE LAST TAPE

de **Cyprien Clement-Delgas, Igor Kosenko**,
(Alemanha, 2017, 12').

BOCA DE FOGO

de **Luciano Pérez Fernández** (Brasil, 2017, 9').

18H10 CASA DA CULTURA

BOSTOFRIO, OÙ LE CIEL REJOINT LA TERRE

de **Paulo Carneiro** (Portugal, 2018, 70').

19H30 JANTAR DINNER

21H30 CASA DA CULTURA

NI JUGE NI SOUMISE (SO HELP ME GOD)

de **Jean Libon e Yves Hinant** (França, 2017, 99').

00H00 FESTA DO FESTIVAL

RIO'S BAR

DIA DAY 05 | AGOSTO AUGUST

DOMINGO *SUNDAY*

10H00 JUNTA DE FREGUESIA

DE PARADA DO MONTE E CUBALHÃO

Inauguração da exposição **QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS** *em trânsito*.

Inauguration of exhibition **QUEM SOMOS OS QUE AQUI ESTAMOS** *in transit*.

11H15 AUDITÓRIO DE LAMAS DE Mouro

SESSÃO ESPECIAL SPECIAL SCREENING

Filme Convidado **Guest film** / **Tribute** Homenagem a **António Loja Neves** **SILÊNCIO** de António Loja Neves e **José Manuel Alves Pereira** (Portugal, 2017, 67').

Com a presença de **José Manuel Alves Pereira**.

With the presence of José Manuel Alves Pereira.

13H20 ALMOÇO NAS TERMAS DE MELGAÇO

LUNCH AT TERMAS DE MELGAÇO

16H00 CASA DA CULTURA

WELCOME TO SODOM

de **Christian Krönes, Florian Weigensamer**,
(Áustria, 2018, 92').

18H00 CASA DA CULTURA

LOOKING AT OTHERS

de **Denis Stormer** (Alemanha, 2018, 30').

MIĘDZY NAMI (BETWEEN US)

de **Maciej Miller** (Polónia, 2017, 30').

19H00 CASA DA CULTURA

ENTREGA DOS **PRÉMIOS JEAN LOUP PASSEK**.

AWARDS CEREMONY JEAN LOUP PASSEK.

20H00 JANTAR DINNER

21H30 MUSEU DE CINEMA JEAN LOUP PASSEK

Inauguração da exposição **ANNA MAGNANI POR ANNA MAGNANI** Visita guiada por Bernard Despomadères.

Opening of exhibition **ANNA MAGNANI BY ANNA MAGNANI** with Bernard Despomadères.

22H00 TORRE DE MENAGEM DE MELGAÇO

CINEMA NA TORRE / SESSÃO ESPECIAL

CINEMA IN THE TOWER / SPECIAL SCREENING

FILME CONVIDADO GUEST FILM

TODOS OS SONHOS DO MUNDO

de **Laurence Ferreira Barbosa** (Portugal, 2017, 104').

Com a presença da realizadora.

With the presence of the director.

Nota - As deslocações entre os diferentes lugares serão asseguradas por autocarro.

Note - Travel between the different locations will be secured by bus.



HOMENAGEM

homage

ANTÓNIO LOJA NEVES

1953-2018

Este ano, o António Loja Neves não vai poder participar no FILMES DO HOMEM.

Colaborador desde a 1.ª edição do Festival, era jornalista do semanário Expresso há mais de trinta anos, tendo trabalhado também na área do cinema, em programação, realização, em festivais ou como júri.

Licenciado em realização pela Escola Superior de Teatro e Cinema, participou na fundação da Federação Portuguesa de Cineclubes, da Apordoc - Associação Pelo Documentário e do Panorama-Festival do Documentário Português, foi coorganizador dos Encontros Internacionais de Cinema de Cabo Verde e comissariou mostras de filmes lusófonos em vários países. Foi comissário, para a Culturgest, das retrospectivas "Cinemas de África", "Cinemas Árabes" e "Cinema dos Países Latino-Americanos" e do Ciclo de Cinema Brasileiro na Culturporto/Teatro Municipal Rivoli.

This year, António Loja Neves will not be able to participate in FILMES DO HOMEM.

Collaborator since the 1st edition of the Festival, he was a journalist for the weekly newspaper 'Expresso' for over thirty years, having also worked in the fields of cinema, programming, directing, in festivals or as a jury member.

A graduate from the School of Theater and Cinema, he had an active role in the founding of the Portuguese Federation of Film Clubs, Apordoc - Association for Documentary and Panorama-Festival of Portuguese Documentary, co-organizer of the International Film Meetings of Cape Verde and curator of several film showings of Portuguese cinema abroad. He was commissioner for Culturgest of the retrospective "Cinemas of Africa", "Arab Cinemas" and "Cinema of the Latin American Countries" and the Brazilian Cinema Cycle in Culturporto / Rivoli Municipal Theater.

Foi diretor da revista “Cinearma”, chefe de redação da publicação “Cinema em Português” e do semanário “África”, e cofundador da revista “Cinema”. Tem integrado inúmeros júris de festivais, em Portugal e no estrangeiro, e dirigido várias mostras de cinema lusófono em Espanha, França, Moçambique, Cabo Verde, Irlanda e em diversas cidades do Brasil.

Em 2002 ganhou o Prémio Revelação de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, pelo livro “Barcos, íntimas marcas”. Recentemente, publicou, com Margarida Neves Pereira, o livro “Arménia: Povo e identidade”.

Na sua passagem pelo cinema, foi também assistente de realização de *A Mensagem*, de Luís Vidal Lopes, intérprete de *Os Canibais*, de Manoel de Oliveira e no filme *O Processo do Rei*, de João Mário Grilo. Realizou os documentários “*Ínsula*” (1993) e “*O silêncio*” (1999), este último com José Alves Pereira.

Em homenagem ao António Loja Neves, homem de causas, generoso e solidário, FILMES DO HOMEM mostra o seu último documentário, coreado por José Alves Pereira, que apresentará o filme.

He was director of “Cinearma” magazine, editor of the publication “Cinema in Portuguese” and the weekly magazine “África”, and co-founder of “Cinema” magazine. He has integrated numerous festival juries in Portugal and abroad and directed several exhibitions of Portuguese-speaking cinema in Spain, France, Mozambique, Cape Verde, Ireland and several cities in Brazil.

In 2002 he won the Poetry Revelation Prize of the Portuguese Writers Association, for the book “Barcos, íntimas marcas”. He recently published, with Margarida Neves Pereira, the book “Armenia: People and Identity”.

During his filmmaking career, he was also assistant director in *The Message* by Luís Vidal Lopes and a performer in the films *The Cannibals* by Manoel de Oliveira and *The King's Trial* by João Mário Grilo. He directed the documentaries “*Ínsula*” (1993) and “*O Silêncio*” (1999), the latter with José Alves Pereira.

In honor of António Loja Neves, a man of causes, generous and supportive, the FILMES DO HOMEM Festival will show his last documentary, co directed by José Alves Pereira, who will present the film.



SESSÃO ESPECIAL SPECIAL SESSION

11H15 AUDITÓRIO DE LAMAS DE Mouro

FILME CONVIDADO / HOMENAGEM A ANTÓNIO LOJA NEVES
GUEST FILM / HOMAGE TO ANTÓNIO LOJA NEVES

SILÊNCIO, de António Loja Neves e José Manuel Alves Pereira.

SILENCE, by António Loja Neves and José Manuel Alves Pereira.

Filme apresentado por José Manuel Alves Pereira.

Film presented by José Manuel Alves Pereira.

EQUIPA

team

DIREÇÃO

ORGANIZATION

Executivo Municipal e AO NORTE

DIRETOR

DIRECTOR

Carlos Eduardo Viana

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

EXECUTIVE PRODUCTION

Rui Ramos

DIREÇÃO FINANCEIRA

FINANCIAL MANAGEMENT

António Passos

COORDENAÇÃO TÉCNICA

TECHNICAL COORDINATION

Câmara Municipal de Melgaço
Abel Marques

EQUIPA AO NORTE

AO NORTE TEAM

Daniel Deira
Daniel Maciel
Edmundo Correia
Hugo Soares
João Gigante
João Portela
José da Silva Ribeiro
Margarida Gonçalves
Mário Gomes
Miguel Arieira
Nuno António
Patrícia Nogueira
Pedro Sena Nunes
Raquel Gonçalves
Rui Esperança

VOLUNTÁRIOS

VOLUNTEERS

Luís Neiva
Pilar Figueiredo
Rafaela Fernandes
Simão Mata
Xisela Santomil Gonzalez

COLABORADORES

CONTRIBUTORS

Câmara Municipal de Melgaço
Casa da Cultura
Espaço Memória e Fronteira
Gabinete de Comunicação e Imagem
Arquivo Municipal
Estaleiro Municipal
Museu de Cinema de Melgaço Jean Loup Passek

FOTOGRAFIA DO CARTAZ

POSTER PHOTOGRAPHY

João Gigante

PROMO

Miguel Arieira

DESIGN

Rui Carvalho Design

WEBDESIGN

publiSITIO® Design e Comunicação

ISSN

978-989-97504-6-3

FILMES 2018

HOMEM

MELGAÇO

INTERNATIONAL DOCUMENTARY

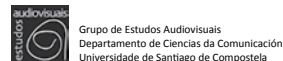
FILM FESTIVAL

PARCEIROS *partners*

ORGANIZAÇÃO ORGANIZATION



PARCEIROS INSTITUCIONAIS INSTITUTIONAL PARTNER

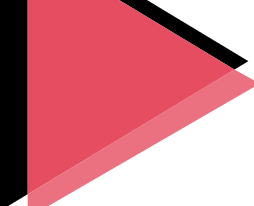


APOIO SUPPORT



APOIO FINANCEIRO FINANCIAL SUPPORT





AGRADECIMENTOS *acknowledgements*

Albertino Gonçalves
Alessandro Ricardo Campos
Alice Fátima Martins
Álvaro Domingues
Ângela Ferreira
António Alves da Fonseca
Bernard Despomadères
Bernard Surugue
Carmen Silva
Catherine Ruelle
Denise Machado Cardoso
Fernando Manuel da Rocha Lucena
Graça Lobo
Isa Catarina Mateus
Izabela Tamaso
Jasna Krajinovic
Jean Loïc Portron
João Lafuente
Jocelyne Rouch
José Alves Pereira
José Vieira
Laurence Ferreira Barbosa
Luciana Fina
Luís Miguel Oliveira
Manuela Matos Monteiro
Margarita Ledo Andión
Maria Ofélia da Rocha Lucena
Miguel Pinto da Cunha
Mina Rad
Nuno Lima
Paulo Cardoso
Ricardo Vieira Lisboa
Tiago Hespanha

Casa Museu de Vilar, Portugal - Abi Feijó
Mucho (+) que Cine, Espanha - Carmen Buro
Deutsche Kinemathek, Berlim, Alemanha - Jurek Sehr
Filmoteca de Catalunya, Espanha - Noemí Sas Castilleja
Cinanima, Espinho, Portugal - Paulo Fernandes
Kinodvor, Ljubljana, Eslovénia - Petra Slatinšek

Agrupamento de Escolas de Melgaço
Concelho de Entrimo
Ibertelco
Junta de Freguesia de Castro Laboreiro
Rio's Bar
União de Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão

CONTACTOS *contacts*

FILMES DO HOMEM

Telm: 00351 962 834 852
Email: docs@filmesdohomem.pt
www.filmesdohomem.pt

AO NORTE - ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113, r/c
4900-489 Viana do Castelo . Portugal
Tel.: 00351 258 821 619
Telm.: 00351 962 834 852
Email: ao-norte@nortenet.pt
www.ao-norte.com

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

Largo Hermenegildo Solheiro
4960-551 Melgaço . Portugal
Tel.: 00351 251 410 100
Fax: 00351 251 402 429
Email: geral@cm-melgaco.pt
www.cm-melgaco.pt



WWW.FILMESDOHOMEM.PT

FILMES DO 2018 HOMEM MELGAÇO INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

organização



parceria



apoio



CULTURA
NORTE



WWW.FILMESDOHOMEM.PT

[facebook.com/
filmesdohomem](https://facebook.com/filmesdohomem)

